

**COMISSÃO EVENTUAL DE INQUÉRITO PARLAMENTAR ÀS  
PERDAS REGISTADAS PELO NOVO BANCO E IMPUTADAS AO  
FUNDO DE RESOLUÇÃO**

[Inquérito Parlamentar n.º 5/XIV/1.ª (BE)]

[Inquérito Parlamentar n.º 6/XIV/1.ª (IL)]

[Inquérito Parlamentar n.º 7/XIV/2.ª (PS)]

**Reunião n.º 55**

(Presencial e por videoconferência)

8 de junho de 2021

(9:40 h — 13:23 h)

**Ordem do dia:** Audição do Dr. Byron Haynes, Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

**Presidente da Comissão:** Fernando Negrão (PSD)

**Deputados oradores:** Mariana Mortágua (BE)

Duarte Alves (PCP)

Cecília Meireles (CDS-PP)

João Cotrim de Figueiredo (IL)

Miguel Matos (PS)

Filipa Roseta (PSD)

Hugo Carneiro (PSD)

*A transcrição do texto na língua original e a respetiva tradução foram elaboradas por uma empresa externa.*

O Sr. **Presidente** (Fernando Negrão): — Bons dias, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, vamos dar início aos nossos trabalhos.

*Eram 9 horas e 40 minutos.*

Hoje, temos a audição do Dr. Byron Haynes, Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Novo Banco.

Queria pedir aos Srs. Deputados, como me foi pedido a mim, que, por causa da tradução simultânea, antes de iniciarem as vossas intervenções, façam uma pequena pausa para que fique tudo ajustado, para que quem está a ouvir entenda e não haja acumulação de vozes.

O Sr. Byron Haynes pretende fazer uma curta intervenção inicial.

Faça favor, Sr. Byron Haynes.

O Sr. Dr. **Byron Haynes** (Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Novo Banco): — Thank you, Mr. President, members of Parliament, thank you for giving me the opportunity to make an opening statement. I apologize up front for making the statement in English and giving my answers to the questions raised by this parliamentary inquiry also in English.

I am the independent chairman of the General and Supervisory Board (GSB) of Novo Banco, first appointed in October 2017, following the third and proper approval process and receipt of no objection from the European Central Bank (ECB).

I have over 25 years experience operating in the financial services industry, the last 15 years in reregulated, approved supervisory and senior executive positions of commercial and retail banks across Europe. I have no connections to Lone Star, and I am fully independent.

I was first approached by Lone Star to possibly join the GSB in early August 2017. My reputation is my strongest asset as a banking professional, which I take very seriously.

The governance model of Novo Banco is the most robust and rigorous I've had the honour to work in. Since my appointment in October 2017, the focus of myself and the rest of my colleagues at the GSB is in the supervision of the Executive Board of Directors in the execution of the agreed targets and goals as set out in the annual approved multi-year medium term plans.

The key targets and goals covering the period October 2017 to December 2020, with the timely execution of the European Commission Directorate-General for Competition (DG Comp) commitments as agreed by the Republic of Portugal, as well as meeting the regulatory prudential requirements set out by ECB banking supervision in its annual Supervisory Review and Evaluation Process, known as SREP from 2017 onwards.

In order for Novo Banco to meet these competition commitments and regulatory prudential requirements, the focus over the last three and a half years has been on the de-risking and clean up of the balance sheet from the past legacy issues resulting from Banco Espírito Santo's management actions prior to August 2014.

The mandatory selling of assets, NPLs (non-performing loans) or real estate assets, the disposal of subsidiary and other assets e.g. GNB Vida or BESV, and meeting the SREP requirements to reduce – and I quote – risks, deficiencies and concerns relating to the credit risk having been identified and assessed as being significant with particular reference to Novo Banco's net book value exposure to real estate assets of 2.5 billion and restructuring funds of 1.1 billion as of the 31st December 2017.

The Deloitte Special Order reports of both 2018 covering the period August 2014 to 18 and 2019 details the most relevant accumulated losses for Novo Banco between the 4th of August 2014 to the 31st December 2019,

demonstrating that the losses incurred by Novo Banco arise fundamentally from assets transferred by BES and that serious internal findings were identified until 2014. The fact based highlighted by Deloitte's reports were not a surprise to me following my appointment in October 2017, both as chairman of the GSB as well as chairman of the Risk Committee.

I spent the first few months reviewing in detail the balance sheet of Novo Banco. Novo Banco was not the good clean bank of the former BES, with at least a third of its balance sheet stuffed with legacy toxic assets from the past. The opening balance sheet of Novo Banco after resolution did not show the real legacy toxic risk costs as the BES management used all available means to defer risks to the future through poor credit underwriting and ruinous restructurings prior to resolution, as confirmed in the Deloitte's Special Audit reports.

Material impairment losses, provisions, valuation adjustments and realized sale losses were subsequent required it to be booked in the annual financial statements of Novo Banco 2017 to 2020 to meet the European DG Competition commitments as well as the prudential regulatory requirements. The DG Competition commitments have largely been met by year end 2020. Good progress has been made with respect to the prudential regulatory requirements. However, this continues to be a focus area for Novo Banco in 2021 and beyond.

An example of this is the NPL ratio of 8.9% year in 2020. This remains a significant outlier, both compared to the Portuguese banking peers as well as the ECB regulated banks across Europe with an average ratio of less than 4%.

Finally, I would like in advance to thank you the members of the Parliamentary Inquiry Commission for this opportunity to collaborate and answer the questions that you have in helping this commission include this

important inquiry. I remain available to answer any further follow up questions following today's session at your convenience.

Thank you, Mr. President. Thank you, Members of Parliament.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito obrigado Sr. Presidente, excelentíssimos Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, os meus agradecimentos por me darem a oportunidade de fazer uma declaração inicial. Desde já as minhas desculpas por fazer a declaração em inglês e responder às questões levantadas por esta comissão parlamentar de inquérito também em inglês.

Sou o presidente independente do Conselho Geral e de Supervisão (CGS) do Novo Banco, nomeado pela primeira vez em outubro de 2017, após o terceiro e devido processo de aprovação e na ausência de qualquer objeção por parte do Banco Central Europeu.

Tenho mais de 25 anos de experiência a operar no setor dos serviços financeiros, os últimos 15 anos em cargos de topo de supervisão e direção aprovados e regulamentados de bancos comerciais e de retalho em toda a Europa. Não tenho ligações à Lone Star e sou totalmente independente.

Fui abordado pela Lone Star pela primeira vez para uma possível entrada para o CGS no início de agosto de 2017. A minha reputação é o meu maior trunfo como profissional bancário, a qual levo muito a sério.

O modelo de governação do Novo Banco é o mais robusto e rigoroso em que tive a honra de trabalhar. Desde a minha nomeação, em outubro de 2017, o meu foco e o dos meus colegas no CGS é a supervisão do conselho de administração executivo na execução das metas e dos objetivos acordados, tal como estabelecido nos planos multianuais de médio prazo aprovados anualmente.

As metas e os objetivos mais relevantes que abrangem o período de outubro de 2017 a dezembro de 2020, com a execução atempada dos

compromissos com a Direção-Geral (DG) da Concorrência da Comissão Europeia, tal como acordado pela República Portuguesa, bem como o cumprimento dos requisitos prudenciais regulamentares definidos pela supervisão bancária da CE no seu Processo Anual de Revisão e Avaliação da Supervisão, conhecido como SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) a partir de 2017.

Para que o Novo Banco cumpra estes compromissos em matéria de concorrência e requisitos prudenciais regulamentares, nos últimos três anos e meio, o foco tem sido a redução do risco e a limpeza do balanço das questões herdadas do passado e resultantes das ações de gestão do Banco Espírito Santo anteriores a agosto de 2014.

A obrigatoriedade de vender ativos, NPL (*non-performing loans*) ou ativos imobiliários, a alienação de subsidiárias e de outros ativos, por exemplo GNB Vida ou BESV, e o cumprimento dos requisitos SREP para reduzir – e cito – os riscos, as deficiências e as preocupações relativas ao risco de crédito foram identificadas e avaliadas como sendo significativas com particular referência à exposição do Novo Banco ao valor contabilístico líquido de ativos imobiliários de 2,5 mil milhões e de fundos de reestruturação de 1,1 mil milhões a partir de 31 de dezembro de 2017.

Os relatórios da auditoria especial da Deloitte de 2018, abrangendo tanto o período de agosto de 2014 a 18 como o de 2019, detalham as perdas acumuladas mais relevantes para o Novo Banco entre 4 de agosto de 2014 e 31 de dezembro de 2019, demonstrando que as perdas incorridas pelo Novo Banco decorrem fundamentalmente dos ativos transferidos pelo BES e que foram identificadas graves conclusões internas até 2014. Os factos salientados pelos relatórios da Deloitte não foram uma surpresa para mim após a minha nomeação em outubro de 2017, tanto na qualidade de presidente do CGS como na de presidente do comité de risco.

Passei os primeiros meses a rever em detalhe o balanço do Novo Banco. O Novo Banco não era o banco bom limpo do antigo BES, com pelo menos um terço do seu balanço repleto de ativos tóxicos herdados do passado. O balanço de abertura do Novo Banco após a resolução não revelava os custos reais do legado de riscos tóxicos, uma vez que a direção do BES utilizou todos os meios disponíveis para diferir os riscos para o futuro através de uma má subscrição de crédito e reestruturações ruinosas antes da resolução, tal como os relatórios de auditoria especial da Deloitte confirmam.

Perdas materiais por imparidade, provisões, ajustamentos de avaliação e perdas realizadas na venda foram subsequentemente requeridas para serem contabilizadas nas demonstrações financeiras anuais do Novo Banco de 2017 a 2020 a fim de satisfazer os compromissos com a DG Comp (Direção-Geral da Concorrência) europeia, bem como os requisitos regulamentares prudenciais. Os compromissos com a DG Concorrência foram em grande parte satisfeitos até ao final do ano de 2020, tendo sido feitos bons progressos no que respeita aos requisitos regulamentares prudenciais. No entanto, esta continua a ser uma área em foco para o Novo Banco em 2021 e nos anos que se seguem.

Um exemplo disto é o rácio de NPL de 8,9% em 2020. Este valor continua a ser significativamente elevado, tanto em comparação com os pares bancários portugueses, como com os bancos regulamentados pelo BCE (Banco Central Europeu) em toda a Europa, que registam um rácio médio inferior a 4%.

Para concluir, gostaria de agradecer antecipadamente aos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito por esta oportunidade de colaborar e responder às vossas perguntas e de ajudar esta Comissão a concluir este importante inquérito. Mantenho a minha disponibilidade para responder a

quaisquer outras perguntas no seguimento da sessão de hoje, se entenderem necessário.

Muito obrigado Sr. Presidente e Ex.<sup>mos</sup> Srs. Deputados.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Byron Haynes.

Vamos iniciar a primeira ronda de perguntas e, para o efeito, começo por dar a palavra à Sr.<sup>a</sup> Deputada Mariana Mortágua.

Faça favor, Sr.<sup>a</sup> Deputada.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Sr. Presidente, Sr. Byron Haynes, cumprimento-o.

Já abordou esta questão, mas gostaria de começar por perguntar-lhe quem o convidou para presidir ao Conselho de Supervisão do Novo Banco e quando. Se não estou em erro, foi em 2017, mas não me lembro bem do mês.

Gostaria que confirmasse quando foi e quem fez esse convite.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — [Thank you, Member of Parliament Mariana Mortágua.](#)

[I was first invited, and I first met Lone Star in August 2017. Lone Star in the form of Donald Quintin.](#)

[Donald Quintin is a senior member of Lone Star and he's also a member of the General and Supervisory Board of Novo Banco.](#)

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Obrigado, Sra. Deputada Mariana Mortágua.

Fui convidado pela primeira vez e conheci a Lone Star em agosto de 2017. A Lone Star representada por Donald Quintin.



Donald Quintin é membro sénior da Lone Star e é também membro do Conselho Geral e de Supervisão do Novo Banco.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Em que contexto conheceu este representante da Lone Star? Foi já no contexto do Novo Banco?

Na altura, trabalhava para um banco que tinha como acionista a Cerberus, se não estou em erro.

Portanto, gostaria de saber em que contexto conheceu este representante da Lone Star e como se deu este conhecimento, que depois levou ao convite.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Just a point of clarification: I had already left BAWAG P.S.K., which is my previous employment, in June 2014, and actually it was that announcement which was a public announcement in the marketplace that Lone Star saw. And I was approached two months later, in August 2017, to possibly become a member of the General and Supervisory Board.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Apenas um esclarecimento: eu já tinha deixado o BAWAG P.S.K., que era o meu emprego anterior, em junho de 2014, e na verdade foi esse comunicado, que foi um comunicado público no mercado, que a Lone Star viu. E fui abordado dois meses mais tarde, em agosto de 2017, para eventualmente me tornar membro do Conselho Geral e de Supervisão.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Só para confirmar, porque acho que pode ter havido um lapso, tenho ideia de que disse «junho de 2014», mas

foi em junho de 2017 que deixou o seu anterior trabalho como CEO (*chief executive officer*) de um banco.

Acho que foi um lapso na sua resposta, porque disse que tinha sido em junho de 2014, e só quero confirmar que foi em junho de 2017.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Apologies if I did say June 2014. No, I was the CEO for 8 years at BAWAG P.S.K., prior to that, I was the CFO and I left the BAWAG P.S.K. as the CEO in June 2017. So, there was a two-month gap before I was approached by Lone Star in August 2017.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Desculpe se eu disse junho de 2014. Não, fui CEO durante 8 anos no BAWAG P.S.K., antes disso fui Diretor Financeiro, e deixei o BAWAG P.S.K. como CEO em junho de 2017. Assim, houve um intervalo de dois meses antes de ser abordado pela Lone Star, em agosto de 2017.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Depois de ter saído do banco em que trabalhava, que era detido pelo Fundo Cerberus, esse mesmo fundo, através de outras empresas, comprou, pelo menos, dois ativos de grande valor ao Novo Banco: o BESV (Banque Espírito Santo et de la Vénétie), que é a atividade do Novo Banco em França, em 2018; e uma outra carteira de ativos, em 2019.

Gostaria de fazer duas perguntas, sendo a primeira a de saber se foi avaliada qualquer situação de conflito de interesses dentro do banco, devido às atividades comerciais e financeiras que o banco mantém com o seu antigo acionista.

A segunda é a de saber se teve algum contacto, das suas relações profissionais anteriores, com algum dos elementos que participou nestas compras.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — Thank you for the question. I think you're referring to both to Project Sertorius as well as, as you say, the sale of BESV.

To be clear, there is a very robust governance process of all portfolio sales and all asset sales. In those particular projects, I can assure you that all conflicts of interest, related party, compliance checks were performed. Actually, the bank reviewed all real estate transaction Project Sertorius by an independent reviewer, Alvarez & Marsal in 11th of September 2020 to confirm that the proper governance KYC related parties, conflicts of interest, and that included whether there was any conflict of interest and whether there was any breach of my side in terms of Project Sertorius, as well as the decision mechanism of BESV.

I would also like to add that the decision process of both of those projects is very clear. So, in terms of Project Sertorius, that was a decision that was made and discussed at the Executive Board of Directors and taken by the Executive Board of Directors on the 5th of July 2019. I believe about 19% of those assets were CCA (*contingent capital agreement*) assets. So clearly the approval was required from the Resolution Fund, prior to that.

There was a detailed discussion in accepting the bid from Cerberus. That detailed discussion included, therefore, the ratification of that decision at the full GSB... I think it was at the end of that month and at the full GSB that ratification and approval is amongst the nine GSB members. As you know, there is five independent members and four Lone Star representatives and that received all that approval and there was no influence from myself and no conflict of interest from myself relating to those transactions.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito obrigado pela sua pergunta. Penso que se está a referir tanto ao Projeto Sartorius como, como diz, à venda do BESV.

Para ser claro, existe um processo de governação muito robusto de todas as vendas de carteiras e de todas as vendas de ativos. Nesses projetos específicos, posso assegurar-lhe que se fizeram todas as verificações de conflitos de interesses, de partes relacionadas, de conformidade. Na verdade, o banco analisou todas as transações imobiliárias do Projeto Sartorius através de um revisor independente, Alvarez & Marshall, em 11 de setembro de 2020, para confirmar as questões de boa governação, KYC, partes relacionadas, conflitos de interesse, e que incluía a possível existência de algum conflito de interesses ou de alguma violação da minha parte relativamente ao Projeto Sartorius, bem como ao mecanismo de decisão do BESV.

Gostaria também de acrescentar que o processo de decisão destes dois projetos é muito claro. Assim, em relação ao Projeto Sartorius, foi uma decisão tomada e discutida no conselho de administração executivo e assumida pelo conselho de administração executivo no dia 5 de julho de 2019. Creio que cerca de 19% desses ativos eram ativos de CCA (*contingent capital agreement*), o que claramente exigia a aprovação prévia do Fundo de Resolução.

Houve uma discussão detalhada para aceitar a proposta da Cerberus. Essa discussão detalhada incluiu, portanto, a ratificação dessa decisão no pleno do CGS... Penso que foi no final desse mês e no pleno do CGS que a ratificação e aprovação se obteve entre os nove membros do CGS. Como sabem, há cinco membros independentes e quatro representantes da Lone Star e essa decisão obteve plena aprovação e não houve influência da minha

parte e nenhum conflito de interesses da minha parte relativamente a essas transações.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Portanto, não conhecia, nem teve contacto...

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I confirm that there was no contact, professional contact with Cerberus or personal contact with Cerberus since I've left the bank in June 2017.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Confirmo que não houve qualquer contacto, profissional ou pessoal, com a Cerberus desde que deixei o banco, em junho de 2017.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Tivemos cá, não sei se teve oportunidade de assistir a essa audição, o presidente do conselho de administração da Nani Holdings, que é o veículo que detém a propriedade do Novo Banco. Ele confirmou-nos, apenas, que é um mero... enfim, uma figura administrativa, para não dizer de outra forma, que não conhece a estratégia do Novo Banco, não conhece a estrutura de propriedade da Lone Star e tem alguma dificuldade, até, de dizer a quem responde, do ponto de vista da sua atuação.

Por isso, gostaria de perguntar-lhe, enquanto membro do Conselho de Supervisão e Presidente, quem é que decide a estratégia do Novo Banco, tendo em conta os interesses do acionista Lone Star.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I think it's important to understand the governance model of Novo Banco, this is a governance model which is

unique in Portugal, it's not unique in Central Europe, in the structure of... in this case, running a bank. So, we have the Supervisory Board. That Supervisory Board is appointed by the General Shareholders' Meeting. That Supervisory Board now consists of six independent members and four Lone Star representatives. At the time, until the end of April this year, it used to be five independent members and four Lone Star representatives.

Yes, those independent members have been approached by Lone Star. However, all independent members and all members need the prior approval of the Bank of Portugal and the ECB as part of this fit and proper test and process. I can assure you it is a very detailed, long, quite rightly long process, process where they check the criminal records, they check your suitability, they check your experience, they check your competencies, they check any conflicts of interest, etc.

That... you may know that the JSTs, the ECB have recently announced the no objection to all GSB members, as well as all Executive Board members for the mandate 2021 to 2024. In addition, we undergo an annual check in terms of fit and proper to make sure that the same circumstances still apply. I apologize for the length of my answer, and I will get to the answer around the strategy. So that is, that is the appointment process of the GSB.

If there is an appointment process of the Executive Board of Directors that goes through a Nomination Committee, which is a specialized committee of the General and Supervisory Board, and that goes through full approval at the full GSB, the same Nomination Committee also then makes recommendations on any new changes to the GSB, to the General Shareholders Meeting. In term of the strategy, the strategy is determined by the General and Supervisory Board, the business plans, the capital plans, and the strategy is then discussed, agreed and signed off both by the General and

Supervisory Board as well as the Executive Board of Directors. This is an annual process. However, this process is for a 3-year period.

So, we've just signed off what's called the medium-term plans for the period 2021 to 2023. We have signed those off at the end of February. Those plans are also discussed and reviewed with the regulator. There is a statutory commitment that the regulator, in the form of the JST, wants to see those annual plans, that strategy, those details for those 3 years, in this case, 2021 to 2023. And that is discussed and reviewed by the JST. And they come back to the Executive Board of Directors and the GSB members, if they have any questions with respect to aspects of that.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Penso que é importante compreender o modelo de governação do Novo Banco, este é um modelo de governação único em Portugal, não é único na Europa Central, na estrutura de... neste caso, de gestão de um banco. Portanto, temos o Conselho de Supervisão, que é nomeado pela assembleia geral de acionistas. Esse Conselho de Supervisão é agora composto por seis membros independentes e quatro representantes da Lone Star. Na altura, até ao final de abril deste ano, era composto por cinco membros independentes e quatro representantes da Lone Star.

Sim, esses membros independentes foram abordados pela Lone Star. No entanto, todos os membros independentes e todos os membros necessitam da aprovação prévia do Banco de Portugal e do BCE como parte deste teste e processo adequado e idóneo. Posso assegurar-lhe que é um processo muito detalhado, longo, e justificadamente longo, no qual se verificam os registos criminais, a idoneidade, a experiência, as competências, eventuais conflitos de interesses, etc.

Que... é possível que saiba que as JST (Joint Supervisory Teams), o BCE, anunciou recentemente que não tinha qualquer objeção a todos os

membros do CGS, bem como a todos os membros do conselho de administração executivo para o mandato de 2021 a 2024. Além disso, somos sujeitos a uma verificação anual em termos de adequação e idoneidade para garantir que as mesmas circunstâncias continuam a aplicar-se. Peço desculpa pela extensão da resposta, passo agora para a resposta sobre a estratégia. Portanto, este é o processo de nomeação do CGS.

Se houver um processo de nomeação do conselho de administração executivo que passe por um comité de nomeações, que é um comité especializado do Conselho Geral e de Supervisão, e que passe pela plena aprovação do CGS completo, o mesmo comité de nomeações também apresenta à assembleia geral de acionistas recomendações sobre eventuais novas alterações ao CGS. Em termos da estratégia, esta é definida pelo CGS, os planos de negócios, os planos de capital, e a estratégia é então discutida, acordada e assinada tanto pelo Conselho Geral e de Supervisão, como pelo conselho de administração executivo. Trata-se de um processo anual mas que vigora por um período de 3 anos.

Assim, acabámos de assinar os denominados planos de médio prazo para o período de 2021 a 2023. Estes planos foram assinados no final de fevereiro, e foram também discutidos e revistos com o regulador. Existe um compromisso legal de que o regulador, sob a forma da JST, quer ver esses planos anuais, essa estratégia, esses detalhes para esses 3 anos, neste caso, 2021 a 2023. E isso é discutido e revisto pela JST, regressando ao conselho de administração executivo e aos membros do CGS, se tiverem alguma dúvida em relação a determinados aspetos.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Mas, se há um contacto, que imagino que exista, com a Lone Star, enquanto acionista... Melhor dizendo, há membros do Conselho de Supervisão que são nomeados diretamente pela



Lone Star e há outros que são independentes, que são convidados pela Lone Star.

A Lone Star é uma entidade presente na decisão estratégica do Novo Banco, quanto mais não seja pela nomeação direta de alguns membros.

A minha pergunta é esta: uma vez que não é a Nani Holdings, qual é a entidade de onde emanam as decisões estratégicas de fundo do acionista Lone Star para o banco?

Imagino que deter 75 % da propriedade de um banco implica, também, quanto mais não seja, ter algum poder de direção estratégica de longo prazo.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — The strategy and the business model of the bank is determined by the General and Supervisory Board, that General and Supervisory Board consists of four senior Lone Star members. I have just told you that Donald Quintin is a member of that General and Supervisory Board. So that... and we're a body that consists of six independent members and four members from Lone Star. I should also indicate that, at the GSB, there are three Monitoring Committee members, which are at the appointment of the Resolution Fund. So, they attend every single General and Supervisory Board meeting.

In my opening statement, I indicated that this is the most rigorous and robust governance model that I have ever worked in, had the honour to work in. And what do I mean by that? I mean that we have on average 14 General and Supervisory Board meetings a year. In those meetings, we discuss, agree, confirm, ratify a whole host of different items. And that includes the approval of the strategy, it includes the approval of the annual plan, it includes the business model, includes the capital plans, includes the liquidity plans.

By the way, our business model and our strategy is very clear. Our business model and our strategy with a 92% of our balance sheet is already invested in Portugal, would be to continue to invest in Portugal, to continue

to invest in our customer base, be it private individuals, small and medium enterprises, or large corporations.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A estratégia e o modelo de negócio do banco são determinados pelo Conselho Geral e de Supervisão, que é composto por quatro membros seniores da Lone Star. Acabei de vos referir que Donald Quintin é membro desse Conselho Geral e de Supervisão. Portanto... e nós somos um órgão que é composto por seis membros independentes e quatro membros da Lone Star. Devo também indicar que, no Conselho Geral e de Supervisão, há três membros do comité de supervisão que são da nomeação do Fundo de Resolução, pelo que participam em todas as reuniões do Conselho Geral e de Supervisão.

Na minha intervenção inicial, indiquei que este é o modelo de governação mais rigoroso e robusto em que alguma vez trabalhei, em que tive a honra de trabalhar. E o que quero eu dizer com isso? Quero dizer que temos, em média, 14 reuniões do Conselho Geral e de Supervisão por ano. Nessas reuniões, discutimos, concordamos, confirmamos, ratificamos toda uma série de itens diferentes. E isto inclui a aprovação da estratégia, inclui a aprovação do plano anual, inclui o modelo de negócio, inclui os planos de capital, inclui os planos de liquidez.

A propósito, o nosso modelo de negócio e a nossa estratégia são muito claros. O nosso modelo de negócio e a nossa estratégia, com 92% do nosso balanço já investido em Portugal, será continuar a investir em Portugal, continuar a investir na nossa base de clientes, sejam particulares, pequenas e médias empresas, ou grandes empresas.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Aproveito a sua resposta para lhe perguntar o seguinte: se a estratégia é a de continuar a investir em Portugal,

isso significa que a Lone Star não pretende vender a sua participação num futuro próximo? Ou isso está nos planos?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I have no inside knowledge of Lone Star's strategy, but what I can say is that, since I've joined the bank in October 2017, Lone Star has and continues to be a very supportive shareholder. Their focus has been on helping and supporting the Executive Board of Directors and the GSB members in meeting the targets and goals to ensure that Novo Banco is a viable institution, to ensure that we continue to invest in the Portuguese economy. They also value the importance of the bank meeting and honouring its commitments and requirements, those DG Comp commitments and requirements that have highlighted the regulatory and prudential requirements that have highlighted. Why? Because this ensures that the bank remains viable. This ensures that the bank can continue to invest in its customers and continue to invest in Portugal going forward.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu não tenho qualquer conhecimento privilegiado da estratégia da Lone Star, mas o que posso dizer é que, desde que entrei para o banco em outubro de 2017, a Lone Star foi e continua a ser um acionista muito prestável. O seu foco tem sido ajudar e apoiar o conselho de administração executivo e os membros do CGS no cumprimento das metas e dos objetivos para assegurar que o Novo Banco é uma instituição viável, para garantir que continuamos a investir na economia portuguesa. Também valorizam a importância de o banco cumprir e honrar os seus compromissos e requisitos, os compromissos e requisitos da DG Concorrência que foram destacados, os requisitos regulamentares e prudenciais que foram destacados. Porquê? Porque desta forma garante-se

que o banco continua a ser viável, garante-se que o banco pode continuar a investir nos seus clientes e continuar a investir em Portugal no futuro.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Deixe-me, então, voltar atrás: quando nos diz que a Lone Star é um acionista disponível, que dá o seu apoio, que é um *supportive shareholder*, de quem é que estamos a falar? Ou seja, quando nos diz que a Lone Star, enquanto acionista, tem dado o seu apoio e tem ratificado a estratégia, imagino que exista uma figura de acionista, para além dos membros do Conselho de Supervisão, ou estamos só a falar dos membros do Conselho de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *We're talking about the members of the GSB.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Estamos a falar dos membros do CGS.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Não mantém contacto com mais ninguém da estrutura da Lone Star, sem ser com os membros do Conselho de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I have... four of the members are members of Lone Star. The members that I'm talking about are Donald Quintin, Benjamin Dickgiesser, Mark Coker and Kambiz Nourbakhsh. Clearly, I have regular contact with them.*

*As I said, we have 14 meetings, at least 14 meetings a year. And some of those members are also on the different committees, which I also participate in, some I chair, some I participate in. I've also met one other executive once from the Lone Star team. I apologize I can't remember his*

name, but I've only met him once when he came to Portugal. That was, I believe, somewhere in 2018.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu mantenho... quatro dos membros são membros da Lone Star. Os membros de que estou a falar, são Donald Quintin, Benjamin Dickgiesser, Mark Coker e Kambiz Nourbakhsh, claramente, mantenho contacto regular com eles.

Como disse, temos 14 reuniões, pelo menos 14 reuniões por ano. E alguns desses membros também fazem parte das diferentes comissões, nas quais eu também participo, presidido a algumas, participo noutras. Também já conheci um outro executivo da equipa da Lone Star. Peço desculpa por não me lembrar do seu nome, mas só o encontrei uma vez quando ele veio a Portugal. Isto foi, creio eu, algures em 2018.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Ainda sobre a estratégia do Novo Banco, gostaria de saber que conversas existem ou que plano existe, se é que existe algum, uma vez que não tem nenhum indício ou não tem conhecimento sobre se a estratégia é a de vender, ou não, a participação da Lone Star. Houve alguma conversa sobre quais as consequências da conversão dos ativos por impostos diferidos, os chamados DTA (*deferred tax assets*), que faz com que o Fundo de Resolução perca uma parte da participação e o Estado ganhe uma parte da participação? Isso vai ter alguma consequência no modelo de *governance* do Novo Banco?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *First of all, in terms of the first part of the question around, you know, what is the strategy going forward? The strategy is very clear going forward.*

You would have seen that the first quarter numbers that were published on the 31st of May, that the bank has finally delivered profits for the first quarter. This is the first step towards continuing to prove the business model, prove the business model, which is investing in Portugal, as you know, in terms of viability. That is the strategy going forward.

The strategy is: we continue to invest in Portugal. We continue to invest in our customer base, and we continue to start the journey of positive capital accretion through profitability from 2021 onwards.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Em primeiro lugar, quanto à primeira parte da questão sobre qual a estratégia a seguir, a estratégia é muito clara no sentido de avançar.

Por certo que viu que os números do primeiro trimestre publicados no dia 31 de maio mostram que o banco finalmente deu lucro no primeiro trimestre. Este é o primeiro passo no sentido de provar o modelo de negócio, provar um modelo de negócio que passa por investir em Portugal, como sabe, em termos de viabilidade. Esta é a estratégia a seguir.

A estratégia é: continuarmos a investir em Portugal, continuarmos a investir na nossa base de clientes e continuarmos a fazer a viagem de acumular capital positivo pela via da rentabilidade a partir de 2021.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Em relação à conversão dos DTA, que vai permitir ao Estado ficar com a participação, há alguma conversa sobre isso?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Certainly not at the bank level. I mean, clearly, this is a discussion between the Resolution Fund and clearly the*

State, because that's where the conversion takes place between the Resolution Fund and the State.

You know, I'm aware that this is an aspect of the shareholder agreement. Of course, I'm aware of the fact that we have at the General Shareholders' Meeting converted or effected the conversion rates up until the 31st of December 2017 with respect to the DTA tax regime. But apart from that, you know, that is a matter between the Resolution Fund and the State.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Certamente não ao nível do banco. Trata-se, nitidamente, de uma discussão entre o Fundo de Resolução e claramente o Estado, porque é aí que a conversão se realiza entre o Fundo de Resolução e o Estado.

Estou ciente de que se trata de um aspeto do acordo de acionistas. Naturalmente que estou ciente de que na assembleia geral de acionistas convertemos ou efetuámos a conversão dos direitos até 31 de dezembro de 2017 no que diz respeito ao regime fiscal dos DTA. Mas, tirando isso, é um assunto entre o Fundo de Resolução e o Estado.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Uma outra decisão estratégica, que, aliás, foi anunciada, embora não comprovada, foi a da possibilidade da compra do EuroBic. Esta possibilidade foi discutida no Conselho de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — It has only been discussed in the following context: yes, that could be an interesting opportunity. However, we have been very clear that we have a number of commitments that would stop us participating in that from DG Comp in terms of merger and

acquisition plan, etc. So, all we have done is we have expressed interest because that was the timetable that was set out. But we've made it very clear that we cannot engage until we have realized the commitments from DG Comp and that there the M&A ban does no longer apply.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Só foi discutido no seguinte contexto: sim, isso poderia constituir uma oportunidade interessante. No entanto, temos sido muito claros quanto à existência de uma série de compromissos com a DG Concorrência em termos de plano de fusão e aquisição, etc. que nos impediriam de participar. Assim, tudo o que fizemos foi manifestar interesse porque foi esse o calendário que foi estabelecido. Mas deixámos muito claro que não podemos participar até termos cumprido os compromissos com a DG Concorrência e que aí a proibição de fusões e aquisições (M&A) já não se aplica.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Há um outro conjunto de compromissos com a DG Comp que dizem respeito às remunerações do conselho de administração e dos vários órgãos do banco.

Uma vez que preside ao conselho de remuneração, gostaria de lhe colocar duas questões. Como sabemos, o banco não teve lucros até 2020, ao contrário, aliás, do que estava nos planos. Em todos os planos que foram elaborados era previsto que o banco tivesse lucros a partir de 2020.

Por outro lado, os salários estavam limitados pela própria DG Comp no acordo de reestruturação e os bónus não estavam previstos ou não eram permitidos neste processo.

Apesar de não ter havido lucros e apesar da utilização do mecanismo de capital contingente, o Novo Banco não só atribuiu bónus que, mais tarde, irá confirmar, mas que já estão atribuídos, contrariando assim a determinação



da Comissão Europeia, como também atribuiu salários mais altos do que o limite estabelecido pela Comissão Europeia a si próprio e a António Ramalho — são os dois casos de que temos conhecimento de salários mais altos do que o permitido.

Gostaria de saber, não havendo lucros, qual é a política de remuneração e como é que encontraram forma de ultrapassar as determinações da Comissão Europeia para se auto remunerarem de uma forma que não era permitida por estes acordos ou, pelo menos, não era esse o espírito das determinações.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — If you allow me to go through the process that we undertake, because this is a very important topic and I fully respect your question, but if you allow me to go through how remuneration has been determined, the process that we undergo, etc., because I think this deserves the detail for me to answer the questions that you've posed.

The Remuneration Committee of Novo Banco comprises of myself as the chairman and to my colleagues, we have been prudent and vigilant in awarding bonuses to the Executive Board of Directors.

Of course, I am very conscious and very aware of the need to consider all aspects and all matters of any bonus awards, particularly in the year 2020, and particularly regarding the Novo Banco circumstances. I can assure you that every aspect has been considered and these decisions have not been taken lightly. The human aspect, the bank's performance, the bank aspect, the social aspect, all these... the public interest aspect. All these have been considered. Another aspect is what I believe is very important, it's very important to retain and attract the best leadership team to ensure the continued viability of Novo Banco in supporting as customers and as the Portuguese economy on the one hand.

On the other hand, I need to be absolutely sure that the remuneration levels are appropriate and consistent with Novo Banco, given the circumstances. That is why, yes, on the one hand, we awarded bonuses which were 7% lower than 2019, 15% lower than the plans, but at the same time, we put all the necessary checks, controls, and risk mechanisms to ensure that payments can only be made in the future. That actually a lot more restrictive than the DG Comp competition rules and regulations that you just asked in your question.

If you allow me to explain what these restrictions are, the first restriction is that we have not paid one single euro to any Executive Board of Directors since October 2017. I'm only talking about October 2017. I assume that's the case prior to that. What are we talking about, in terms of risk mechanisms, all bonus awards are subject to risk adjustment mechanisms. There's something called Malus that means that I... or the Remuneration Committee, at the time of payment in the future, has the ability to adjust those bonuses down, if there are any issues rounding any particular Executive Board of Directors themselves.

By the way, there is no ability to raise bonus awards that were already been granted, there is only the ability to reduce. By the way, there is no interest being accrued on bonus awards or anything like that, which I've read in some aspects. The other risk mechanism we have is something called Clawback. So, even if sometime in the future a bonus has been paid to an Executive Board of Directors and then an issue comes out, even further in the future, the bank has the right to claw back those bonuses.

If I look at the fact that actually our Remuneration Policy is more restrictive than the DG Comp commitments, and I just want to clarify a couple of points that you raised. More restrictive... as you know, the DG Comp has a 10 times cap in terms of payments to the Executive Board of Directors. That 10 times cap is relating to the average salary in any particular

year of Novo Banco, the average salary in 2020 is approximately 36.000, close to 37.000 gross euros per year.

We could have paid bonuses to the Executive Board of Directors up until that cap from October 2017, we decided not to do so. That cap actually stopped on the 30th of June 2020, is actually in the Mazars' Monitoring Trustee, is Mazars' Monitoring Trustee DG Comp commitment report. That cap has been green. There is no issues. And that cap actually ceased as being a commitment by the bank as of the 30th of June 2020. The Remuneration Committee decided «no, we are going to keep that cap in place. No, we are not going to be paying any bonuses to the Executive Board of Directors in 2020», and we have not done so.

The other aspect I want to say around compensation and bonus awards is benchmarking. If you benchmark — and you mentioned António Ramalho — if you benchmark the CEO of Novo Banco against the other four big, large bank CEOs for the year 2020. And this is public information. António Ramalho has been paid just under 370.000 euros gross, and that is the lowest of all five CEOs. The highest of the five CEOs is close to three times that amount of money. If I look at the average compensation, the average compensation of each individual Executive Board member across the five banks, Novo Banco is again the lowest average Executive Board member compensation for the year 2020. The highest is two times that.

The final comments I want to make is a general comment around the Novo Banco and its employees and the Executive Board of Directors. I believe that the Executive Board of Directors, the wider leadership team, and the employees of Novo Banco have done an amazing job over the last three and a half years since I joined Novo Banco following on, as you know, from the period of transition as well as the difficult sales process since October 2017, they've just demonstrated tremendous commitment, loyalty, tenacity, hard work in meeting and cleaning up all the legacy issues and de-risking

issues of the past BES management actions, in meeting and delivering the DG Comp commitments and prudential requirements, at the same time, servicing our customers with the products and services that they need. And we continue to invest in them and in the Portuguese economy. In my opinion, the response by Novo Banco in supporting its customers and in supporting society at large in 2020 with the onset of COVID-19 has really been truly amazing. Thank you.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Se me permite começar pelo processo que empreendemos, porque este é um tema muito importante e respeito plenamente a sua pergunta, começaria pela forma como a remuneração foi definida, o processo a que nos submetemos, etc., porque penso que isto merece ir ao pormenor para que eu responda às perguntas que me colocou.

O comité de remunerações do Novo Banco é constituído por mim, como presidente, e pelos meus colegas. Temos sido prudentes e vigilantes na atribuição de prémios ao conselho de administração executivo.

Naturalmente, estou bem consciente e perfeitamente ciente da necessidade de considerar todos os aspetos e todas as questões de qualquer prémio de bónus, em particular em 2020, e em particular no que diz respeito às circunstâncias do Novo Banco. Posso assegurar-lhe que todos os aspetos foram tidos em conta e que estas decisões não foram tomadas de ânimo leve. O aspeto humano, o desempenho do banco, o aspeto bancário, o aspeto social, todos estes... o aspeto do interesse público, todos estes aspetos foram ponderados. Um outro aspeto que entendo ser muito importante é manter e atrair a melhor equipa de liderança para assegurar a viabilidade contínua do Novo Banco no apoio aos clientes e à economia portuguesa, por um lado.

Por outro lado, tenho de estar absolutamente seguro de que os níveis de remuneração são adequados e consistentes com o Novo Banco, dadas as

circunstâncias. É por isso que, sim, por um lado, atribuímos prémios que eram 7% inferiores aos de 2019, 15% inferiores aos dos planos, mas ao mesmo tempo, aplicámos todas as verificações, controlos e mecanismos de risco necessários para assegurar que os pagamentos só possam ser efetuados no futuro. Na realidade, tudo isto é muito mais restritivo do que as regras e os regulamentos da DG Concorrência que acabou de referir na sua pergunta.

Se me permite explicar quais são estas restrições, a primeira restrição é que não pagamos um único euro a nenhum membro do conselho de administração executivo desde outubro de 2017. Estou a falar apenas de outubro de 2017. Presumo que a situação seja a mesma antes. Aquilo de que estamos a falar em termos de mecanismos de risco é que todos os prémios de bónus estão sujeitos a mecanismos de ajustamento de risco. Há uma coisa chamada *malus* que significa que eu... ou o comité de remunerações, no momento do pagamento no futuro, tem a capacidade de ajustar esses bónus para baixo, se houver quaisquer questões a arredondar em relação a qualquer membro do conselho de administração executivo em particular.

A propósito, não há possibilidade de aumentar prémios de bónus que já tenham sido concedidos, apenas é possível reduzi-los. A propósito, não há qualquer juro sobre os prémios de bónus ou algo do género, ao contrário do que li algures. O outro mecanismo de risco que temos denomina-se *clawback*. Assim, mesmo que um bónus tenha sido pago a um elemento do conselho de administração executivo mas depois surja um problema, mesmo no futuro, o banco tem o direito de recuperar — *clawback* — esse bónus.

Se olharmos para o facto de que a nossa política de remunerações é de facto mais restritiva do que os compromissos com a DG Concorrência, e quero apenas esclarecer alguns dos pontos que levantou. Mais restritiva... como sabe, a DG Concorrência tem um limite máximo de 10 vezes em termos de pagamentos ao conselho de administração executivo. Esse limite de 10 vezes está relacionado com o salário médio em qualquer ano específico

do Novo Banco, o salário médio em 2020 é de aproximadamente 36 000 euros, perto de 37 000 euros brutos por ano.

Poderíamos ter pago bónus aos membros do conselho de administração executivo até àquele limite a partir de outubro de 2017, mas decidimos não o fazer. Esse limite cessou efetivamente em 30 de junho de 2020, está na realidade no Monitoring Trustee da Mazars, é o relatório de compromisso do Monitoring Trustee da Mazars com a DG Concorrência. Esse limite foi [impercetível]. Não há qualquer problema. E esse limite deixou de ser um compromisso do banco a partir de 30 de junho de 2020. O comité de remunerações decidiu «não, vamos manter esse limite em vigor. Não, não vamos pagar qualquer bónus ao conselho de administração executivo em 2020», e não o fizemos.

O outro aspeto que gostaria de referir sobre a compensação e os prémios de bónus é a avaliação comparada. Se fizer uma avaliação comparada – e referiu António Ramalho – se fizer a avaliação comparada do CEO do Novo Banco contra os CEO dos outros quatro grandes bancos para 2020, e esta informação é pública, António Ramalho recebeu pouco menos de 370 000 euros brutos, e este é o valor mais baixo de todos os cinco CEO. O mais alto dos cinco CEO é cerca de três vezes esse montante. Se olharmos para a compensação média, a compensação média de cada membro do conselho de administração executivo nos cinco bancos, o Novo Banco volta a ser o que apresenta a compensação média mais baixa dos membros do conselho de administração executivo para 2020. A mais elevada é duas vezes superior.

Os comentários finais que gostaria de fazer são sobre o Novo Banco e os seus funcionários e o conselho de administração executivo. Acredito que o conselho de administração executivo, a equipa de liderança mais alargada e os funcionários do Novo Banco têm feito um trabalho incrível ao longo dos últimos três anos e meio desde que entrei para o Novo Banco, na sequência,

como sabem, do período de transição, bem como do difícil processo de vendas desde outubro de 2017, acabam de dar provas de enorme empenho, lealdade, tenacidade, trabalho árduo no cumprimento e na limpeza de todos os problemas herdados e dos problemas de redução do risco das ações de gestão do BES do passado, no cumprimento e na execução dos compromissos e requisitos prudenciais da DG Concorrência, ao mesmo tempo que apresentam aos nossos clientes os produtos e serviços de que necessitam. E continuamos a investir neles e na economia portuguesa. Na minha opinião, a resposta do Novo Banco ao apoiar os seus clientes e a sociedade em geral em 2020 com o início da COVID-19 tem sido verdadeiramente espantosa. Muito obrigado.

A Sr.<sup>a</sup> **Mariana Mortágua** (BE): — Compreendo a argumentação, mas uma coisa é certa: o Novo Banco não é um banco nas mesmas circunstâncias dos outros bancos do sistema. Terá de compreender que a opinião pública tem uma palavra a dizer na medida em que suporta uma parte grande do capital do Novo Banco e terá de compreender também que, para a opinião pública, estamos sempre a falar de salários milionários, embora um possa ser um bocadinho mais elevado do que o outro, estamos sempre a falar de salários estratosféricos para 99% da população portuguesa.

Portanto, dentro de salários que já são, em si, muito elevados, e tendo em conta as características do Novo Banco, que depende de injeções públicas para ter o capital necessário para funcionar, é à luz deste contexto que temos de analisar os bónus.

Em 2019 e 2020, os bónus foram atribuídos. É verdade que não foram pagos, mas também não foram pagos, porque não é permitido que o sejam. Contudo, apesar de não terem sido pagos, o impacto ficou nas contas do banco e esse impacto foi enviado para o Fundo de Resolução para este compensar o banco pela provisão que criou pela atribuição de bónus.

Há aqui dois problemas: um é a atribuição de bónus em anos em que o banco dá prejuízos avultados e pede ao Estado uma injeção de capital, e este é o primeiro problema; o segundo problema é a administração do banco sentir a confiança para deduzir esses bónus ao capital e enviar a conta para o Fundo de Resolução.

Por isso, mantenho a pergunta e mantenho a estupefação: como é que, em anos de prejuízo, e tendo em conta este contexto, o Novo Banco não só decide a atribuição de bónus, como decide enviá-los para a conta que o Fundo de Resolução tem a pagar para compensar o capital, e como injeção de capital? Essa é uma questão de divergência, mas também de perplexidade.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — Sorry, I'm not sure if... I think that was more of a statement or a number of statements rather than a series of questions, but perhaps I can pick up a couple of themes that you have raised in response to your statement.

You mentioned public interest, and I'm acutely aware of the public interest. I believe it's also in the public interest to have a viable Novo Banco, to have a viable Novo Banco that invests in the Portuguese economy, that invests in its customers, that invests in private individuals, in small and medium enterprises, as well as corporates.

The action taken by the Novo Banco and its management team over this period has really been a step up, has really supported its customers through these difficult times. I believe it's also in the public interest, therefore, to retain. I talk about retain here, as well as attract the best leadership team, the best available leadership team, and continues to safely steer Novo Banco through, yes, troubling times.

The last three and a half years haven't been easy. The previous 4 years were definitely not easy either. But we need a leadership team. We need to retain this leadership team to continue to steer the bank safely through to



viability, steer this bank safely so it can continue to execute the business model, the business model of supporting the Portuguese economy going forward.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Desculpe, não tenho a certeza se... Creio que foi mais uma declaração ou um conjunto de declarações do que uma série de perguntas, mas talvez possa retomar alguns dos temas que levantou em resposta à sua declaração.

Referiu o interesse público e eu estou perfeitamente ciente do interesse público. Creio que é também do interesse público ter um Novo Banco viável, ter um Novo Banco viável que invista na economia portuguesa, que invista nos seus clientes, que invista em particulares, em pequenas e médias empresas, assim como em grandes empresas.

A ação empreendida pelo Novo Banco e a sua equipa de gestão ao longo deste período constituiu realmente um passo em frente, tem realmente apoiado os seus clientes ao longo destes tempos difíceis. Creio, portanto, que reter é também do interesse público. Falo aqui de reter, mas também de atrair a melhor equipa de liderança, a melhor equipa de liderança disponível, e continuar a dirigir com segurança o Novo Banco nestes tempos conturbados.

Os últimos três anos e meio não foram fáceis. Não há dúvida de que os 4 anos anteriores também não foram fáceis. Mas precisamos de uma equipa de liderança. Precisamos de manter esta equipa de liderança para continuar a conduzir o Novo Banco em segurança até à viabilidade, conduzir este banco em segurança para que possa continuar a desenvolver o modelo de negócio, o modelo de negócio que permite à economia portuguesa progredir.

O Sr. **Presidente**: — Tem, agora, a palavra o Sr. Deputado Duarte Alves.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Sr. Presidente, cumprimento o Dr. Byron Haynes e começo, precisamente, pela questão das remunerações e pelo facto de o senhor ser o presidente da comissão de remunerações que decide a atribuição destas remunerações variáveis.

O senhor decide estas remunerações que, por serem proibidas pelo Banco de Portugal, não são entregues no ano respetivo e são provisionadas de forma a serem pagas no futuro. Sinceramente, não me importam muito os critérios que os senhores assumem para atribuir esses prémios, nem me causam grandes estados de indignação. O que me interessa, sobretudo, é perceber qual é a atuação das autoridades públicas perante essas decisões e esses critérios que levam os senhores a atribuírem-se prémios destes montantes que já foram referidos.

A minha primeira pergunta é se, alguma vez, o Banco de Portugal interveio junto do Novo Banco no sentido de impedir a atribuição destes prémios de gestão. Não estou a falar da não transferência desse valor pelo Fundo de Resolução, estou a falar de uma atuação do Banco de Portugal, no sentido de impedir, ou de questionar, pelo menos, o Novo Banco acerca dos critérios que levam à atribuição destas remunerações variáveis.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Thank you for the question. First of all, just for clarification, you mentioned self appreciation of bonuses. Nobody self appreciates bonuses.

So, the bonus awards were determined by the Remuneration Committee and then awarded to the Executive Board members. The Remuneration Committee is consisting of myself and two other gentlemen. So, there's no self appreciation or bonuses and for that matter of any salary

components. So, António Ramalho does not determine his own bonus and does not determine his own fixed salary.

The second thing you asked was around the interaction around remuneration with the regulator to be a Bank of Portugal, the ECB or, in our case, DG Comp because of the remuneration policies, commitments. Perhaps I should have actually highlighted that in the first speech I had on remuneration, one of the key policies that was required to be put in place at the request of the regulators was to put in a Remuneration Policy.

It was felt that the previous Remuneration Policy was not appropriate and not adequate. I'm talking previous to 2017. That we have two remuneration policies. We have a Remuneration Policy for management and supervisory bodies, and we have a Remuneration Policy that covers all other staff. They in content and in form, they are very similar.

Those remuneration policies have been discussed, reviewed and approved, the Management and Supervisory Board Remuneration Policy requires the approval at the General Shareholders' Meeting, as well as the discussion at the GSB. The Remuneration Policy of the staff requires the approval of and discussed both the Executive Board as well as the General and Supervisory Board.

In addition, all the regulators have reviewed these policies, meaning Bank of Portugal, meaning the ECB and the JST on site review, meaning that Mazars reviews these remuneration policies to ensure that all commitments are made with respect to DG Comp. So is a very rigorous process, they are fully aware of the bonus awards, they are fully aware of the 100% deferral and no payment. They're fully aware of the risk and Malus mechanisms that are embedded in these remuneration policies. And they have confirmed they are fully compliant with all their requirements from both the commitments as well as the regulatory requirements.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito obrigado pela sua pergunta. Antes de mais, apenas para clarificação, referiu a autoavaliação dos bónus. Ninguém se autoavalia para efeitos de bónus.

Assim, os prémios de bónus foram definidos pelo comité de remunerações e depois atribuídos aos membros do conselho de administração executivo. O comité de remunerações é constituído por mim e por dois outros senhores. Portanto, não há autoavaliação ou bónus e para essa questão de qualquer componente salarial. Assim, António Ramalho não define o seu próprio bónus e não define o seu próprio salário fixo.

A sua segunda pergunta foi sobre a interação à volta da remuneração com o regulador que pode ser o Banco de Portugal, o BCE ou, no nosso caso, a DG Concorrência por causa da política de remunerações, dos compromissos. Talvez devesse ter realmente salientado isso na primeira intervenção que fiz sobre remunerações. Uma das principais políticas que era necessário implementar a pedido dos reguladores era a de colocar em prática uma política de remunerações.

Considerou-se que a anterior política de remunerações não era apropriada nem adequada. Estou a falar de antes de 2017. Temos duas políticas de remunerações. Temos uma política de remunerações para órgãos de gestão e supervisão, e temos uma política de remunerações que abrange todo o restante pessoal. São muito semelhantes no conteúdo e na forma.

Essas políticas de remunerações foram discutidas, revistas e aprovadas, a política de remunerações da Direção e do Conselho de Supervisão requer a aprovação na assembleia geral de acionistas, bem como a discussão no CGS. A política de remunerações do pessoal exige a aprovação e discussão tanto do conselho de administração executivo como do Conselho Geral e de Supervisão.

Além disso, todos os reguladores reviram estas políticas, ou seja, o Banco de Portugal, o BCE e a JST na revisão no local, o que significa que a Mazars revê estas políticas de remunerações para garantir que todos os compromissos em relação à DG Concorrência são respeitados. Por isso, é um processo muito rigoroso, conhecem plenamente os prémios de bónus, conhecem plenamente o adiamento a 100% e o não pagamento, conhecem plenamente o risco e os mecanismos *malus* que estão incorporados nestas políticas de remunerações. E confirmaram que cumprem plenamente todos os seus requisitos, tanto dos compromissos como dos requisitos regulamentares.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — A sua remuneração é definida pelo conselho de remunerações? Esta é uma pergunta, mas faço já outra.

Há bocado, perguntei se alguma vez o Banco de Portugal interveio junto do Novo Banco para impedir a atribuição destes bónus. Por exemplo, alguma vez, foi aberto algum processo de avaliação de idoneidade a si ou a algum dos decisores ou beneficiários destes prémios de gestão? Alguma vez o Banco de Portugal teve uma atitude mais enérgica, no sentido de contrariar a atribuição destes prémios? Era esta a pergunta.

Sei que, depois, respondeu com um conjunto de políticas de remunerações que estão definidas, mas a minha pergunta era simples, de sim ou não: alguma vez o Banco de Portugal se dirigiu nesse sentido ao Novo Banco?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I apologize if my answer wasn't complete. Let me add some additional comments in terms of the answer. It's not just around Remuneration Policy, it is they have checked every aspect of the remuneration they've checked, gone in writing, they've reviewed it.

By the way, as part of the Remuneration Committee, we look at all regulatory legal requirements at least once a year. For the year 2020, we took into account the guidance from the European Systemic Risk Board that was issued on the 27th of May around caution, around distributions. We do not make any distribution, distributions meaning payment out. We took into account the ECB letters, I think there were two: one in July, in the summer, and one in December.

Again, «please be cautious in these times of the COVID pandemic. You need to be cautious. You need to be vigilant», etc. Both of those were discussed with the Bank of Portugal, with the JST, and they had no objection to the bonuses that we applied.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Peço desculpa se a minha resposta não foi completa. Permitam-me acrescentar alguns comentários adicionais em relação à resposta. Não se trata apenas da política de remunerações, mas sim de se terem verificado todos os aspetos das remunerações, verificaram tudo, fizeram-no por escrito, verificaram tudo.

A propósito, no âmbito do comité de remunerações, analisamos todos os requisitos legais regulamentares pelo menos uma vez por ano. Em 2020, tivemos em conta as orientações do Comité Europeu do Risco Sistémico emitidas em 27 de maio, relativas a precauções, relativas a distribuições. Não fazemos qualquer distribuição, as distribuições significam pagamentos. Tivemos em consideração as cartas do BCE, penso que foram duas: uma em julho, no verão, e outra em dezembro.

Mais uma vez, «solicitamos-lhes que sejam cautelosos nestes tempos da pandemia de COVID, é preciso que sejam cautelosos, é preciso que estejam vigilantes», etc. Ambas foram discutidas com o Banco de Portugal,

com a JST, e estas entidades não colocaram qualquer objeção aos bónus que aplicámos.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Portanto, não houve nenhuma intervenção que contrariasse aquela que tem sido a política de remunerações do Novo Banco.

Ficámos também a saber que, além do salário e dos prémios de gestão, António Ramalho, embora não tenha ações da Nani Holdings, beneficia de um mecanismo que, na prática, remunera como se tivesse ações. Foi isso que nos explicou António Ramalho. Quando lhe perguntámos se tinha ações da Nani Holdings, disse que não, mas que tinha uma remuneração, digamos, como se as tivesse.

Gostaríamos de saber quantas pessoas mais no Novo Banco são beneficiárias deste mecanismo.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Just to be clear, it is not remuneration. It is an investment, it's an investment here, which has... it's an indirect investment into Novo Banco. The entire investment is less than 1%. That is disclosed in our annual financial statements of all the people that participate.

For the record, I am also one of the people that participate in that. And when I say «investment», this investment has been made from my own personal savings, my own personal wealth. This is not that is being financed by anybody. This is money from my own personal pocket.

Again, as it relates to the remuneration, the regulators in the form of Bank of Portugal, as well as the ECB Banking Supervision, know all the details of this indirect investment that is less than 1% in aggregate of all the people that participate. I do not know all the people that participate. I do know that António Ramalho participates. I know that I myself participate as an example.

And to be clear, the Bank of Portugal and the European Central Bank, JST have looked at, is there a conflict of interest? No. Is there independence? No. Does this stop us fulfilling our responsibilities? No.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Só para ser claro, não se trata de remuneração. Trata-se de um investimento, é um investimento que tem... é um investimento indireto no Novo Banco. O investimento total é inferior a 1%. Está declarado nas nossas demonstrações financeiras anuais de todas as pessoas que participam.

Para que conste, sou também uma das pessoas que participam. E quando falo de «investimento», este investimento foi feito a partir das minhas poupanças pessoais, da minha riqueza pessoal. Isto não é financiado por ninguém. Isto é dinheiro do meu bolso.

Mais uma vez, no que diz respeito às remunerações, os reguladores, representados pelo Banco de Portugal, bem como pela Supervisão Bancária do BCE, conhecem todos os detalhes deste investimento indireto que, no total, é inferior a 1% de todas as pessoas que participam. Não conheço todas as pessoas que participam. O que sei é que António Ramalho participa, a título de exemplo, sei que eu próprio participo.

E para que fique claro, o Banco de Portugal e o Banco Central Europeu, a JST, analisaram: existe algum conflito de interesses? Não. Existe alguma dependência? Não. Isto impede-nos de cumprir as nossas responsabilidades? Não.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Explique-nos um pouco melhor este mecanismo. O senhor diz que é um investimento, mas não são ações, porque António Ramalho disse aqui que não eram ações. Portanto, é um investimento que, na prática, é uma espécie de protoações ou pseudoações



do banco que são, depois, remuneradas, quando o banco vier a ter lucro. Gostaríamos de saber quem criou este mecanismo, como é que ele surgiu e como é que um administrador do banco ou um diretor tem acesso a ele.

Em concreto, quem é que decide quem pode aceder a este mecanismo, que, no fundo, não são ações, mas são uma espécie de ações que, depois, serão remuneradas como se fossem ações?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I never said that they weren't shares. They are a participation in a legal entity. I was referring to your question to say they're not remuneration.

So, they are shares. They are a participation in a legal entity that, in a legal entity that...

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu nunca disse que não eram ações. São uma participação numa entidade jurídica. Estava a referir-me à sua pergunta para dizer que não constituem remunerações.

Por isso são ações. São uma participação numa entidade jurídica que, numa entidade jurídica que...

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Peço desculpa, mas, então, quero apenas clarificar: António Ramalho é acionista da Nani Holdings? Se tem ações, é acionista...

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I'm sorry. There's clearly a confusion here.

Just for the record, António Ramalho, Byron Haynes has no shareholding in any holding. We have both made an investment in a company, which is a participation, is a shareholding in that company, which

has an indirect investment, indirect through different structures, etc., of less than 1% of Novo Banco.

I hope that clarifies that point.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Peço desculpa. Há aqui claramente uma confusão.

Só para que fique registado, António Ramalho, Byron Haynes não têm qualquer participação em nenhuma *holding*. Ambos fizemos um investimento numa empresa, que é uma participação, é uma participação nessa empresa, que tem um investimento indireto, indireto através de diferentes estruturas, etc., de menos de 1% do Novo Banco.

Espero ter esclarecido esse ponto.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Portanto, os senhores têm ações numa entidade que tem ações na Nani Holdings. É isto?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The legal entity, which António and myself has a participation, has no direct, it has indirect relationship into Nani Holdings.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A entidade jurídica em que António e eu próprio temos uma participação não tem uma relação direta com a Nani Holdings, há uma relação que é indireta.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Ajude-nos a perceber a estrutura da Lone Star, porque ainda não a conseguimos perceber.

Já tivemos aqui a Nani Holdings e vários depoentes que não nos conseguem explicar qual é a estrutura de propriedade entre a Nani Holdings e a Lone Star. O senhor, claramente, conhece alguma coisa dessa estrutura, até porque participa nela, de alguma forma. Consegue dizer-nos, tanto quanto sabe, qual é a estrutura que existe, quais são as entidades que detêm a Nani Holdings e que, por sua vez, são detidas por outras entidades onde os senhores até têm participações e que, no final, são detidas pela Lone Star?

Ajude-nos a perceber essa estrutura de propriedade.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I'm sorry, I can't because, as you know, I'm not Lone Star. What I do know is the shareholding that I have in a legal entity, and I do know that, yes, Lone Star controls that legal entity. But unfortunately, I cannot tell you the structure of Lone Star because I'm not Lone Star. Apologies.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Lamento mas não posso porque, como sabe, eu não pertenço à Lone Star. O que eu conheço é a participação que tenho numa entidade jurídica, e isso eu sei, sim, é a Lone Star que controla essa entidade jurídica. Mas infelizmente sobre a estrutura da Lone Star nada lhe posso dizer porque não sou da Lone Star. As minhas desculpas.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Qual é o nome da entidade de que o senhor é acionista?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I need to check, to be honest, I... to be honest, I made the ... yeah, I made the investment when I first joined the bank. I think it's a legal entity called Notano or something like that. But I need to come back to you. I need to come back to you. If it's important, I will

come back to you, but, yeah, I don't know, I mean, it... I don't know the exact legal name of the entity.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Para ser sincero tenho de verificar, eu... para ser sincero, eu fiz ... sim, fiz o investimento quando entrei para o banco pela primeira vez. Creio que é uma entidade jurídica denominada Notano ou algo assim. Mas eu volto a contactá-lo. Eu volto a contactá-lo. Se for importante, eu volto a contactá-lo, mas, sim, não sei, quer dizer ... não sei ao certo o nome dessa entidade jurídica.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Portanto, tem ações numa entidade cujo nome desconhece... Enfim, sabemos que a Nani Holdings é detida por um fundo chamado LSF Nani Investments Sàrl, no Luxemburgo, e que, depois, há um conjunto de outras estruturas que levam até à Lone Star.

Ficamos a saber que haverá uma outra estrutura, que é a Notano, com qualquer acrescento que, depois, nos poderá confirmar. Pelo menos, já ficamos a saber mais alguma coisa sobre esta estrutura, porque, até agora, tem sido completamente opaca a possibilidade de percebermos quais são as estruturas e os investidores do Lone Star.

Ainda sobre os prémios, gostaríamos de saber se na negociação entre o vendedor do banco, Fundo de Resolução/Governo, e o comprador, Lone Star, alguma vez foi discutida a questão de uma limitação a estas remunerações.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Sorry, just to be clear, I know exactly the holding structure of Nani Holdings into the Luxembourg entity that you refer to. From the above, I don't know, no, as I say, I'm not, I'm not part of the Lone Star group. I've never worked for Lone Star. And as you know, I

continue to be the independent chairman and my responsibilities are only up to the Luxembourg legal entity.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Peço desculpa, para que fique claro, conheço exatamente a estrutura de *holding* da Nani Holdings na entidade luxemburguesa a que se refere. Do acima exposto, não conheço, não, como digo, não sou, não faço parte do grupo Lone Star. Eu nunca trabalhei para a Lone Star. E, como sabe, continuo a ser o presidente independente e as minhas responsabilidades só vão até à entidade jurídica luxemburguesa.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Queria só repetir a pergunta, porque não foi respondida: no contrato de venda, na negociação da venda, alguma vez, a questão dos prémios foi discutida, negociada, por quem estava a vender, por parte do Fundo de Resolução? Houve alguma negociação, no sentido de impedir estes bónus que têm sido atribuídos?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — In the annual financial statements, the investment is set up and controlled by LSF Nani GP, LLP. And that is disclosed in the annual financial statements. I don't think that particularly helps, but that is the legal entity that is the investment set up controlled by. No, this is what controls the legal entity shares, but as I say, that's the... it's in the disclosure in the annual financial statements and it's called LSF Nani GP, LLP. Yeah, the less than 1% [impercetível] yes, yeah. Sorry, just going back to you, your next question, can you just repeat it, please?

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Nas demonstrações financeiras anuais, o investimento é definido e controlado pelo LSF Nani GP, LLP. E isso está

declarado nas demonstrações financeiras anuais. Não creio que isso constitua uma ajuda em particular, mas essa é a entidade legal que controla o investimento criado. Não, é esta que controla as ações da entidade jurídica, mas como digo, é essa... está na divulgação nas demonstrações financeiras anuais e chama-se LSF Nani GP, LLP. Sim, inferior a 1% [impercetível] sim, sim. Desculpe, voltando à pergunta seguinte que me colocou, pode repeti-la, por favor?

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Sim, posso repetir.

Gostaria de saber se, na negociação feita no momento da venda, houve, alguma vez, da parte do Fundo de Resolução ou do Governo, alguma tentativa de negociar, no sentido de colocar uma cláusula que impedisse a distribuição destes bónus da forma como têm sido distribuídos.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, they did not. Their intervention only came when it came to the payment of the CCA.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, não houve. Só intervieram no momento do pagamento do CCA.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Passando a um outro tema, o senhor disse, numa entrevista recente, em setembro de 2020, sobre a carteira do Novo Banco, o seguinte: «Não houve surpresas, as perdas de capital e as chamadas de capital estão em linha com os planos, com aquilo que estava definido inicialmente».

Portanto, o que nos diz aqui é que, em 2017, já se previa a utilização de praticamente toda a garantia, de 3,9 mil milhões de euros.

Pergunto: esse plano, essa estimativa de que a verba iria ser toda ou quase toda utilizada, era plenamente conhecida pelo Governo? Ou seja, estou a perguntar se o Governo sabia que a vossa estimativa, Lone Star, era precisamente a de utilizar a verba até ao fim.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — My reference to the plans in September were to the plans that were discussed, agreed, this is the business capital plans that were discussed and agreed by the Republic of Portugal with the European Commission DG Comp is called the central scenario. These plans were discussed, agreed in prior to October 2017 or at the time of October 2017. Those are the plans that I refer to.

What I can say is that in terms of the total CCA that has been paid to date, which have I include the payment of last Friday is 3.293 billion. This is exactly in line with what is called the central scenario of those plans as discussed, agreed and approved by DG Comp European Commission.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A minha referência aos planos em setembro foi aos planos que foram discutidos, acordados, são os planos de capital empresarial que foram discutidos e acordados pela República Portuguesa com a DG Concorrência da Comissão Europeia que se designa por cenário central. Estes planos foram discutidos, acordados antes de outubro de 2017 ou por volta de outubro de 2017. Estes são os planos a que me refiro.

O que posso dizer é que em termos do CCA total que foi pago até à data, o que inclui o pagamento da última sexta-feira é de 3,293 mil milhões. Isto está exatamente em linha com o denominado cenário central desses planos, tal como discutido, acordado e aprovado pela DG Concorrência da Comissão Europeia.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Muito bem.

Queria passar a um tema, também já aqui referido, que tem a ver com a compra da Sertorius e do BESV (Banco Espírito Santo de la Vénétie) por um fundo que era o principal acionista do banco austríaco BAWAG P.S.K., de onde o senhor saiu em junho de 2017.

A política de conflito de interesses do Novo Banco assinala que posições ou cargos assumidos no passado ou relações pessoais passadas são eventuais razões para conflito de interesses. Aliás, no relatório da Deloitte de 2019, é dito que a deliberação realizada em Conselho Geral de Supervisão — portanto, presidida por si — quanto à venda da carteira Sertorius ocorreu cerca de um mês após o fim do período estabelecido na política. Ou seja, havia uma política que dizia que as suas funções no passado poderiam ter aqui um conflito de interesses, mas, como tinha passado um mês, já não se aplicava essa política.

A minha pergunta é se considera que, tendo passado apenas um mês, se justificaria alguma menção a este facto em algum parecer interno, por exemplo, do departamento de *compliance*. É que nós olhamos para os pareceres do departamento de *compliance* e não vemos qualquer menção a este facto.

Portanto, gostaríamos de saber se tem conhecimento de algum documento interno do Novo Banco que assinale este facto de, apenas por um mês, não violar a política interna do Novo Banco relativa a conflitos de interesses.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Even though there was only one month, the full conflict checks were undertaken, related party checks were undertaken by compliance. Maybe that was not documented correctly, and I apologize for that. But I can assure you that the Legal Department, the



Compliance Department under the leadership of Luísa da Silva, undertook the full conflicts checks to ensure there was no conflict of interest with respect to the process in the selling of Project Sertorius as well as BESV.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Embora tivesse decorrido apenas um mês, as verificações de conflito completas foram levadas a cabo, as verificações das partes relacionadas foram levadas a cabo pelo *Compliance*. É provável que isto não tenha sido documentado corretamente, e peço desculpa por isso, mas posso assegurar-vos que o Departamento Jurídico, o Departamento de *Compliance* sob a liderança de Luísa da Silva, efetuou todas as verificações de conflitos para garantir que não havia conflito de interesses no que respeita ao processo de venda do Projeto Sartorius, bem como do BESV.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Portanto, se este assunto não foi documentado corretamente, como acaba de assumir, pergunto se, de alguma forma, a comissão de acompanhamento ou o Fundo de Resolução podiam ter acesso a esta informação, uma informação que, agora, a Deloitte revela na sua auditoria. Mas, nessa altura, quando estava em causa a decisão de aprovação desta venda, a minha pergunta é esta: se não estava documentado, como é que o Fundo de Resolução ou a comissão de acompanhamento poderiam saber que o senhor, por um mês, não violava a política de eventuais conflitos de interesses relativamente a esta venda?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I didn't say it wasn't documented, I just said that if the documents are not there or not available, then I apologize for that.

Just to be clear, Compliance and Legal have undergone all the proper processes in the selling of Project Sertorius. As it relates to compliance, we have a incredibly robust sale process. The sale process decisions are taken by the Executive Board of Directors. Of course, if there's a CCS that's involved, you need the prior approval of the Resolution Fund, we appoint independent advisers. We have... in some cases, we need regulatory approval of any sale process. Yes, it does come through to the various committees. Yes, it does come through to the GSB for approval. But the GSB approval is nine members, or 10 members have the ability to freely vote.

We do not direct who should be the recipient or who should buy Project Sertorius. All we do is look at... this is the fact base, look at the recommendation of the Executive Board of Directors, the Executive Board of Directors decide who is in the best position to acquire that. For the record, because obviously I assumed that I was going to go answer this question. For the record, the Project Sertorius, the reason why service was approved by the Executive Board Directors because that had the highest economic value, that had the least impact on CCA Assets, I think was roughly about 19%. It was the recommendation of all the advisers. It was unanimously approved at the Management Board of the Executive Committee, not only in terms of economic, but also in what I call doability, in the ability to conclude a sale and purchase agreement with the counterparty.

All those decisions were made by the Executive Board of Directors. I've just been pointed out, which I think I mentioned before, the bank decided in September last year for Alvarez & Marsal to review all rear portfolio sales. I believe you may have that documentation, but they reviewed all rear sales, for the record, because I was looking at this last night, their opinion is that all due process has been fulfilled. And the Project Sertorius, governance, pricing, sales process, compliance issues, market abuse, it's a lengthy

document, 83 pages, and they have concluded that a proper process was undertaken.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu não disse que não estava documentado, apenas disse que se os documentos não estão lá ou não estão disponíveis, então peço desculpa por isso.

Para que fique claro, os Departamentos de *Compliance* e Jurídico percorreram todos os processos adequados na venda do Projeto Sartorius. No que diz respeito ao *Compliance*, o nosso processo de venda é incrivelmente robusto. As decisões do processo de venda são tomadas pelo conselho de administração Executivo. Naturalmente, se houver um CCS envolvido, é necessário obter a aprovação prévia do Fundo de Resolução, e então nomeamos consultores independentes. Temos... em alguns casos, precisamos da aprovação regulamentar de qualquer processo de venda. Sim, isso passa pelos vários comités. Sim, passa pelo CGS para aprovação. Mas a aprovação do CGS é por 9 membros, ou 10 membros que têm a capacidade de votar livremente.

Não damos qualquer instrução sobre quem deve ser o destinatário ou quem deve comprar o Projeto Sartorius. Tudo o que fazemos é olhar para... esta é a base dos factos, olhar para a recomendação do conselho de administração executivo, o conselho de administração executivo decide quem está na melhor posição para a aquisição. Para que conste, porque obviamente assumi que ia responder a esta pergunta, para que conste, o Projeto Sartorius, a razão pela qual o serviço foi aprovado pelo conselho de administração executivo, é porque tinha o maior valor económico, tinha o menor impacto sobre os ativos da CCA, creio que era de cerca de 19%, foi a recomendação de todos os conselheiros. Foi aprovada por unanimidade no conselho de administração executivo, não só em termos económicos, mas

também naquilo a que chamo «capacidade de fazer», na capacidade de concluir um acordo de compra e venda com a contraparte.

Todas essas decisões foram tomadas pelo conselho de administração executivo. Acabei de assinalar, o que penso ter mencionado anteriormente, o banco decidiu em setembro do ano passado que a Alvarez & Marshall analisasse todas as vendas de carteiras acumuladas. Creio que podem ter essa documentação, mas eles analisaram todas as vendas de carteiras acumuladas. Para que conste, porque eu estive a ver isto ontem à noite, o parecer deles é que todo o processo foi devidamente cumprido. E o Projeto Sartorius, a governação, os preços, o processo de vendas, as questões de *compliance*, abuso de mercado constituem um documento extenso, 83 páginas, e chegaram à conclusão de que o processo que foi levado a cabo era adequado.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — A minha questão não é tanto se o negócio foi bom ou mau. A minha questão tem que ver com o seguinte: há um aspeto que é salientado no relatório da Deloitte, relativo a 2019, que só saiu este ano, e que assinala precisamente que, só por um mês, o senhor não é abrangido pela política do Novo Banco que punha em causa a possibilidade de haver aqui um conflito de interesses. Isto é assinalado num relatório da Deloitte, de 2021, que analisa esta operação.

O que gostaria de perceber é se esta informação que a Deloitte tem hoje era, na altura, uma informação que estava à disposição da comissão de acompanhamento e do Fundo de Resolução. Gostaria de perceber se, em algum parecer interno, em alguma documentação analisada pela comissão de acompanhamento ou pelo Fundo de Resolução, estava esta informação, de que, só por um mês, não havia aqui uma violação da política de conflito de interesses.

Gostaríamos de saber se o Fundo de Resolução tinha essa informação e se aprovou a operação, mesmo com essa informação. Nós tiraremos as conclusões políticas desse facto, mas era essa a pergunta.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The Resolution Fund approved the 19% CCA Assets that were embedded in the Project Sertorius transaction. The Alvarez & Marsal Report demonstrates that all the proper approval checks were undertaken within the bank. You always talk about 1 month. I just want to be clear. It's actually 2 years, 1 month since I've left. So, I just want to make it very clear that it's 2 years, 1 month since I've left BAWAG P.S.K. to the decision on in July 2019, on the decision at the Executive Board of Directors and ratified at the GSB by the end of that month. And I think it was even discussed further in September by the full GSB.

So, I can only reiterate all checks were made by the bank in terms of conflicts of interest, in terms of any related parties, etc. on this transaction and all other transactions, this transaction, particularly as it related to me. But the time gap between me leaving BAWAG P.S.K. to the decision was 2 years, 1 month.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — O Fundo de Resolução aprovou os 19% de ativos do CCA que foram incorporados na transação do Projeto Sartorius. O relatório da Alvarez & Marshall demonstra que todas as devidas verificações de aprovação foram realizadas dentro do banco. Fala-se sempre de cerca de 1 mês. Gostaria de ser claro. Na verdade, já passaram 2 anos e 1 mês desde que saí. Portanto, quero apenas deixar bem claro que passaram 2 anos e 1 mês desde que deixei o BAWAG P.S.K. para a decisão em julho de 2019, sobre a decisão no conselho de administração executivo e ratificada

no CGS até ao final desse mês. E penso que foi ainda objeto de mais discussão em setembro por todo o CGS.

Assim, só posso reiterar que o banco procedeu a todas as verificações em termos de conflitos de interesses, de quaisquer partes relacionadas, etc. relativas a esta transação e a todas as outras transações, em particular a esta transação porque me dizia respeito. Mas o intervalo de tempo que decorreu entre a minha saída do BAWAG P.S.K. e a decisão foi de 2 anos e 1 mês.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado.

Tem, agora, a palavra a Sr.<sup>a</sup> Deputada Cecília Meireles.

A Sr.<sup>a</sup> **Cecília Meireles** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr. Dr. Byron Haynes, em primeiro lugar, queria cumprimentá-lo.

Já esclareceu aqui bastantes coisas, e eu também gostava de deixar aqui algumas coisas claras. Nós estamos aqui hoje numa Comissão de Inquérito que não é sobre a atividade da banca em geral, é sobre a atividade do Novo Banco. E porquê? Porque o Novo Banco tem 25% do seu capital público e tem um mecanismo de capital contingente que significa que, nestes ativos em particular e desde que o rácio de capital desça abaixo de determinados limites, portanto, em função dos resultados do banco, em geral, o Estado português e consequentemente os contribuintes portugueses respondem por essas perdas.

Portanto, atendendo a que este mecanismo de capital contingente já foi utilizado na sua grande maioria — aliás, ficámos a saber que ficará quase no limite —, o que gostava de entender, em primeiro lugar, é o que estava previsto deste ponto de vista.

De facto, já se falou aqui de uma entrevista sua, em que diz que, sobre esta matéria, não houve surpresas. Ora, esta afirmação contrasta bastante com o que foi afirmado pelos responsáveis políticos que negociaram este

contrato com a Lone Star e o mecanismo de capital contingente, que se mostraram surpreendidos ao longo dos anos por ter havido chamadas a este mecanismo de capital contingente e por o Fundo de Resolução ter tido que «pôr dinheiro» no Novo Banco.

Portanto, a primeira pergunta que lhe fazia era o que é que estava previsto, do ponto de vista de resultados do Novo Banco, para estes anos entre 2017 e 2020, e que chamadas é que estavam previstas ao Fundo de Resolução de entradas de capital no Novo Banco, de 2017 a 2020.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — OK, I apologize. I will try to answer all those questions, and if not, please repeat the ones that I haven't been able to answer. Let me first deal with the CCA agreement. All agreements, CCA and other agreements, were signed prior to me joining the bank. One of my primary roles is to ensure that these agreements are being adhered to, that the commitments and the regulatory requirements are being adhered to.

The second thing that you raise was relating to the calls, if you like, and are they consistent with the plans for 2017 to 2020. My answer is: yes, they're entirely consistent. They're entirely consistent to the business and capital plans that were approved by DG Competition, the European Commission DG Competition as submitted by the Republic of Portugal. So, this is exactly consistent. There was a base scenario, the central scenario, and that is exactly consistent where we stand as of today.

The other item that I would like to clarify is your mention of taxpayers' money. I think it is very important to clarify it is not taxpayers' money. It is money from the Resolution Fund. And as you correctly pointed out, the Resolution Fund is a 25% stakeholder. Yes, the Resolution Fund receives funding under normal commercial terms, normal commercial terms from the State for the period 2017 through to the payment of 2019. And as we know, for this year, the funding has been... for the payment of 2020, was made on

Friday. The funding has been provided by a collection of banks, again, at market interest rates. So that is a loan. That loan has to be repaid. So, it is not the taxpayers' money that is funding the capital contributions of the CCA.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito bem, peço desculpa. Vou tentar responder a todas estas perguntas, e se não o fizer peço-lhe que repita aquelas a que não respondi. Deixem-me abordar primeiro o acordo CCA. Todos os acordos, CCA e outros acordos, foram assinados antes de eu entrar para o banco. Uma das minhas principais funções é assegurar que estes acordos estão a ser cumpridos, que os compromissos e os requisitos regulamentares estão a ser cumpridos.

O segundo aspeto que levantou estava relacionado com as chamadas, se quiser, e se são consistentes com os planos para 2017 a 2020. A minha resposta é: sim, são inteiramente coerentes. São inteiramente coerentes com os planos de negócio e de capital que foram aprovados pela DG Concorrência, a DG Concorrência da Comissão Europeia, tal como foram apresentados pela República Portuguesa. Por isso, tudo isto é perfeitamente coerente. Havia um cenário de base, o cenário central, e isso é exatamente coerente com a posição em que nos encontramos hoje.

O outro ponto que gostaria de esclarecer é a sua referência ao dinheiro dos contribuintes. Penso que é muito importante esclarecer que não se trata de dinheiro dos contribuintes. É dinheiro do Fundo de Resolução. E, como corretamente assinalou, o Fundo de Resolução é uma parte interessada de 25%. Sim, o Fundo de Resolução recebe financiamento em condições comerciais normais, condições comerciais normais do Estado para o período 2017 até ao pagamento de 2019. E como sabemos, para este ano, o financiamento foi... para o pagamento de 2020, foi feito na sexta-feira. O



financiamento foi assegurado por um conjunto de bancos, mais uma vez, a taxas de juro de mercado. Por conseguinte, trata-se de um empréstimo. Esse empréstimo tem de ser reembolsado. Portanto, não é o dinheiro dos contribuintes que está a financiar as contribuições de capital da CCA.

A Sr.<sup>a</sup> **Cecília Meireles** (CDS-PP): — Esse ponto de vista é o seu. O Tribunal de Contas de Portugal tem um ponto de vista diferente e explica que o Fundo de Resolução é uma entidade pública que vive de contributos que são obrigatórios — não são propriamente contributos de acionistas, são contributos obrigatórios, são tributos — e a capitalização que tem sido feita tem-no sido com recurso a empréstimos. Ora, estes empréstimos são feitos pelo Estado português. E, ainda que assim não fosse, é evidente que o Fundo de Resolução e a solvabilidade do Fundo de Resolução está inexoravelmente ligada à do Estado português. Portanto, nós fingirmos que esta capitalização é privada, com toda a franqueza, isso não existe e não se justifica.

Mas não é essa a questão, porque essa questão é para ser discutida com o Governo português e com o Banco de Portugal, não é para ser discutida com o Novo Banco.

Aqui, só quero entender até que ponto é que os resultados do Novo Banco são ou não uma surpresa.

E aproveitava para lhe fazer uma pergunta sobre os bónus. Há partidos que são contra as remunerações variáveis, mas esse não é o caso do meu partido. Não tenho nada contra remunerações variáveis e, se o Novo Banco fosse um banco privado, também não tinha rigorosamente nada a ver com as remunerações que lá se praticassem. O que quero saber, e que parece incompreensível para muitas pessoas, tem a ver com o seguinte: o normal numa sociedade comercial e numa empresa é que ela vise o lucro, o normal é que uma empresa dê lucro — e isso não tem acontecido no Novo Banco — e, portanto, é isso que torna particularmente compreensível a existência de

bónus. É que o normal quando as empresas dão prejuízo é que elas não estejam a cumprir os objetivos.

Ora, o Dr. António Ramalho disse-nos aqui, e o senhor também já nos disse hoje, que este conselho de administração recebeu bónus porque cumpriu integralmente todos os objetivos.

Portanto, o que gostava de lhe perguntar é o seguinte: mesmo tendo o Novo Banco dado prejuízos, cumpriu os objetivos? Ou seja, os objetivos previstos para o Novo Banco incluíam anos em que desse prejuízo? Estava previsto e fazia parte dos objetivos — e isso era conhecido do Banco de Portugal e do Governo de Portugal — que o Novo Banco fosse dar prejuízos em 2017, em 2018, em 2019 e em 2020?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — So, in answering your first question, was there any surprises in the results from 2017 through to 2020? The answer is no. Of course, there are always some items that you can't predict. And clearly, you know, one of the items in 2020 is the, you know, COVID-19, the moratorium, etc. So, we'll leave that to one side.

But overall, there were no surprises. And why were there were no surprises? Because we knew exactly what were the DG Comp commitments. We knew exactly that we had to clean up the legacy risk issues of BESV. You mentioned the Deloitte's report, or your colleague mentioned the Deloitte's report. In that Deloitte's report, they highlighted in 18 and 19, the accumulated losses for Novo Banco have fundamentally come from the assets that have been transferred by BESV. So, those losses, unfortunately, were entirely predictable. There were no surprises. We also knew that we had to meet the regulatory and prudential requirements. One of the things that I was surprised about, when I walked into the bank in October 2017, two things I did. As I said, I reviewed the balance sheet because of my risk function as well as I reviewed what [impercetível] the SREP letter that I

highlighted it. I've never seen a SREP letter this long. The SREP letter was 23 pages and the number of items that had to be fixed and adjusted. And the quote that I used, which was in my opening statement, came exactly from the SREP letter from the ECB Banking Supervision, highlighting the deficiencies, highlighting the risks that they saw in the balance sheet.

So, yes, unfortunately, those... that [impercetível] years there were no surprises. We had to meet these commitments, we have to prove viability in the year 2021. We started that process that, yes, we had a positive first quarter numbers. I would say that is the first step, the first good step along this path. But in answer to your central question, were there any surprises? No, sorry.

In the final questions on the CCA.

The CCA, again, as I answered your colleague, that the 3.293 billion payment year to date, inception to date 31st December 2020, is entirely in line with those plans with the European Commission and DG Comp. So, both sides, the overall results, as well as the capital CCA payments are entirely in line. And finally, you did mention the Court of Auditors. I would also like to highlight that the CCA has played a critical role in financial stability, as highlighted by the Court of Auditors, as highlighted by Bank of Portugal, as highlighted by the Resolution Fund, as well as the ECB regulators.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Então, para responder à sua primeira pergunta, houve alguma surpresa nos resultados entre 2017 e 2020? A resposta é não. É claro que há sempre alguns pontos que não se podem prever. E claramente uma das questões em 2020 é, como sabe, a COVID-19, as moratórias, etc. Portanto, vamos deixar isso de lado.

Mas globalmente não houve surpresas. E porque é que não houve surpresas? Porque sabíamos exatamente quais eram os compromissos da DG

Concorrência. Sabíamos exatamente que tínhamos de limpar as questões de risco herdadas do BESV. Referiu o relatório da Delloite, ou o seu colega referiu o relatório da Deloitte. Nesse relatório, a Deloitte destacou os anos 18 e 19, as perdas acumuladas do Novo Banco provenientes fundamentalmente dos ativos que foram transferidos pelo BESV. Portanto, essas perdas, infelizmente, eram inteiramente previsíveis. Não houve surpresas. Também sabíamos que tínhamos de cumprir os requisitos regulamentares e prudenciais. Uma das coisas que me surpreendeu, quando entrei no banco em outubro de 2017, houve duas coisas que fiz. Como disse, revi o balanço devido à minha função de risco, assim como revi o que [impercetível] a carta do SREP que sublinhei. Nunca tinha visto uma carta do SREP assim tão longa. A carta do SREP tinha 23 páginas e um conjunto de itens que tinham de ser corrigidos e ajustados. E a citação que utilizei, que estava na minha declaração de abertura, veio exatamente da carta do SREP da Supervisão Bancária do BCE, salientando as deficiências, destacando os riscos que detetaram no balanço.

Portanto, sim, infelizmente, aqueles... que [impercetível] anos não houve qualquer surpresa. Tivemos de respeitar estes compromissos, temos de provar a viabilidade em 2021. Iniciámos esse processo que, sim, tivemos números positivos no primeiro trimestre. Diria que esse é o primeiro passo, o primeiro passo bom ao longo deste caminho. Mas em resposta à sua pergunta central, houve alguma surpresa? Não. Peço desculpa, quanto às perguntas finais sobre o CCA, mais uma vez o CCA, como respondi ao seu colega, o pagamento de 3,293 mil milhões de euros por ano até à data, desde o início até 31 de dezembro de 2020, está inteiramente em linha com esses planos estabelecidos com a Comissão Europeia e a DG Concorrência. Assim, tanto a parte dos resultados globais como a parte dos pagamentos de capital do CCA estão inteiramente em linha. E, finalmente, mencionou o Tribunal de Contas. Gostaria também de salientar que o CCA desempenhou um papel

crítico na estabilidade financeira, tal como foi salientado pelo Tribunal de Contas, pelo Banco de Portugal e pelo Fundo de Resolução, para além dos reguladores do BCE.

A Sr.<sup>a</sup> **Cecília Meireles** (CDS-PP): — Sobre a venda da carteira Sertorius, queria fazer-lhe duas perguntas, porque creio que já esclareceu à exaustão — mas queria confirmar que entendi isto bem — que havia um período em que era analisado um potencial conflito de interesses e, no momento em que a carteira foi vendida, esse potencial conflito de interesses já tinha desaparecido há um mês, porque já tinham passado dois anos e um mês. Gostava que clarificasse que é disto que estamos a falar.

Depois, porque acho que é importante esclarecer, embora isso esteja cabalmente esclarecido na auditoria, gostava que esclarecesse quatro coisas. Primeiro, a quantos investidores é que esta carteira foi apresentada; segundo, quantos é que se mostraram interessados e fizeram propostas; terceiro, quantos é que fizeram propostas vinculativas; e, quarto, como é que foi escolhido este Fundo Cerberus, que foi aquele a quem foi vendida a carteira.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I will answer your second question first. 57 investor groups were invited, 48 of those potential candidates were issued with what is called teasers and non-disclosure agreements, 20 non-disclosure agreements were signed, and they entered into the virtual digital... the virtual data room, sorry. There were five non-binding bids, and three binding bids were taken, sorry, and three bids were taken into the binding stage. In terms of the decision, the decision and governance process, again, is very clear, and this is the robust process that's followed for all portfolio sales.

First of all, a set of professional advisers are engaged. I think in this case it was PWC [impercetível], I believe the lawyers. Yeah. Yeah. We'll come back to that in terms of the... we have our own expertise clearly within

the bank, that a very professional process was run where you provide the information, etc., a good competitive tension as you can tell by the names or, sorry, the numbers, I am not going to go through every single potential investor here, but the numbers of the potential candidates. And that really kicked off in the process in May, June, July. That's where all the extensive work is undertaken.

Then there was a series of discussions at the Executive Board, both with the advisers and without the advisers, particularly when it came down to the three binding bids. Discussions on what is the best economic value, discussions on which is in the best interest of the CCA Assets, etc. To... and the third element is, is one thing, agreeing something with a party about how possible is it to do a contract with that party. Because you can get a sense in terms of the process, you know, how much time they really put into the data room, how much money have they spent in a point of their own advisers? This type of things. That process was duly undertaken, that... the critical meeting, I believe, was at the Executive Board of Directors on the 5th of July, 2019, where they came to the decision that Cerberus in this case ticked all those three boxes. They were the highest bid, the highest economic bid. They were the lowest impact on the CCA Assets and the assessment of the advisers, as well as the Executive Board of Directors, that they're most likely to be able to transact a transaction and execute a sale and purchase agreement was with Cerberus.

Now, if I go to answer your first question, let me be clear on the timeline. The question that your colleague highlighted was that there is a conflicts of interest policy where it says any you need to, the bank needs to... in this case, the bank needs to look at any past employment following 2 years. Up to the time of 2 years. Yeah, yeah, up to 2 years. My point was we undergo these conflicts of interest checks regardless, even if I was in there one day, one week, one month, 2 years, those related conflicts of interest

checks have to and are undertaken by Legal and Compliance on any transaction. My point was 2 years, 1 month had elapsed, not the 1 month that your colleague was suggesting in terms of that the policy had elapsed.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Vou começar por responder à sua segunda pergunta. Foram convidados 57 grupos de investidores, a 48 desses potenciais candidatos foram entregues o que se chama «*teasers*» e acordos de não divulgação, foram assinados 20 acordos de não divulgação e entraram na sala virtual digital... perdão, na sala virtual de dados. Foram apresentadas cinco propostas não vinculativas e foram apresentadas três propostas vinculativas, perdão, e três propostas passaram para a fase de vinculação. Em termos de decisão, o processo de decisão e governação, mais uma vez, é muito claro, e este é o processo robusto que é seguido para todas as vendas de carteiras.

Em primeiro lugar, foi contratado um conjunto de consultores profissionais. Penso que neste caso foi a PwC [impercetível], creio que os advogados. Sim. Sim. Voltaremos a isso em termos de... temos a nossa própria perícia claramente dentro do banco. Foi conduzido um processo muito profissional onde se apresenta a informação, etc., uma boa tensão concorrencial como se pode ver pelos nomes ou, perdão, pelos números, não vou percorrer aqui cada um dos potenciais investidores, mas sim os números dos potenciais candidatos. E isso deu realmente início ao processo em maio, junho, julho. É aí que todo o extenso trabalho é desenvolvido.

Depois houve uma série de discussões no conselho de administração Executivo, tanto com os consultores como sem os consultores, particularmente quando se tratou das três propostas vinculativas. Discussões sobre qual o melhor valor económico, discussões sobre qual o melhor interesse dos ativos do CCA, etc. Até... e o terceiro elemento é, é uma coisa,

acordar algo com uma parte sobre como é possível fazer um contrato com essa parte. Porque se pode ter uma ideia em termos do processo, sabe, quanto tempo é que eles realmente gastam na sala de dados, quanto dinheiro é que gastaram num dado momento com os seus próprios consultores? Este tipo de coisas. Esse processo foi devidamente empreendido, que... a reunião crítica, creio eu, foi no conselho de administração executivo a 5 de julho de 2019, tendo chegado à decisão de que a Cerberus, neste caso, assinalou todas essas três caixas. Constituía a oferta mais alta, a oferta económica mais alta, e a que menor impacto tinha nos ativos do CCA e a avaliação dos consultores, bem como do conselho de administração executivo, era de que tinham as melhores condições para realizar uma transação e executar um acordo de compra e venda foi com a Cerberus.

Agora, para responder à sua primeira pergunta, deixe-me ser claro sobre o cronograma. A pergunta que o seu colega destacou foi que existe uma política de conflitos de interesses onde diz que qualquer que seja a sua necessidade, o banco precisa de... neste caso, o banco precisa de olhar para qualquer emprego passado ao fim de 2 anos, até ao limite de 2 anos. Sim, sim, até 2 anos. O que eu queria dizer era que nos submetemos a estas verificações de conflitos de interesses independentemente, mesmo que eu estivesse lá um dia, uma semana, um mês, 2 anos, essas verificações relativas a conflitos de interesses têm de ser e são levadas a cabo pelos Departamentos Jurídico e de *Compliance* em qualquer transação. O que eu quero dizer é que tinham decorrido 2 anos e 1 mês, não o mês que o seu colega estava a sugerir em termos de que a política tinha decorrido.

O Sr. **Presidente**: — Tem, agora, a palavra o Sr. Deputado João Cotrim de Figueiredo.



O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Sr. Presidente, Sr. Byron Haynes, bom dia.

As questões que tenho para lhe colocar dependem fundamentalmente de eu o considerar efetivamente um agente independente ou não, no contexto do Novo Banco.

A minha primeira pergunta é esta: confirma que, embora se considere um presidente independente do Conselho Geral e de Supervisão, foi convidado pela Lone Star?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Yes, I confirm. And I was independently approved by the Bank of Portugal and the European Central Bank.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Sim, confirmo. E fui aprovado independentemente pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Confirma também que a sua remuneração é definida num comité de remunerações onde há representantes da Lone Star?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, my remuneration is defined at the General Shareholders' Meeting.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, a minha remuneração é definida na assembleia geral de acionistas.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — É aprovado em assembleia geral sob proposta de quem?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Proposals submitted by the Nani Holdings.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Por proposta da Nani Holdings.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Portanto, a sua remuneração é aprovada em assembleia geral sob proposta do acionista maioritário. Confirma que tem interesses materiais indiretos numa entidade que tem participação na Nani Holdings?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Again, just to avoid any misunderstanding, I have no holding in Nani Holdings and I certainly do not have a holding, a material interest holding.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Mais uma vez, para evitar mal-entendidos, eu não tenho qualquer participação na Nani Holdings e seguramente não tenho uma participação, uma participação material relevante.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — A minha pergunta era se tinha interesse indireto em ações da Nani Holdings.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I have an indirect interest in Novo Banco.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Tenho um interesse indireto no Novo Banco.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo (IL)**: — Através da Nani Holdings, ou não?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I am not aware of the Lone Star structure, as I previously confirmed to your colleague.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não tenho conhecimento da estrutura da Lone Star, como confirmei anteriormente ao seu colega.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo (IL)**: — Pensava que já tínhamos esclarecido esta parte, mas, pelo visto, temos de lá voltar.

A participação que tem numa entidade que tem uma ligação indireta no que diz ser ao Novo Banco é através de ações da Nani Holdings ou não?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *As I said, I have a holding which is less than 1% controlled by this Nani LS... legal entity that I quoted to your colleague. I do not know the holding structure it has and the connection it has into Novo Banco.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Como referi, eu tenho uma participação que é inferior a 1% controlada pela Nani LS... esta entidade jurídica que referi ao seu colega. Desconheço a estrutura de participações que possui e a ligação que tem ao Novo Banco.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Vamos tentar de uma forma diferente: o valor dessa participação que tem varia direta e proporcionalmente com o valor da posição da Nani Holdings?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, it's just a fixed investment. I invested one lot of my own personal savings in 2018, and is one investment, there is no variability. It's an investment into a legal entity that has an indirect shareholding in Novo Banco, full stop.

And again, just to be very clear, the 1% is the entire shareholding. I don't even know what my percentage is. Maybe 0.02% holding because I do not know what the other members' shareholdings are. And why don't I know this? Because I confirmed that I'm independent from Lone Star, I do not know how they hold their investments.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, é apenas um investimento fixo. Investi uma parte das poupanças pessoais em 2018, e é um investimento, não há variabilidade. Trata-se de um investimento numa entidade jurídica que tem uma participação indireta no Novo Banco, ponto final.

E mais uma vez, para que fique muito claro, o 1% é a totalidade da participação. Eu nem sequer sei qual é a minha percentagem. Talvez uma participação de 0,02%, porque desconheço as participações dos outros membros. E porque é que as desconheço? Porque confirmei que sou independente da Lone Star, não sei como é que eles fazem os seus investimentos.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Imagino que alguém com a sua experiência quando investe pretende retorno. E a pergunta é exatamente

essa. O retorno que pretende obter desse investimento que fez, independentemente da percentagem que ele represente, está ligado ao retorno que a Nani Holdings terá com o investimento no Novo Banco, certo?!

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Ultimately, yes. Obviously, at this point in time, there is no return.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Em última análise sim. Obviamente que nesta altura não há qualquer retorno.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Portanto, conseguimos estabelecer que foi convidado pela Lone Star, que tem uma remuneração aprovada em assembleia geral sob proposta da Lone Star e tem o retorno do investimento pessoal relacionado com uma posição que um veículo da Lone Star tem no Novo Banco.

Agora vamos à parte mais institucional. Se lhe perguntasse quais são os interesses que o Conselho Geral e de Supervisão do Novo Banco defende, em primeiro lugar e acima de tudo, o que é que me responderia?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Sorry, can you repeat the question because the... I'm not truly sure that translation fully translated your question, sir.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Desculpe, pode repetir a pergunta porque... Não tenho a certeza de que a tradução tenha transmitido integralmente a sua pergunta.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Se lhe perguntasse quais são os interesses que o Conselho Geral e de Supervisão defende, acima de todos os outros, o que é que me responderia?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The Novo Banco GSB is responsible for supervising the Executive Board of Directors and defending the interests of the bank.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — O CGS do Novo Banco é responsável pela supervisão do conselho de administração executivo e pela defesa dos interesses do banco.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Para ser mais claro, os interesses do banco são os interesses dos seus acionistas?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — To be clear, the interests of the Novo Banco is the interests of its customers, of its employees, it's the interests of creating a viable bank that invests in the Portuguese market, that invests in its private individuals, invests in its customers, and provides the products and services they demand now and also to contribute, helping grow the Portuguese economy.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Para que fique claro, os interesses do Novo Banco são os interesses dos seus clientes, dos seus funcionários, é o interesse em criar um banco viável que invista no mercado português, que invista nas suas entidades privadas, que invista nos seus clientes e que

forneça os produtos e serviços que estes exigem agora e também em contribuir, em ajudar a economia portuguesa a crescer.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — E também os interesses dos acionistas?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The interests of the shareholders, as I've previously explained, is ensuring that Novo Banco is viable and ensuring that the business model, and the business model is one of supporting the Portuguese economy, is fit for purpose. And that is what the shareholders interests are, both shareholders interests are at this point.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Os interesses dos acionistas, como já esclareci, são assegurar a viabilidade do Novo Banco e o modelo de negócio, e o modelo de negócio é aquele que apoia a economia portuguesa, é adequado à finalidade. E estes é que são os interesses dos acionistas, os interesses de ambos os acionistas neste ponto.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Como acontece em todas as sociedades, os interesses dos acionistas nem sempre são os mesmos.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The interests in supporting and growing the Portuguese economy, I could believe [impercetível] are they all the same, aligned, fully aligned.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Os interesses de apoiar e fazer crescer a economia portuguesa, acredito [impercetível] são os mesmos, totalmente alinhados.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Ok.

Vou fazer-lhe uma pergunta mais concreta.

Soubemos esta semana que o Novo Banco interpôs uma providência cautelar contra o Fundo de Resolução relativamente a uma parcela de mais de 100 milhões de euros do *capital call* do ano passado, que o Fundo de Resolução não transferiu para o Novo Banco. Esta decisão passou e foi aprovada pelo Conselho Geral e de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *If you allow me to explain the events of last week, because I think this is an incredibly important question and I welcome the question, but if you allow me, I need to explain the sequence of events because it's not usual for a bank to restate its capital positions.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Se me permite posso explicar os acontecimentos da semana passada, porque creio que esta é uma questão muitíssimo importante e congratulo-me com a pergunta, mas se me permite, tenho de explicar a sequência dos acontecimentos porque não é habitual que um banco reafirme as suas posições de capital.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Permito, mas, por favor, primeiro, responda à pergunta: passou pelo Conselho Geral e de Supervisão e foi aprovado lá?



**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — There is a GSB meeting at 8 o'clock this evening. There has been a full dialogue with the GSB members over the last days. And if you now allow me to go through the sequence of last week, I will then explain to you the good governance process that we have in issuing our press release last night and restating our capital position.

I have to start a week ago. A week ago, the bank was informed verbally on the 1st of June that a payment of 317 million would be made, and 112 million would be withheld regarding... and a supplementary investigation needs to be undertaken by a third-party regarding Novo Banco's option not apply hedge accounting to derivative financial instruments contracted to cover interest rate exposure in 2019, as highlighted by the Deloitte's report.

This was confirmed in writing by the Resolution Fund late on Wednesday, the 2nd of June in writing. This, of course, was further confirmed with the receipt of the 317 million late on Friday evening, as well as the accompanying press release where the Resolution Fund went in a lot of detail how the 317 came about and the withholding of the 112 million pending this additional discussion. This withholding of 112 million is very surprising, unexpected, groundless, and is made in complete breach of the contractual mechanisms foreseen in the CCA matters that are in the fiscal year 2019 that were never in dispute.

I also note that on the 27th of May, the bank received written confirmation of all conditions that have been met to proceed with the payment of 429 million from the Resolution Fund and confirmation that the 429 was due and payable. By the way, at that point in time, the GSB signed off on that payment. In written confirmation, the full GSB members approved the supporting documents around that 429 million e-mail confirmation that we received in on the 27th of June.

I also highlight, on the 27th June, sorry, 27th of May — I keep on saying June; 27th of May, to be clear — we're not yet 27th of June.

Apologies, 27th of May. I always highlight on the 27th of May, the resolution from the Council of Ministers and as per the... which was approved, as [impercetível] as per the items of the CCA, the Resolution Fund has determined an amount of 429 million. This resolution hereby creates the conditions of the Resolution Fund to proceed to the authorization of the bank loan and to make the respective payment.

This will enable the Resolution Fund to fulfil its contractual obligations. I note that the 112 million has nothing to do with the CCA call of 2020, has nothing to do with the financial statements of 2020. It relates to the Deloitte's special audit report. Given that Novo Banco believes this event is a breach of legal obligation, the bank will take all legal and other measures and has already sought immediate injunctive relief. I think that answers one of your questions. And therefore... and why are we doing this?

It is not about the 112 million only. It is about protecting the integrity of the CCA. You would have seen last night that the bank had to publish and restate its capital position both at the full year, as well as at the quarter, in accordance with the Portuguese security code. I can assure you, because I have personally been calling the ECB. The ECB has been fully informed of the payment of 317 million and not of the payment of 429 million.

I have informed them, they are aware of the details. They are aware of the need to restate the capital positions. And of course, they're aware of the press release that we submitted, as I say, or the bank submitted, as I say, going forward. The other thing I wanted to highlight is what are we talking about here? We are talking about an event in 2019. So, it has nothing to do with the CCA of 2020, they were talking about the fact that this was not a matter under the CCA for 2019.

We're talking about the fact that Novo Banco uses a number of tools to manage its risk and optimize performance. There is no basis or obligation for Novo Banco to apply hedge accounting. With respect to managing

interest rate, Novo Banco Treasury continues to apply economic hedging through the use of swaps, which has successfully achieved... it actually produced positive capital accretion results in 2019, which actually decreased the CCA call in 2019. And I actually quote from the Deloitte's report: «we verified that Novo Banco's investment portfolio as a whole had a positive overall impact in the evolution of the bank's capital. This is very much defending the need to defend the integrity of the CCA, the need to defend the capital position of the bank, and all the ramifications that it has in the restatement that the bank was forced to do in its both results late last night».

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Há uma reunião do CGS às 8 horas dessa noite. Tem havido um diálogo total com os membros do CGS ao longo dos últimos dias. E se me permite agora passar em revista a sequência da semana passada, explicaria então o processo de boa governação que temos ao emitir o nosso comunicado de imprensa ontem à noite e reafirmar a nossa posição de capital.

Tenho de recuar uma semana. Há uma semana, o banco foi informado verbalmente no dia 1 de junho que seria feito um pagamento de 317 milhões, e 112 milhões ficariam retidos em relação a... e tem de se fazer uma investigação suplementar por um terceiro relativamente à opção do Novo Banco de não aplicar contabilidade de cobertura aos instrumentos financeiros derivados contratados para cobrir a exposição às taxas de juro em 2019, como o relatório da Deloitte salienta.

Isto foi confirmado por escrito pelo Fundo de Resolução no final da quarta-feira, 2 de junho. E, claro, foi ainda confirmado com a receção dos 317 milhões ao final do dia de sexta-feira, para além do comunicado de imprensa que o acompanhou, onde o Fundo de Resolução explicou com todo o pormenor a forma como os 317 milhões surgiram e a retenção dos 112

milhões enquanto se aguardava esta discussão adicional. Esta retenção de 112 milhões é muito surpreendente, inesperada, sem fundamento, e é feita em completa violação dos mecanismos contratuais previstos no CCA relativos ao ano fiscal de 2019 e que nunca foram contestados.

Refiro igualmente que no dia 27 de maio o banco recebeu a confirmação escrita de todas as condições que foram cumpridas para proceder ao pagamento de 429 milhões do Fundo de Resolução e a confirmação de que os 429 milhões eram devidos e seriam pagos. A propósito, nessa altura, o CGS assinou esse pagamento. Na confirmação escrita, os membros efetivos do CGS aprovaram os documentos comprovativos sobre a confirmação por correio eletrónico dos 429 milhões e que recebemos no dia 27 de junho.

Saliento também, a 27 de junho, perdão, 27 de maio — continuo a dizer junho; 27 de maio, para ser claro — ainda não estamos a 27 de junho. Perdão, 27 de maio. Destaco sempre no dia 27 de maio a resolução do Conselho de Ministros e, de acordo com a... que foi aprovada, como [impercetível] de acordo com os itens do CCA, o Fundo de Resolução definiu um montante de 429 milhões. A presente resolução estabelece as condições do Fundo de Resolução para proceder à autorização do empréstimo bancário e para efetuar o respetivo pagamento.

Assim, o Fundo de Resolução pode cumprir as suas obrigações contratuais. Verifico que os 112 milhões nada têm a ver com o apelo do CCA de 2020, nada têm a ver com as demonstrações financeiras de 2020. Estão relacionados com o relatório especial de auditoria da Deloitte. Dado que o Novo Banco acredita que este acontecimento constitui uma violação da obrigação legal, o banco tomará todas as medidas legais e outras e já procurou obter uma providência cautelar imediata. Penso que isto responde a uma das suas perguntas. E portanto... e porque é que estamos a fazer isto?

Não se trata apenas dos 112 milhões. Trata-se de proteger a integridade do CCA. Seria possível verificar ontem à noite que o banco tinha de publicar e reafirmar a sua posição de capital tanto para todo o ano, como para o trimestre, de acordo com o Código de Valores Mobiliários português. Posso garantir-lhe, porque tenho telefonado pessoalmente ao BCE. O BCE foi plenamente informado do pagamento de 317 milhões e não do pagamento de 429 milhões.

Informe-os, eles conhecem os detalhes, conhecem a necessidade de reafirmar as posições de capital e, claro, conhecem o comunicado de imprensa que apresentámos, como digo, ou o banco apresentou, como digo, no seguimento. A outra coisa que eu gostaria de realçar é saber sobre o que estamos aqui a falar? Estamos a falar de um evento em 2019 que, portanto, nada tem a ver com o CCA de 2020, estavam a falar do facto de que este não era um assunto no âmbito do CCA de 2019.

Estamos a falar do facto de o Novo Banco utilizar um conjunto de ferramentas para gerir o risco e otimizar o desempenho. Não existe qualquer base ou obrigação para o Novo Banco aplicar a contabilidade de cobertura. No que respeita à gestão da taxa de juro, a Tesouraria do Novo Banco continua a aplicar a cobertura económica através da utilização de *swaps*, o que se tem conseguido... produziu de facto resultados positivos em 2019, o que de facto diminuiu a chamada ao CCA em 2019. E não posso deixar de citar o relatório da Deloitte: «verificámos que a carteira de investimentos do Novo Banco no seu todo teve um impacto global positivo na evolução do capital do banco. Isto é defender a necessidade de proteger a integridade do CCA, a necessidade de proteger a posição do capital do banco, e todas as ramificações que tem na reafirmação de que o banco foi forçado a fazer nos seus dois resultados ontem à noite».

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Agradeço a explicação. O objetivo da minha pergunta não era avaliar méritos ou a legitimidade da ação, era só sublinhar que há, em muitos casos, interesses divergentes entre os acionistas do Novo Banco, o que também não é caso extraordinário, mas tem de ser assumido.

E vou fazer-lhe uma pergunta de outro caso em que me parece haver um óbvio conflito de interesses entre os acionistas. A já muito comentada alteração do regime de transição da aplicação das normas IFRS 9, que conduziu a um tratamento diferenciado relativamente ao consumo de capital do banco dos anos já de 2018 e 2019, passou pelo Conselho Geral e de Supervisão também? Foi aprovada a não adoção do regime de transição?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — This is a good example of when there are disputes under the CCA on how those disputes should be affected through arbitration. The IFRS 9... I'm not going to go into the legal process, but what I will go through is the decision process, as well as the timeline on where we stand. The IFRS 9 proposal to move from transitional to fully loaded was incorporated into the medium-term plans for the year 2019. Those plans were discussed, reviewed, and approved. And there was no objection put forward by the Monitoring Trustee Committee members at the GSB in February 2019, which included the application to the ECB to go from transitional to fully loaded. These plans are also discussed and reviewed by the ECB, as I mentioned earlier in my previous comments. Again, that was fully visible and fully made in the normal course.

The plans have been discussed, approved and reviewed clearly by the ECB. In November, in the normal course, Novo Banco made the application to the ECB to — again, discussed, reviewed, approved through the various committees — made the application to the ECB to move from transitional to fully loaded. By the way, in comply... this is a process which the vast

majority of the Portuguese banks are fully loaded. I'm only aware of one bank that uses transitional mechanisms under IFRS 9.

So, this is a standard process that the application was duly sent. We actually received approval from the ECB to move from transition to fully loaded. It was only at that point in time, at the beginning of 2020, before the accounts were closed, that the Resolution Fund raised this as an issue in their concerns. The bank could have actually kept that, move from transition to fully loaded, and then there would have been an arbitration process thereafter. However, the bank decided with the support of the General and Supervisory Board, «no, let's affect, it has a CCA matter in dispute. Let's affect the arbitration process».

An arbitration agreement was signed, I believe, on the 2nd of February 2020, and the arbitration process began. And that arbitration process, as you've seen on the various documents, is in process. And the expectation is that they will conclude and give their arbitral judgment [imprecise] towards the end of the third quarter of this year, is our understanding.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Este é um bom exemplo de quando há litígios ao abrigo do CCA sobre como esses litígios devem ser resolvidos através de arbitragem. A IFRS 9... Não vou entrar no processo jurídico, mas vou passar pelo processo de decisão, bem como pelo cronograma sobre a nossa posição. A proposta da IFRS 9 de passar de transitório para totalmente carregado foi incorporada nos planos a médio prazo para o ano de 2019. Esses planos foram discutidos, revistos e aprovados. E não houve qualquer objeção suscitada pelos membros do comité do Monitoring Trustee no CGS em fevereiro de 2019, que incluía o pedido ao BCE para passar de transitório a totalmente carregado. Estes planos são também discutidos e revistos pelo

BCE, como mencionei anteriormente nos meus comentários anteriores. Mais uma vez, tudo isto foi totalmente visível e decorreu normalmente.

Os planos foram claramente discutidos, aprovados e revistos pelo BCE. Em novembro, no normal funcionamento, o Novo Banco apresentou o pedido ao BCE para — novamente, discutido, revisto, aprovado pelos vários comités — apresentar o pedido ao BCE para passar de transitório a totalmente carregado. A propósito, em conformidade... este é um processo em que os bancos portugueses, na grande maioria, estão totalmente carregados. Só tenho conhecimento de um banco que utiliza mecanismos de transição ao abrigo da IFRS 9.

Trata-se, pois, de um processo padrão em que a candidatura foi devidamente enviada. De facto, recebemos a aprovação do BCE para passarmos da transição para o carregamento completo.

Foi apenas nessa altura, no início de 2020, antes do encerramento das contas, que o Fundo de Resolução suscitou esta questão como estando nas suas preocupações. Na realidade, o banco poderia ter mantido isso, passar da transição para o carregamento completo, e então teria sido necessário adotar um processo de arbitragem. Contudo, o banco decidiu, com o apoio do Conselho Geral e de Supervisão, «não, vamos afetar, tem uma questão de CCA em litígio. Vamos afetar o processo de arbitragem».

Foi assinado um acordo de arbitragem, penso que a 2 de fevereiro de 2020, e o processo de arbitragem começou. E esse processo de arbitragem, como se viu nos vários documentos, está em curso. E a expectativa é que esteja concluído e sentença arbitral seja proferida [impercetível] no final do terceiro trimestre deste ano, é o nosso entendimento.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo** (IL): — Mais uma vez, agradeço a explicação. O objetivo da pergunta era mostrar, mais uma vez, que há diferenças de interesses entre acionistas, que são perfeitamente normais, mas



que, mais uma vez, aqui foram decididas ou estão a caminho de ser decididas a favor do acionista maioritário.

E vai haver um outro caso, que o Sr. Byron Haynes tentou desvalorizar mas que é de igual significado, que são as conversões dos ativos por impostos diferidos em créditos tributários e em ações do Novo Banco.

Quando isso acontecer, e não podendo o Lone Star ser diluído, terá de haver relações de capital entre as ações detidas pelo Fundo de Resolução e as ações detidas pelo Lone Star, porque esta conversão de créditos obriga à emissão de novas ações.

Portanto, nessa altura, o Conselho Geral e de supervisão terá três acionistas no capital do banco: a Nani Holdings; o Fundo de Resolução, com uma posição reduzida; e o Estado, com uma posição que é capaz de ser metade daquela que o Fundo de Resolução tem hoje. Portanto, vai ter de lidar com estes vários interesses também em disputa.

Como é que vai acomodar os interesses do Estado português na gestão do banco e na sua supervisão a nível do Conselho Geral e de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — If you allow me just to clarify one of your comments and then I'll get into the question on DTAs. You've mentioned a couple of times that there's yet another difference between the shareholders. Just to be clear, the IFRS 9 or the 112 million is not a difference between the shareholders. This is a difference between Novo Banco and the 25% shareholder. So that is not a difference between the shareholders. That is a difference between the bank and one of its shareholders. So, I would just like to clarify that.

With respect to DTAs, you know, clearly, as I answered the question to your colleague, that when and if the DTAs are converted or exercised is a matter for the Resolution Fund, a matter for the State. At this point in time, the Resolution Fund is the 25% shareholder. At this point in time, we have

the agreed governance structure and agreed General Shareholder Meeting, GSB, etc., as well as representation of the Resolution Fund at the GSB in the form of the Monitoring Committee members.

At this point in time, clearly, I'm not focused on what a potential future structure can be. Let's wait and see what the decisions are between the Resolution Fund and the State.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Se me permitir gostaria só de esclarecer um dos seus comentários e depois entraria na questão dos DTA. Já mencionou algumas vezes que há ainda outra diferença entre os acionistas. Só para que fique claro, a IFRS 9 ou os 112 milhões não é uma diferença entre os acionistas. Trata-se de uma diferença entre o Novo Banco e o acionista de 25%. Portanto, esta não é uma diferença entre os acionistas. Trata-se de uma diferença entre o banco e um dos seus acionistas. Era isto que gostaria de esclarecer.

No que diz respeito aos DTA, sabe bem, como respondi à pergunta ao seu colega, que cabe ao Fundo de Resolução decidir se os DTA são convertidos ou exercidos e quando, é um assunto para o Estado. Neste momento, o Fundo de Resolução é o acionista de 25%. Nesta fase, temos a estrutura de governação acordada e a assembleia geral de acionistas, o CGS, etc., bem como a representação do Fundo de Resolução no CGS, sob a forma de membros da comissão de acompanhamento.

Nesta fase, claramente, não estou focado no que uma futura e potencial estrutura pode vir a ser. Vamos esperar para ver quais são as decisões entre o Fundo de Resolução e o Estado.

O Sr. **João Cotrim de Figueiredo (IL)**: — O meu tempo acabou. Tenho uma pergunta rápida, porque me está a ser difícil entender a noção de

que o Novo Banco tem como estratégia continuar a apoiar a economia portuguesa, investir em Portugal.

É essa que é também uma das funções e das estratégias aprovadas pelo Conselho Geral e de Supervisão e, no entanto, dos seus 10 membros, nove são estrangeiros, a única portuguesa vive fora de Portugal há mais de 20 anos, o Vice-Presidente é também Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do IKB Deutsche Industriebank, no qual o Lone Star é acionista há 13 anos, e tenho alguma dificuldade em ver este Conselho Geral e de Supervisão a ter um enorme conhecimento e vontade estratégica de investir em Portugal.

Porque é que isto tem de ser assim e não há, pelo menos nos membros independentes do Conselho Geral e de Supervisão, um maior conhecimento da economia portuguesa?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Novo Banco invests and is one of the largest concentration of investments of its balance sheet in the Portuguese market, [impercetível]. I can provide the details later on. If I look at the customer loans, if I look at the whole investment of our balance sheet, in percentage terms, Novo Banco is one of the highest. Two, we have an excellent Executive Board of Directors that understands the Portuguese market. You will answer the question, what about Andrés Baltar, who is Spanish and has recently been appointed? Sorry. He has excellent knowledge of the Iberian Peninsula. He has 20 years experience in Barclays. He has full knowledge, both of the Portuguese market as well as the Spanish market. We have a CFO who is Irish. He lives here. He can communicate in Portuguese, etc. We have an excellent team, an excellent team that is there to support our customers, our Portuguese customers. If you just look at the balance sheets of any of the other major banks, and I can assure you we are very Portuguese. Yes. I admit we have one Portuguese representative at the GSB. But what is

more important? Is the Executive Board of Directors? Is the leadership team in the bank? It is those people that are on coalface in dealing with our customers needs and banking needs and products and services every day 24/7.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — O Novo Banco investe e constitui uma das maiores concentrações de investimentos do seu balanço no mercado português, [imperceptível]. Posso apresentar os detalhes mais tarde. Se olhar para os empréstimos a clientes, se olhar para todo o investimento do nosso balanço, em termos percentuais, o Novo Banco é um dos mais elevados. Segundo, temos um excelente conselho de administração executivo que conhece o mercado português. Pode perguntar e quanto a Andrés Baltar, que é espanhol e foi recentemente nomeado? Desculpe. Ele tem excelentes conhecimentos sobre a Península Ibérica, tem 20 anos de experiência no Barclays, tem pleno conhecimento tanto do mercado português como do espanhol. Temos um CFO que é irlandês e vive aqui, consegue comunicar em português, etc. Temos uma excelente equipa, uma excelente equipa que está lá para apoiar os nossos clientes, os nossos clientes portugueses. Olhando apenas para os balanços de qualquer um dos outros grandes bancos, posso assegurar-lhe de que somos muito portugueses. Sim. Admito que temos um representante português no CGS Mas o que é mais importante? É o conselho de administração executivo? É a equipa de liderança do banco? São as pessoas que estão no terreno a lidar com as necessidades dos nossos clientes e as necessidades e os produtos da banca todos os dias, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Miguel Matos, permita-me um cumprimento muito especial pelo seu regresso depois de uma curta ausência.

E esse cumprimento tem que ver com a razão dessa curta ausência, pela qual quero desejar-lhe as maiores felicidades.

Tem a palavra.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Obrigado, Sr. Presidente.

Cumprimento as Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados e também o nosso depoente de hoje, o Sr. Byron Haynes.

Começava por perguntar-lhe se conhece o Dr. Evgeny Kazarev.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Can I ask it to be reset? I don't understand the pronunciation. I understand the pronunciation. I don't understand the name... Oh! I met, Evgeny, for the first time when I joined Novo Banco.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Posso pedir-lhe que repita? Não compreendo a pronúncia. Compreendo a pronúncia, não compreendo é o nome... Oh! Conheci o Evgeny pela primeira vez quando entrei para o Novo Banco.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — E qual é a relação que, como Presidente do Conselho Geral e de Supervisão, independente, tem com o Sr. Evgeny Kazarev, que diz que é presidente do conselho de administração da Nani Holdings, mas diz não ter qualquer contacto consigo ou com os administradores do Lone Star no Conselho Geral e de Supervisão?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Evgeny is the president of Nani Holdings, Evgeny is not a member of the General and Supervisory Board. And therefore, is not in any of the General and Supervisory Board meetings, if he*

has attended any, which I do not know if he has or not, he's only there as a guest. And that's how the governance process operates.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Evgeny é o presidente da Nani Holdings, Evgeny não é membro do Conselho Geral e de Supervisão, pelo que não participa em nenhuma das reuniões do Conselho Geral e de Supervisão, se esteve em alguma, e eu não sei se esteve ou não, fê-lo apenas como convidado. E é assim que o processo de governação funciona.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Pergunto-lhe, por isso, qual é que é a natureza da relação profissional que tem com o Sr. Evgeny Kazarev.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I am a member of the Audit Committee of Nani Holdings. Not the chairman, I'm a member of the Audit Committee of Nany Holdings, and therefore I have that professional relationship with respect to a member of the Audit Committee and he's the president of that company.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu faço parte do comité de auditoria da Nani Holdings. Não sou o presidente, sou um membro do comité de auditoria da Nany Holdings, pelo que tenho um relacionamento profissional em relação a um elemento do comité de auditoria e ele é o presidente dessa empresa.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — E pergunto-lhe, por isso, se alguma vez recebeu ou transmitiu algum tipo de informação privilegiada ou se recebeu ou transmitiu algum tipo de instruções, recomendações orientações entre si,

o presidente da Nani Holdings, os outros membros do Conselho Geral e de Supervisão ou o Lone Star?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The appointments of the members of the Audit Committee of Nani Holdings went through the same rigorous fit and proper approval process from the Bank of Portugal around independence, around conflicts of interest. There are three members, two independent members. Karl Eick is the chairman of the Audit Committee of Nani Holdings. I'm a member as well as Kambiz Nourbakhsh, who is the Lone Star representative. We have clear rules and guidelines in terms of what is approved and the flow of information between the legal entities, in accordance with all the guidelines, both from Bank of Portugal as well as the other regulators.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A nomeação dos membros do comité de auditoria da Nani Holdings passou pelo mesmo processo rigoroso de aprovação de adequação e idoneidade do Banco de Portugal em relação à independência, aos conflitos de interesses. Há três membros, dois dos quais são independentes. Karl Eick é o presidente do comité de auditoria da Nani Holdings. Eu sou membro, bem como Kambiz Nourbakhsh, que é o representante da Lone Star. Temos regras e diretrizes claras quanto ao que é aprovado e ao fluxo de informação entre as entidades jurídicas, de acordo com todas as diretrizes, tanto do Banco de Portugal como dos restantes reguladores.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — No seguimento disso, queria perguntar-lhe se esta relação, que me permito descrever como assética, também se

manteve com os outros administradores da Nani Holdings, cujos nomes passo a elencar: Tanya Sheridan, Nuno Frederico Santos, Sam Lions.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Oh, OK, yes, yes, at the Audit Committee meetings of Nani Holdings, the management team of Nani Holdings, as well as the auditor of Nani Holdings, attend those meetings. So that's the interaction I have. Yes. Which are clearly documented and clearly monitored.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Oh, muito bem. Sim, sim nas reuniões do comité de auditoria da Nani Holdings, participam a equipa de gestão da Nani Holdings, bem como o auditor da Nani Holdings. Esta é a minha interação. Sim. Elas estão claramente documentadas e claramente monitorizadas.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Temos estabelecido o registo, ao longo desta Comissão de Inquérito, de uma porta giratória, a que os ingleses chamam de *revolving door*, entre o Lone Star, os seus quadros, e o Novo Banco, estabelecendo a dúvida sobre se esta porta giratória poderá aqui contaminar a prática do banco com os interesses de um dos acionistas que não é, em 100%, a mesma coisa que o interesse do banco.

Sabemos de dois casos a nível de direção, o caso do Dr. Volkert Schmidt e, mais recentemente, o caso da Dr.<sup>a</sup> Miriam Forte. O que lhe pergunto é, sendo o presidente do Conselho Geral e de Supervisão, como é que trava esta porta giratória e, nomeadamente, a contaminação de interesses entre acionista e banco.



O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — You mentioned two names of Volkert Schmidt, as well as Miriam Forte. Those appointments are nothing to do with the GSB or Nani Holdings. Those appointments have been made through due process by the bank, signed off by the Executive Committee, going through the normal recruitment processes. In addition, because Volkert Schmidt holds an executive function at GNBGA, he has undergone a fit and proper approval process when he's been duly fit and proper approved by Bank of Portugal.

I'm not sure I understand your revolving door reference, but those have been two key hirings in my view, because they have enhanced the skill set in these particular areas in the bank and the bank had a full process. I know that as an example in the place... in the terms of Miriam Forte, there was a process which had other potential candidates out there, and she was chosen as being the best person by the bank with the best skill set going forward in a very important area.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Referiu os nomes de Volkert Schmidt e de Miriam Forte. Essas nomeações não têm nada a ver com o CGS ou a Nani Holdings. Essas nomeações foram feitas pelo banco através do processo devido, assinado pelo comité executivo, passando pelos processos normais de recrutamento. Além disso, porque Volkert Schmidt detém uma função executiva na GNBGA, foi submetido a um processo de aprovação de adequação e idoneidade e foi devidamente aprovado pelo Banco de Portugal em termos de adequação e idoneidade.

Não tenho a certeza se compreendo a sua referência à porta giratória, mas, a meu ver, estas foram duas contratações chave, porque melhoraram o conjunto de competências nestas áreas específicas do banco e o banco teve um processo integral. Sei que, como exemplo, no local... no que se refere a

Miriam Forte, houve um processo no qual participaram outros potenciais candidatos, e ela foi escolhida pelo banco como sendo a melhor pessoa, com o melhor conjunto de competências para avançar numa área muito importante.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Portanto, o Conselho Geral e de Supervisão não está preocupado com esta porta giratória de quadros do Lone Star a entrar no Novo Banco, possivelmente, arrastando com eles o interesse de um dos acionistas para o que deveria ser a conduta geral do banco? Esta não é uma preocupação do Conselho a que preside?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The General and Supervisory Board wants to make sure that we have the best available people with the right skill sets across the entire bank, those skill sets, we do not differentiate on gender, we do not differentiate on nationality. We want to make sure, or the bank wants to make sure that it has the best skill sets. That is what the focus is on the GSB. Clearly, we also focus on the leadership team of the GSB. We have something called the Nomination Committee.

The Nomination Committee looks at matters like succession planning, looks at matters like talent pool, looks at matters like retention, looks at matters like that we have the right skill sets, looks at the performance review process year in, year out, and that is where the GSB members of the Nomination Committee actively engage with the bank to ensure... looks at diversity. You know, we have good diversity other than on gender, and we need to do improvement on that, not only at the leadership team, not only of the Executive Board of Directors as well as the GSB.

So, that is that is where we get engaged. We very much through the various committee structure to make sure that we have the right people, the

right skills to make sure we've got the talent coming through the organization that we need to, you know, grow the bank going forward.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — O Conselho Geral e de Supervisão quer certificar-se de que temos as melhores pessoas disponíveis, dotadas dos conjuntos de competências certos em todo o banco. Nesses conjuntos de competências, não fazemos distinção de género, não fazemos distinção de nacionalidade. Queremos ter a certeza, ou o banco quer ter a certeza de que tem os melhores conjuntos de competências. É isso que está em foco no CGS. Claramente, também nos concentramos na equipa de liderança do CGS. Temos uma entidade chamada comité de nomeações.

O comité de nomeações trata de assuntos como o planeamento da sucessão, o agregado de talentos, a retenção, o facto de termos as competências certas, o processo de revisão do desempenho ano após ano, e é aí que os membros do CGS do comité de nomeações se envolvem ativamente com o banco para garantir... trata da diversidade. Temos uma boa diversidade, para além do género, e precisamos de melhorar isso, não só na equipa de liderança, não só no conselho de administração executivo, mas também no CGS.

Portanto, é nisto que estamos envolvidos. Passamos muito pela estrutura de vários comités para nos certificarmos de que temos as pessoas certas, as competências certas para garantirmos que temos o talento de que precisamos, está a ver, para que o banco cresça no futuro.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — A evidência de contaminação de interesses do Lone Star para dentro do Novo Banco não se limita aos funcionários, apesar de lhe agradecer, naturalmente, as considerações que fez agora em relação aos processos de contratação.

Falo-lhe, em particular, de dois casos que poderão, ou não, ser exemplificativos de uma tendência mais geral. Trata-se do caso de Joel Grau, sócio-gerente da Alantra Espanha, que, como sabemos, assessorou o Novo Banco no projeto Viriato, e que, antes de 2014, não há assim tanto tempo, era consultor da PwC a trabalhar para o Lone Star. Portanto, o assessor do Novo Banco, antes, tinha sido assessor do Lone Star.

Outro caso é o da empresa Aura Real Estate, avaliadora no âmbito do projeto Viriato, que, como sabemos, teve perdas monumentais para o Novo Banco e cujo sócio-gerente é o Dr. José Covas que, antes de trabalhar na Aura Real Estate, teve como seu principal cliente o Lone Star.

Por isso, é surpreendente que, destes dois intervenientes principais, com anteriores ligações ao Lone Star, tenha resultado um processo, como o Viriato, que gerou tantas perdas elegíveis para efeitos do contrato de capital contingente e do qual o Lone Star beneficiou através da capitalização do Novo Banco.

Alguma vez considerou este potencial conflito de interesses?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I will try to answer. I think there are a number of questions in there, so apologies if I don't cover all of them. And please repeat your questions, if I haven't done so. I think this question of Alantra, this question of PwC [impercetível], etc., has been discussed at length by the different people that have come to this commission, by the different reports that have been undertaken from Deloitte's Special Audit Reports, etc., I can assure you that the bank has undergone and continues to undergo rigorous processes around portfolio sales, which is one of the topics you raised.

We have an extremely rigorous process. I would actually challenge anybody to look at our process, we make sure that we appoint... not we, the bank appoints the right advisors, the advisors with the most experience skill

set. Yes, make sure that the conflicts of interest checks are made. Make sure that there are no related party transactions. There have been so many comments around there are no related party transactions in the portfolio sales.

Lone Star issued a press statement, I believe in the fourth quarter of last year. You had Volkert here last week, explained there's been no related party transactions. You had António Ramalho confirming that. You had Luísa da Silva explaining the processes that we have in place, explaining that the checks have already been made. And also, prior to you coming into this room, we also had a discussion around real estate assets and the fact that the bank engaged Alvarez & Marsal post event to look at all the real estate transactions.

And I believe you have access to those documents, be it Sertorius, be it Viriato, and others. And they went through every aspect. They went through the transaction. They went through the terms of reference. They went through the appointment of the advisors. They went through the internal checks, AML, conflicts of interest checks. They went through related parties, they went through market abuse. They went through the decision making in terms of any particular sale, we went to any particular, clearly, you know, checking where there was CCA Assets, the appropriate approval had been sort of the Resolution Fund. So, I can assure you that we have a very, very rigorous process, and that gives me comfort as chairman of the General and Supervisory Board, that we have all the proper processes in place and all the checks and proper checks in place.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Vou procurar responder. Penso que há aí uma série de perguntas, por isso peço desculpa se falhar alguma. E peço-lhe o favor de repetir as perguntas se isso acontecer. Penso que esta questão de

Alantra, esta questão de PwC [impercetível], etc., foi longamente discutida pelas diferentes pessoas que vieram a esta Comissão, pelos diferentes relatórios que foram elaborados a partir dos relatórios especiais de auditoria da Deloitte, etc., posso assegurar-vos que o banco foi e continua a ser sujeito a processos rigorosos relativos à venda de carteiras, que é um dos temas que levantaram.

Temos um processo extremamente rigoroso. Na verdade, gostaria de desafiar qualquer pessoa a olhar para o nosso processo, certificamo-nos de que nomeamos... não nós, o banco nomeia os conselheiros certos, os que apresentam o conjunto de competências mais experiente. Sim, certificamo-nos de que os conflitos de interesses são verificados. Certificamo-nos de que não há transações com partes relacionadas. Tem havido tantos comentários sobre não haver transações com partes relacionadas na venda de carteiras.

A Lone Star emitiu um comunicado de imprensa, creio que no quarto trimestre do ano passado. Volkert esteve aqui na semana passada, explicou que não houve transações com partes relacionadas. António Ramalho esteve aqui a confirmar isso. Luísa da Silva esteve aqui a explicar os processos que temos em curso, esclarecendo que as verificações já tinham sido feitas. E também, antes de entrarmos nesta sala, tivemos uma conversa sobre os bens imobiliários e o facto de o banco ter contratado a Alvarez & Marshall para analisar todas as transações imobiliárias.

E creio que tiveram acesso a esses documentos, seja o Sartorius, seja o Viriato e outros. E todos os aspetos foram abordados. Abordou-se a transação, os termos de referência, a nomeação dos conselheiros, as verificações internas, AML, conflitos de interesses, as partes relacionadas, os abusos de mercado, a tomada de decisões em termos de qualquer venda em particular, nós fomos a todos os detalhes, claramente, verificando onde havia ativos do CCA, a aprovação apropriada tinha sido mais ou menos dada pelo Fundo de Resolução. Assim, posso assegurar-vos de que temos um

processo muito, muito rigoroso, e isso dá-me conforto como presidente do Conselho Geral e de Supervisão, de que temos em vigor todos os processos adequados e todos os controlos e verificações adequadas.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — De facto, esta Comissão está na posse dessas avaliações da Alvarez & Marshall que confirmam aquilo que disse em relação aos processos de venda dos imóveis. Mas, nas perdas com imóveis e equipamentos, 78% devem-se a reavaliações negativas de ativos que se mantêm na carteira do Novo Banco. Este dado é da auditoria da Deloitte.

Aquilo que sabemos é que havia práticas de falta de rotação, de falta de diversificação dos avaliadores do Novo Banco. A Associação Nacional de Avaliadores Imobiliários confirmou e alertou para essa mesma situação aqui. Os dirigentes do Novo Banco disseram que isso não foi uma prioridade, do ponto de vista da sua gestão, apesar de, e repito, ter causado 78% das perdas com imóveis e equipamentos.

Claramente, existe, além disto, em vários relatórios, a não justificação das diferenças nas avaliações, o não *back-testing* para perceber se as avaliações estavam, ou não, a ser bem feitas. E isto é um problema que remonta a 2014, quando a própria PwC fez centenas de novas avaliações — 350, para ser preciso —, porque não concordava com os pressupostos das avaliações que estavam em vigor.

O que lhe pergunto é se o seu Conselho Geral e de Supervisão alguma vez avaliou esta situação chocante em relação às reavaliações de imóveis.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Of course I can't comment on what happened in 2014. All I can comment is what happened from October 2017 onwards. I will repeat what I said earlier in this inquiry: one of the most shocking things – and I also said this in my opening statement – one of the

most shocking things that I saw when I entered the bank, I reviewed the balance sheet, as you would expect, as chairman of the Risk Committee.

I reviewed the balance sheet. And what did I see? I saw the ruinous restructurings that the BES management undertook prior to 2014. The fact that they provided payment holidays, the fact that they converted a repayment loan to a bullet loan into the future. I also highlighted the fact that the regulator and if I just get back to my opening statement, I will quote to you: «meeting the SREP requirements to reduce risks, deficiencies and concerns relating to the credit risks have been identified and assessed as being significant, with particular reference to the net book value exposure to real estates of 2.5 billion».

This was the position in the 31st December 2017. So, yes, we had a number of assets that appeared to be performing assets at the time of resolution, by the time you get to 2017, even the regulator has assessed in their SREP report, 31st December 2017. Even the regulators assessed there are risks and deficiencies in the balance sheet, particularly related to real estate. We have a DG Comp commitment to reduce the real estate exposure below certain thresholds by year end 2020.

Again, I believe you have the information with respect to the Monitoring Committee progress and the DG Comp commitments. All that has meant that we have had to, yes, sell NPLs. Yes, we've had to sell arrears. You know, let me... I would like to use the opportunity, if I can use the quote from Gabriela Dias that was here at the parliamentary inquiry yesterday afternoon, the president of CMVM: «Novo Banco is not the champion of all devaluations or property portfolios and bad loans. It is in the range. And the banks have carried out this type of operation in recent years. There's a discount range identified for both real estate and bank loans, particularly when you relate it to the need to do a certain action and a certain time. And that is the case with respect to Novo Banco to meet those requirements».



[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — É claro que não posso comentar o que aconteceu em 2014. Tudo o que posso comentar é o que aconteceu a partir de outubro de 2017. Vou repetir o que disse anteriormente neste inquérito: uma das coisas mais chocantes – e também o disse na minha declaração inicial – uma das coisas mais chocantes que vi quando entrei no banco, revi o balanço, como seria de esperar, como presidente do comité de risco.

Revi o balanço. E o que é que vi? Vi as reestruturações ruinosas que a direção do BES empreendeu antes de 2014. O facto de terem feito pagamentos de férias, o facto de terem convertido um empréstimo de reembolso num empréstimo com reembolso único na maturidade (*bullet-loan*) para o futuro. Também sublinhei o facto de que o regulador, e se puder voltar à minha declaração de abertura, passo a citar: «o cumprimento dos requisitos do SREP para reduzir riscos, deficiências e preocupações referentes a riscos de crédito foram identificados e avaliados como sendo significativos, com particular referência à exposição ao valor contabilístico líquido dos bens imóveis de 2,5 mil milhões».

Esta era a posição em 31 de dezembro de 2017. Portanto, sim, tínhamos uma série de ativos que pareciam ser ativos rentáveis no momento da resolução, no momento em que se chega a 2017, mesmo o regulador avaliou no seu relatório SREP, 31 de dezembro de 2017. Mesmo os reguladores avaliaram a existência de riscos e deficiências no balanço, particularmente relacionados com imobiliário. Temos um compromisso com a DG Concorrência de reduzir a exposição imobiliária abaixo de certos limiares até ao final do ano 2020.

Mais uma vez, creio que têm a informação relativa aos progressos da comissão de acompanhamento e aos compromissos com a DG Concorrência. Tudo isso significou que tivemos, sim, de vender NPL. Sim, tivemos de

vender com atrasos. Se me permite... gostaria de aproveitar a oportunidade, se puder, para usar a citação de Gabriela Dias, que esteve aqui na Comissão Parlamentar, ontem à tarde, a presidente da CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários): «O Novo Banco não é o campeão de todas as desvalorizações ou carteiras imobiliárias e de crédito mal parado. Está na ordem do dia. E os bancos têm levado a cabo este tipo de operações nos últimos anos. Há um intervalo de descontos identificado tanto para os empréstimos imobiliários como para os empréstimos bancários, particularmente quando se relaciona com a necessidade de fazer uma determinada ação e num determinado prazo. E é o caso do Novo Banco para satisfazer esses requisitos».

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Agradeço. Acho que foi útil, essa resposta.

Pergunto-lhe, novamente, se o seu Conselho registou, em algum momento, algum tipo de conflito de interesses, de falta de rotação, de falta de diversificação, quanto aos avaliadores imobiliários. É que já houve vários depoentes que alertaram para essa situação.

Já percebi que o seu Conselho teve isso em atenção, ao longo do seu mandato. Então, agora, diga-nos: houve, ou não houve?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — This is a question for the Compliance Committee, the Compliance Committee of the GSB, they... or a question for Luísa da Silva. I don't know if that was a question that was tabled last week, but they have conflicts' checks. They have potential conflict issues, which they review on a normal operating basis. And, you know, I'm not in a position to detail all those different checks have taken place over the last three and a half years. That is a question for the Compliance Committee.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Esta é uma pergunta para o comité de *compliance*, o comité de *compliance* do CGS, eles... ou uma pergunta para a Luísa da Silva. Não sei se essa foi uma pergunta que tenha sido colocada na semana passada, mas eles têm verificações de conflitos. Têm potenciais problemas de conflitos, que analisam numa base de funcionamento normal. E, como imaginam, não estou em posição de detalhar todas essas verificações diferentes que ocorreram ao longo dos últimos três anos e meio. Esta é uma questão para o comité de *compliance*.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Há bocado, falou-nos do momento em que as perdas eram registadas — esse tem sido um fator muito relevante —, sobre se as perdas podiam ter sido registadas em 2014, ou até se as perdas podiam ter sido registadas antes do ano de 2017, considerando, aliás, o *finding* mais relevante, talvez, na autoria da Deloitte, que é o seguinte: os ativos sobre os quais se constituíram imparidades em 2017 e 2018 já tinham *triggers* e incumprimento em 2016 e havia falhas graves de procedimento no banco na deteção de imparidades e dessas desvalorizações.

Pergunto-lhe se alguma vez reparou — recordo que nos disse que era independente — se estas imparidades podiam ter sido constituídas num momento anterior.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I'm happy that you asked this question. As you rightly highlighted, the Deloitte's report of 18 and 19 shows that losses incurred by Novo Banco fundamentally arose from the assets transferred from Banco Espírito Santo at the time of resolution. You also highlighted the serious internal control findings that were identified until 2014 relating to credit monitoring processes, to underwriting decisions on investment and other assets. They highlighted the fact that the losses incurred

from 2017 through to this day has been strongly impacted by these legacy non-performing assets.

The report also highlighted that they recognise the significant strengthening of Novo Banco's internal procedures, particularly the credit decisions and monitoring. And don't get me wrong, there were findings in the Deloitte's report for Novo Banco. There were 40 findings, to be precise. The report, as you know, the 18 report, as you know, was published on the 31st of August, by the 27th of September we had a detailed review at the Risk Committee of what those findings are. We had a detailed action plan to clean up and clear and mitigate against those findings. What I can tell you, that 23 of those findings were cleared by the year end and the remaining findings have been cleared in the first quarter and the second quarter of this year, which also included the 2019 findings. There were some incremental findings in 2019. So, yes, great progress made by Novo Banco since 2017 in improving its procedures, in improving its documentation, in its policies, in its credit underwriting, in its monitoring progress still to be made. Absolutely. But compared to the situation that was inherited on October 2017, there has been a sea change in the control environment within Novo Banco.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Fico satisfeito por ter colocado essa pergunta. Como salientou corretamente, o relatório da Deloitte de 18 e 19 mostra que as perdas incorridas pelo Novo Banco resultaram no fundamental dos ativos transferidos do Banco Espírito Santo no momento da resolução. Salientou também as graves conclusões ao nível do controlo interno que foram identificadas até 2014 relativas aos processos de monitorização de crédito, às decisões de subscrição de investimentos e outros ativos.

Salientaram o facto de as perdas incorridas de 2017 até hoje terem sido fortemente afetadas por estes ativos não rentáveis herdados.

O relatório realçou de igual modo o reconhecimento do reforço significativo dos procedimentos internos do Novo Banco, particularmente as decisões de crédito e o controlo. E não me interpretem mal, houve conclusões no relatório da Deloitte para o Novo Banco. Havia 40 conclusões, para ser mais preciso.

O relatório de 2018, como sabem, foi publicado a 31 de agosto; a 27 de setembro tivemos uma revisão detalhada no comité de risco dessas conclusões. Tivemos um plano de ação detalhado para limpar e esclarecer e mitigar essas conclusões. O que vos posso dizer é que 23 dessas conclusões foram esclarecidas até ao final do ano e as restantes foram-no no primeiro trimestre e no segundo trimestre deste ano, o que incluiu também as conclusões de 2019. Houve algumas conclusões adicionais em 2019.

Por isso, sim, foram feitos grandes progressos pelo Novo Banco desde 2017 na melhoria dos seus procedimentos, da sua documentação, das suas políticas, de subscrição de crédito, do seu acompanhamento dos progressos ainda por fazer. Sem dúvida. Mas em comparação com a situação que foi herdada em outubro de 2017, houve uma mudança radical no ambiente de controlo dentro do Novo Banco.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Não respondeu se as perdas podiam ter sido registadas numa data anterior.

Repito a pergunta.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Yes, sorry, just to clarify, you indicated why were the losses not reflected in the period 2014 to 2016? Of course, I wasn't there between 2014, 2016, but what I can tell you is a lot of this risk was deferred very much into the future. So, this risk only became transparent

in 17, in 18, etc. That's what I can tell you. And also, you know, there are other items in the balance sheet which could not be reviewed until a period of time. And I named the restructuring funds as a good example in terms of the ability to place independent assessment for the ability to look at the accounting and valuation policies and procedures which we activated as soon as we could in November 2019. And as you know, that was a process very diligently performed by the bank during the course of 2020.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Sim, desculpe, só para esclarecer, perguntou porque é que as perdas não se refletiram no período de 2014 a 2016? É claro que eu não estava lá entre 2014 e 2016, mas o que lhe posso dizer é que muito deste risco foi adiado para um futuro longínquo. Portanto, este risco só se tornou óbvio em 17, em 18, etc. É isso que vos posso dizer.

E também, sabem, há outros itens no balanço que só puderam ser revistos ao fim de algum tempo. E falei dos fundos de reestruturação como um bom exemplo em termos da capacidade de colocar uma avaliação independente para a capacidade de analisar as políticas e os procedimentos contabilísticos e de avaliação que ativámos logo que possível em novembro de 2019. E, como sabem, esse foi um processo realizado de forma muito diligente pelo Banco ao longo de 2020.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — O Sr. Doutor disse «grande progresso». O problema é que o «grande progresso» é só quando VV. Ex.<sup>as</sup> têm os holofotes em cima do Novo Banco, porque, de facto, temos repetidamente os auditores a alertarem para as deficiências enormes e materiais nos processos de constituição de imparidades, no valor das imparidades.

O BCE, em 2017, poucos meses antes de V. Ex.<sup>a</sup> entrar para a presidência do Conselho de Supervisão, disse que havia dúvidas materiais

sobre a exatidão dos níveis de exposições *non-performing*, que relatavam não só internamente, mas também para fins de supervisão.

Quer dizer, os alertas já lá estavam antes, mas só corrigiram em 2020. Porquê?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Again, I can't comment on matters before the 18th of October 2017. I can't comment on those. I have no view, you know, I'm somebody that always looks forward.

So, you know, I can comment on what actions the bank did from the 18th of October 2017 onwards. And one of the actions that we did was we de-risked the legacy issues of the BES, under the BES management. We fulfilled... and when I talk about «we» I'm talking about the bank. I'm in a supervisory function. The bank de-risked the legacy issues from BES. We fulfilled the DG Comp commitments, severe high commitments in 2019, severe high commitments in 2020.

We have improved the regulatory environment, we have met the regulatory requirements, not all of them, I'll give you an example. The NPL ratio year end 2020 stands at 8.9%. That is still a significant outlier both to the Portuguese market as well as our European peers. That is something the bank needs to continue to work on, that is... NPL ratio needs to be reduced significantly. We need to get these non-productive assets off the balance sheet so we can invest that capital into supporting our customer bases and the Portuguese economy.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Mais uma vez, não posso comentar os assuntos anteriores a 18 de outubro de 2017. Não posso comentá-los. Não tenho opinião, sabem, sou alguém que olha sempre para a frente.

Portanto, posso comentar as ações que o banco levou a cabo a partir de 18 de outubro de 2017. E uma das ações que realizámos foi reduzir o risco das questões herdadas do BES, sob a gestão do BES. Cumprimos... e quando falo de «nós» estou a falar do banco. A minha função é de supervisão. O banco reduziu o risco dos problemas herdados do BES, cumprimos os compromissos com a DG Concorrência, compromissos elevados e rigorosos em 2019, compromissos elevados e rigorosos em 2020.

Melhorámos o ambiente regulamentar, cumprimos os requisitos regulamentares, não todos, vou dar-vos um exemplo. O rácio de NPL no final de 2020 é de 8,9%. Isto continua a ser um valor elevado, tanto para o mercado português como para os nossos pares europeus. É algo que o banco precisa de continuar a trabalhar, ou seja... O rácio de NPL precisa de ser reduzido significativamente. Precisamos de retirar estes ativos não produtivos do balanço para podermos investir esse capital no apoio às nossas bases de clientes e à economia portuguesa.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Muito obrigado.

Já tenho pouco tempo para intervir, por isso, permita-me dizer-lhe que não acrescentou novas evidências que demonstrem que o processo tenha sido minimamente suficiente para debelar as falhas nos processos de estabelecimento das imparidades.

Perguntava-lhe, agora, sobre outra matéria, que, claramente, tem que ver com as suas funções no Conselho Geral e de Supervisão do banco.

Consistentemente, começando, porventura, na decisão SREP (*supervisory review and evaluation process*) de março de 2016, mas repetido várias vezes... A título disso, dou o exemplo da inspeção do BCE de 18 de dezembro de 2019 — já o Sr. Doutor estava no banco — sobre o processo ICAAP (*internal capital adequacy assessment process*).



Em 2016, o BCE já avisava que o processo de adequação de capital do Novo Banco não estava bem definido nem integrado nos processos e práticas de gestão de risco do banco, que faltava detalhe e que não abrangia todas as categorias de risco material.

Dizia, também, que havia falta de atenção da equipa de gestão quanto ao processo de adequação de capital, a mesma coisa — atenção! — em relação ao processo de adequação de liquidez, que havia falta de ligação entre o processo de adequação de capital e o plano de médio prazo e a sua implementação, e que a atividade do banco não era gerida dentro da capacidade do banco de tomar risco.

Isto tudo deste 2016.

Vamos, depois, a 2019, três anos depois. O que é que o BCE diz?! «Há várias preocupações sobre a implementação e a atual execução de todos os elementos do processo ICAAP.

Depois, V. Ex.<sup>a</sup> diz: «Mas os dirigentes do banco cumpriram todos os objetivos».

Pergunto-lhe se fazia parte dos objetivos estarem minimamente ligados ao processo de gestão do capital.

É que depois da conclusão de tudo isto é que fazemos o confronto entre o plano do Novo Banco e os resultados, e vemos que o plano do Novo Banco previa uma redução dos *non-performing assets* em 2,7 mil milhões de euros. O BCE disse que isto era ambicioso.

Em 2018, o Novo Banco vendeu 3,9 mil milhões de euros.

Portanto, não só não consideravam o processo de adequação de capital, como o superavam em 40 %, numa clara manobra de *fire sale*, o que, porventura, terá desvalorizados os ativos.

Como é que isto foi cumprir os objetivos e ter uma gestão sã e prudente? Pergunto-lhe a si, enquanto Presidente do Conselho Geral e de Supervisão, que defende os interesses do banco.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — Again, apologies if I don't answer all those questions. I... please feel free to reanswer them if... ask them, sorry, if I don't touch them.

Let me deal with the last comment you made around the NPL ratio. The ECB is not happy with our NPL ratio. 8.9% is a massive outlier, an NPL ratio of 33% in 2016 is not a good bank. It is not a clean bank. So that is the starting point. So, yes, we've made good progress in reducing the NPL ratio.

You referenced 2018 or 2019, I'm not sure which year. Yes, 18, you know, yes, those plans were questioned. Can you [impercetível] those plans? And our response was «let's see what the market is. Let's see where we are». And by the way, if you look at all the sales that we made, those sales have minimized losses and exceeded the bank's expectations. All the sales, Nata I, Nata II, Viriato, Sertorius, Albatroz, as well as Carter and Wilkinson, over the last 12 years, 12 years, over the last 12 months, apologies.

So, we have made very good progress on the NPL, but are the regulators happy? No, they're not. They still say «your NPL ratio is far too high. It is the highest in the Portuguese market». And I... my guess is: be one of the highest in the European market, bar none. So that's on the NPL ratio. You highlight the ICAAP and the ILAAP (internal liquidity adequacy assessment process). Absolutely, that was a significant weakness area that was identified in the SREP letter of 2016. I mentioned to your colleagues, it was 23 pages or whatever for 17. I think the SREP letter for 16 was even longer. That... I would say we have made good progress, however, the progress that we've made is unacceptable, and we still need to continue to improve. That is... it's how I would say it.

We made a good step in 2018, meaning we had an ICAAP process which met the requirements, but were still deficient, as the onsite review saw. In 2019, we improved that process. So, the number of deficiencies that were

highlighted by the onsite review and the audit and the Ernst & Young auditors significantly decreased, they actually increased at other findings. And let's see, I hope there's been further improvement in our ICAAP submission, which we just submitted at the end of April, in accordance with the timetable, in terms of ICAAP.

In terms of ILAAP, we really haven't had any deficiencies. We had an onsite inspection on the liquidity coverage ratio back in 2018, 2019. And there, you know, the report, you never get a report that has no findings. But the report I think was a fair report. And so, I would say on the ICAAP, on the ILAAP, sorry, we haven't had these issues on ICAAP, we've had these issues and, step by step, we have improved the situation. And let's see what the regulators say with respect to ICAAP 2020. But I'm assuming a further improvement.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Mais uma vez, as minhas desculpas se não respondi a todas essas perguntas. Eu... por favor, esteja à vontade para as responder de novo se... as colocar de novo, perdão, se eu não as tiver respondido.

Deixe-me abordar o último comentário que fez sobre o rácio de NPL. O BCE não está satisfeito com o nosso rácio de NPL. 8,9% é um valor enorme, um rácio de NPL de 33% em 2016 não é um bom banco, não é um banco limpo. Portanto, este é o ponto de partida. Portanto, sim, fizemos bons progressos na redução do rácio de NPL.

Falou de 2018 ou 2019, não tenho a certeza de qual deles. Sim, 18, sabe, sim, esses planos foram questionados. Pode [impercetível] esses planos? E a nossa resposta foi «vamos ver o que é o mercado. Vamos ver onde estamos». E já agora, se olharmos para todas as vendas que fizemos, essas vendas minimizaram as perdas e excederam as expectativas do banco.

Todas as vendas, Nata I, Nata II, Viriato, Sartorius, Albatroz, assim como Carter e Wilkinson, nos últimos 12 anos... perdão, nos últimos 12 meses.

Por isso, fizemos progressos muito bons no NPL, mas será que os reguladores estão satisfeitos? Não, não estão. Continuam a dizer que «o vosso rácio de NPL é demasiado elevado. É o mais elevado do mercado português». E eu... o meu palpite é: é um dos mais altos do mercado europeu, sem exceção. Por isso, estamos no rácio de NPL. Destacou o ICAAP e o ILAAP. Sem dúvida, essa foi uma área de fraqueza significativa identificada na carta do SREP de 2016.

Referi aos seus colegas, eram 23 páginas ou algo assim para 17. Penso que a carta do SREP para 16 era ainda mais longa. Isso... eu diria que fizemos bons progressos, no entanto, os progressos que fizemos são inaceitáveis, e ainda precisamos de continuar a melhorar. Isto é... é isso que eu diria. Demos um bom passo em 2018, o que significa que tínhamos um processo ICAAP que cumpria os requisitos, mas que ainda era deficiente, como se viu na revisão no local. Em 2019, melhorámos esse processo. Assim, o número de deficiências que foram salientadas pela revisão no local e pela auditoria e pelos auditores da Ernst & Young diminuíram significativamente, na realidade aumentaram noutras conclusões. E vejamos, espero que tenha havido mais melhorias na nossa apresentação ICAAP, que acabámos de apresentar no final de abril, em conformidade com o calendário, em termos de ICAAP.

Em termos de ILAAP, não temos tido realmente quaisquer deficiências. Tivemos uma inspeção no local sobre o rácio de cobertura de liquidez em 2018, 2019. E aí, o relatório, nunca se obtém um relatório que não tenha conclusões. Mas penso que o relatório foi um relatório justo. E assim, eu diria sobre o ICAAP, perdão sobre o ILAAP, não tivemos estas questões sobre o ICAAP, tivemos estas questões e, passo a passo,

melhorámos a situação. E vejamos o que dizem os reguladores quanto ao ICAAP 2020. Mas suponho que haja mais melhorias.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado.

Os Srs. Deputados Filipa Roseta e Hugo Carneiro vão dividir o tempo entre ambos. Começo por dar a palavra à Sr.<sup>a</sup> Deputada Filipa Roseta.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Sr. Presidente, Sr. Dr. Byron, na sua abertura disse que começou com uma carteira de imobiliário de 2,5 mil milhões e a minha dúvida é quanto é que essa carteira vale em 2018, quanto é que vale em 2019 e quanto é que vale hoje. Considerando as vendas e as desvalorizações, qual é que é o valor global desses mesmos ativos, dessa carteira, nestes anos?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I can get back to you what the net book value number of the real estate portfolio, but I believe it's less than a billion a year to date, a year and 2020.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu posso referir-lhe mais tarde qual é o valor contabilístico líquido da carteira do imobiliário, mas quer-me parece que é inferior a mil milhões no último ano, em 2020.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Ou seja, hoje os 2,5 mil milhões valem mil milhões?

Portanto, não sei se percebi bem, os 2,5 mil milhões desvalorizaram 1000 milhões ou valem 1000 milhões?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Let me be clear, when you talk about worth...

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Permita-me que seja claro, quando fala de valor...

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Venderam, é o que têm na...

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, no, no. It's not like for like because when we had the portfolio in 2017, we had a number of real estate assets. Those assets have now been sold in Project Sertorius, in Project Viriato, there's been single sales, etc.. So, it is not right to confirm... to compare the 2.5 billion to the less than 1 billion number so that we have not made a loss of 1.5 billion on real estate sales. Those all haven't been devalued.

We had sales, we had a part of funds, a part of portfolio sales, we had bilateral sales, etc., and the remaining portfolio is then being revalued as part of the normal year end balance sheet process.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, não, não. Não é uma comparação linear porque quando tínhamos a carteira em 2017, tínhamos uma série de ativos imobiliários. Esses ativos foram agora vendidos no Projeto Sartorius, no Projeto Viriato, houve vendas únicas, etc. Portanto, não é correto confirmar... comparar os 2,5 mil milhões com um número inferior a mil milhões, como se não tivéssemos tido uma perda de 1,5 mil milhões na venda de bens imobiliários. Todos estes não foram desvalorizados.

Tivemos vendas, tivemos uma parte de fundos, uma parte de vendas de carteira, tivemos vendas bilaterais, etc., e a carteira restante está então a ser reavaliada como parte do processo normal de balanço de fim de ano.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Pois, mas a minha dúvida era mesmo...

Portanto, já percebi que agora, neste momento, tem 1000 milhões, mas a minha dúvida é quanto é que esses ativos, considerando as vendas e as desvalorizações, valem todos hoje, para tentar perceber quanto é que a carteira encolheu considerando a venda e as desvalorizações, todo o pacote de ativos, mesmo que já não sejam vossos.

Não sei se é clara a pergunta?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The question is clear, but to be honest, I don't have the ability to have all the details moving from 17 to 18 to 19 to 20, taking out those sales, taking out the revaluation adjustments, etc.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A pergunta é clara, mas, para ser sincero, não tenho a capacidade de ter todos os detalhes de 17 para 18, para 19, para 20, retirando essas vendas, retirando os ajustamentos de reavaliação, etc.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Mas então um número simples, um ...

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — You know, there has been a number of different reports that show the sales that are made, show the market value that was received on those sales.

I should be very clear on the portfolio sales. We do not sell a portfolio at a discount. What we do is we sell the portfolio under two things. One, the

market value, and the quality of the assets at the time of that sale. And that determines what that market value is. But unfortunately, I don't have all those details available. But I do believe that you have the information in some of the reports that have been made available to this commission.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Sabe, tem havido uma série de relatórios diferentes que mostram as vendas que são feitas, mostram o valor de mercado que foi recebido nessas vendas.

Tenho de ser muito claro sobre as vendas em carteira. Não vendemos uma carteira com desconto. O que fazemos é vender a carteira sob duas condições. Primeiro, o valor de mercado, e a qualidade dos ativos no momento dessa venda. E isso define qual é esse valor de mercado. Mas infelizmente, não tenho todos esses dados disponíveis. Mas acredito que tem a informação em alguns dos relatórios que foram disponibilizados a esta Comissão.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Nós temos tudo parcelar, mas gostava muito que me enviasse ou que ficasse com essa responsabilidade.

Peço desculpa, mas não preciso de muitos detalhes. Estou a falar do grande número e da grande figura. Portanto, gostávamos de saber quanto é que esses ativos, considerando as vendas e as desvalorizações, valem, e pode ser só num ano — 2019 —, não têm de ser todos. Pode ser 2019, por exemplo.

Se conseguir dizer agora, ótimo, senão envie-nos, porque gostávamos de saber, no fundo, quanto é que isso desvalorizou ou foi vendido abaixo, o que for... Quanto é que se perdeu, nestes anos, com este...



Isto era um conjunto de ativos que valia 2,5 mil milhões e desapareceu aqui um certo valor, seja por que razão for — seja pela desvalorização, seja pelas vendas —, e queríamos saber qual é que foi o valor que desapareceu.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — We can come back to you; it's fully disclosed in the annual financial statements what the net book value of the differing real estate portfolios are across the years. And we should get back to you.

If you don't mind, I would like to go back to my opening statement because you've only joined the commission here. So, I just want to particularly focus on this point around the real estate portfolio. This is a... around meeting the regulatory requirements and this is a quote «reduces the risks, deficiencies and concerns relating to credit risk that have been identified and assessed as being significant, with particular reference to the netbook exposure of to real estate of 2.5 billion».

So, we're obliged to reduce that exposure significantly, in accordance with the DG Comp commitments. Yes, we have achieved that. Those commitments were due to be completed by the year end 2020, and that has also driven the need to put these real estate assets in sales. These sales have been at a very opportune time in the marketplace. But yeah, clearly these sales have been at a loss, but have been sold at market value.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Podemos voltar a contactá-la; está totalmente divulgado nas demonstrações financeiras anuais qual é o valor contabilístico líquido das diferentes carteiras imobiliárias ao longo dos anos. E podemos voltar a contactá-la.

Se não se importa, gostaria de voltar à minha declaração inicial porque só se juntaram à Comissão agora. Por isso, quero apenas focar-me

particularmente neste ponto em torno da carteira imobiliária. Trata-se de um... sobre o cumprimento dos requisitos regulamentares e esta é uma citação «reduz riscos, deficiências e preocupações relacionadas com o risco de crédito que foram identificados e avaliados como sendo significativos, com particular referência à exposição do valor contabilístico líquido do imobiliário de 2,5 mil milhões».

Assim, fomos obrigados a reduzir significativamente essa exposição, em conformidade com os compromissos com a DG Concorrência. Sim, já o conseguimos. Esses compromissos deviam ser cumpridos até ao final do 2020, o que também levou à necessidade de colocar estes ativos imobiliários à venda. Estas vendas surgiram num momento muito oportuno do mercado. Mas sim, é evidente que estas vendas têm sido com perdas, mas têm sido vendidas ao valor de mercado.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Eu na verdade estava só a pedir um número. Neste momento, estava só a pedir-lhe um número: quanto é que isto vale considerando as desvalorizações? Portanto, envie-nos esse número para 2019, por exemplo.

E vou explicar-lhe porquê. É que respondeu aqui antes que não estava surpreso com a maneira como todo o processo correu, portanto, com tudo aquilo que se passou. Em 2017, já conseguia prever que se ia passar assim, disse aqui isto.

A minha dúvida é: como é que consegue prever isso uma pessoa que tem 2,5 mil milhões em carteira imobiliária, quando o mercado subiu 10% em 2017, 10% em 2018 e teve o recorde de sempre em 2019? Portanto, nunca o mercado em Lisboa foi como foi em 2019. Como é que o senhor conseguiu prever isto em 2017?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — First of all, my comments around no surprises were around the CCA payments, these have been consistent with the European Commission central scenario and also around the losses that have been recorded by Novo Banco 2017 through to 2020. Those, again, are consistent with the business and capital plans that were preapproved at the time of the sales process. So that's the connection to that statement of no surprises.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Em primeiro lugar, os meus comentários sobre a ausência de surpresas foram sobre os pagamentos do CCA, estes foram consistentes com o cenário central da Comissão Europeia e também sobre as perdas que foram registadas pelo Novo Banco de 2017 a 2020. Estes, mais uma vez, são coerentes com os planos de negócios e de capital que foram pré-aprovados na altura do processo de vendas. Esta é a ligação a essa afirmação de não haver surpresas.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Sou capaz de não estar a ser suficientemente clara, mas a minha perplexidade é como é que alguém que começa, em 2017, com uma carteira de imobiliário de 2,5 mil milhões diz, em 2021, que não teve nenhuma surpresa sobre o comportamento do banco no sentido em que todos já percebemos que não é só a questão do CCA, mas é também a questão da saúde, de toda a gestão do próprio banco. Quando o mercado surpreendeu toda a gente!

Ninguém estava à espera do que aconteceu no mercado imobiliário em 2017, 2018 e, particularmente, em 2019. Foi um recorde absoluto de propriedades que os senhores tinham em Lisboa e junto ao mar.

Portanto, por razões várias, Lisboa entrou no mercado imobiliário europeu, as taxas de juro... Há várias razões, mas a verdade é que ninguém

previa esta ascensão. Portanto, a minha apreensão tem que ver com isto: como é que é possível estarem a dizer que estavam a prever tudo o que se ia passar quando tinham uma carteira imobiliária desta dimensão que tinha de vender e quando o mercado subiu como ninguém esperava?

É esta a minha pergunta. Não sei se estou a ser clara?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I totally agree, the market went up and as I said, the bank successfully minimized losses and the sales proceeds exceeded the expectations in 18 and 2019.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Estou inteiramente de acordo, o mercado registou uma subida e, como eu disse, o banco conseguiu minimizar as perdas e os proveitos das vendas excederam as expectativas em 2018 e 2019.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — E, portanto, teria de estar à espera de perdas ainda maiores. Se minimizou as perdas, se diz que as vendas até foram boas, considerando, teria de estar à espera de perdas ainda maiores, em 2017.

É que o imobiliário é uma parte fundamental da atividade de que vocês estavam a tentar livrar-se, ou a limpar.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Just repeat the question, the translating ladies back again.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Peço-lhe que repita só a pergunta, as senhoras da tradução outra vez.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Avançando para outra pergunta, porque também já ficou aqui clara a minha apreensão, que tem que ver com o facto de terem tanto imobiliário de que estavam a tentar livrar-se — e nos melhores anos de sempre do nosso mercado — sem conseguirem que ele tivesse o valor que tinha nos vossos cálculos; e já percebeu isto.

Vou agora passar para a questão de dizer que isto é o banco mais robusto e rigoroso para o qual já trabalhou, como disse aqui.

Tivemos aqui Luís Seabra, que era um auditor interno, que diz que quando começaram as vendas de crédito malparado não havia nenhuma norma reguladora e também diz que não nos consegue garantir quem é que são os beneficiários últimos destas vendas, na verdade, se eles tiverem menos de 25%.

Ou seja, destas enormes vendas, se eles tiverem menos de 25%, não conseguimos saber quem é. Por absurdo poderia ser o próprio Ricardo Salgado, imagine. Portanto, como é que isto é robusto e rigoroso?

Outra coisa que também me torna difícil perceber porque é que isto é robusto e rigoroso: que estão a fazer agora estes peritos avaliadores imobiliários, que estão todos inscritos na CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) e que são os mesmos que fizeram as avaliações que toda a gente diz que foram muito mal feitas?

É que não houve nenhum processo contra nenhum perito avaliador imobiliário e são exatamente as mesmas pessoas que andam a fazer as mesmas avaliações, alterando os pressupostos no mercado que é completamente surpreendente e bateu recordes em 2019.

Portanto, tudo isto causa uma série de perplexidades que não sei se nos pode ajudar a perceber.

O que é que tem a dizer sobre esta questão do Luís Seabra, por exemplo, sobre a questão de não haver norma reguladora de vendas de crédito malparado e dos beneficiários últimos efetivos?

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — First of all, your question about the robust and rigorous, my comments about robust and rigorous is around the governance model. We have a robust, rigorous governance model that allows checks, double checks, triple checks. And I can assure you, in the completion of this year end 2020 financial statements, the bank checked all the different topics, all the topics, two times, independent second opinions, take the restructuring funds, which has real estate in it. The process that the bank undertook with respect to the appointment of an independent valuation, the appointment of a second opinion, the crosschecking by PwC on all the accounting decisions, review of the policies and all the rest of it. That's what I mean by the most rigorous and robust. Not only do decisions have to be made at the Executive Board of Directors, they then have to go through the Risk Committee of the GSB. They have to sometimes go to the General and Supervisory Board in terms of approval and even in some cases, you need the General Shareholders' Meeting approval. This is a governance structure that I'm used to operating in. I've been not the other side, but I've been in a different role as being the CEO, but I had a chairman, and I had a Supervisory Board function. So, I know and have experienced on how it's operated. I know this is a governance model that is not common here in Portugal, but it is a common model in other European countries. And I can assure you this model helps to ensure the integrity of the process and the integrity of everything.

Now, in respect to NPL transactions, of course, there are always findings on an NPL transaction. We make no issue about that. The colleague who has now left asked me about the ICAAP report, etc. The key issue here is: does that change any decision, in terms of a portfolio sale? The answer is no. Does that... do we take these findings seriously and need to improve it to make the documentation more robust, to improve the post transaction

monitoring, these types of things? Absolutely! And I can assure you that the comments by Luís Seabra relating to this were well received, that mitigation actions were put in place, that improvements were put in place so that the next portfolio sale has the strength and controls and governance that have been highlighted by the head of internal audit. You have the date closer to hand than I have when they highlighted that. Thank you.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Em primeiro lugar, a sua pergunta sobre a robustez e o rigor, os meus comentários sobre a robustez e o rigor referem-se ao modelo de governação. Temos um modelo de governação robusto e rigoroso que permite verificações, verificações duplas, triplas. E posso assegurar-vos, na conclusão das demonstrações financeiras do final deste ano de 2020, de que o banco verificou todos os diferentes tópicos, todos os tópicos, duas vezes, segundas opiniões independentes, vejam-se os fundos de reestruturação, que têm bens imobiliários. O processo que o banco empreendeu em relação à nomeação de uma avaliação independente, a nomeação de uma segunda opinião, a verificação cruzada pela PwC sobre todas as decisões contabilísticas, a revisão das políticas e todo o resto. É isso que quero dizer com o mais rigoroso e robusto. Não só as decisões têm de ser tomadas no conselho de administração executivo, como também têm de passar pelo comité de risco do CGS. Por vezes têm de ir ao Conselho Geral e de Supervisão para aprovação e mesmo, em alguns casos, é necessário obter a aprovação da assembleia geral de acionistas. Esta é uma estrutura de governação em que estou habituado a operar. Não tenho estado do outro lado, mas tenho tido um papel diferente como CEO, mas tive funções de presidente, e tive funções no Conselho de Supervisão. Por isso, conheço e tenho experiência na forma como funciona. Sei que este é um modelo de governação que não é comum aqui em Portugal, mas é um modelo comum

noutros países europeus. E posso assegurar-vos de que este modelo ajuda a garantir a integridade do processo e a integridade total.

Agora, quanto às transações NPL, é claro, há sempre conclusões sobre uma transação NPL. Não colocamos qualquer problema a esse respeito. O colega que agora saiu perguntou-me sobre o relatório do ICAAP, etc. A questão chave aqui é: isso altera alguma decisão, em termos de uma venda de carteira? A resposta é não. Será que... levamos estas conclusões a sério e precisamos de as melhorar para tornar a documentação mais robusta, para melhorar o acompanhamento pós-transação, este tipo de coisas? Sem dúvida! E posso assegurar-vos de que os comentários de Luís Seabra a este propósito foram bem recebidos, que foram implementadas ações de mitigação, que foram postas em prática melhorias para que a próxima venda de carteira tenha a força e os controlos e a governação que foram destacados pelo responsável da auditoria interna. Tem a data mais à mão do que eu quando isso foi destacado. Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Hugo Carneiro.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, Dr. Byron Haynes, o Novo Banco e o Fundo de Resolução hoje têm cerca de 512 milhões de euros em litígio, 13% do valor dos CCA. Isto demonstra que o Fundo de Resolução foi despertando para, aparentemente, alguns abusos no uso do mecanismo de capital contingente.

A única entidade que julgo que até este ano não tinha visto isto era o Governo, que agora se mostra muito surpreendido e só por força da pressão da oposição neste Parlamento é que começou a despertar para o tema.

Portanto, 512 milhões, 13% do CCA, estão em litígio — aquilo que já existia em tribunal arbitral e agora mais os 112 milhões de euros do valor que não foi pago este ano.



A primeira questão que gostava de lhe colocar tem que ver com o cumprimento dos rácios de capital.

O Novo Banco anunciou, neste novo litígio que abriu com o Fundo de Resolução, que em causa poderá estar o cumprimento dos requisitos de SREP (Supervisory Review and Evaluation Process). Aquilo que lhe pergunto é se, independentemente disso, tendo em conta as medidas de flexibilização do BCE para este ano, mesmo sem os 112 milhões de euros, o Novo Banco não continua a cumprir os rácios de capital.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — OK, thank you. Again, a number of questions, so apologies, if I don't answer them all, please, reask the question, if I do not. First of all, you mentioned the CCA agreement. I would like to highlight the role that the CCA agreement has played, and this is not my comments, is the comments of the Court of Auditors, is the comments of the Bank of Portugal, is the comments of the regulators, the ECB and DG Comp, the CCA has contributed to the financial stability.

The second comment I would like to make is around the CCA mechanism. The CCA mechanism, as you may know, works on the following basis: the CCA mechanism is to cover losses against a defined pool of assets. As you know, from June 2016, the CCA payment is the lower of what is known as the net capital shortfall, the Minimum Capital Condition, which is 12% as of today. It was a higher number in the past, it was 13.5%. And the lower of the minimum capital condition or the net CCA losses. Up until close of business, up year end 2020, including the payment of Capital of 370 million, the net CCA losses stands at 4.367 billion. This was confirmed in the press release of the Resolution Fund on Friday evening. The CCA payment today, including the 317 million, stands at 3.293 billion. So, this proves that the CCA mechanism works. This proves that the CCA

mechanism is to cover losses. Those losses are higher, but the capital ratio is only to the minimum capital ratio and a condition.

You quite rightly pointed to capital ratios. And you would have seen last night that the bank had to restate its capital ratios in the issuance of the press release under the Portuguese security code. Why? Because 317 million was received, instead of the 429 million, which had been approved by the Council of Ministers, which had been documented as being approved or approval has been in place and due and payable by the Resolution Fund.

That 429 million was incorporated into the capital ratios of the bank year end 2020. That 429 million equated to the 11.3% capital ratios that the bank communicated both at the year end 2020, as well as the first half quarter 2021. The missing withheld 112 million meant that those capital ratios were reduced from 11.3% to 10.9%. The need to protect the integrity of the CCA agreement, I've just demonstrated, not me, that CCA agreement has contributed to the financial stability and that is recognized by all the different stakeholders.

We need to protect the integrity of the CCA. The CCA has been the cornerstone of the capital in the bank, as you know, over the last years. That is why the issue is not around the 112 million, the issue is around protecting the integrity of the CCA as a capital instrument now as well as going forward.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito bem, obrigado. Mais uma vez, uma série de perguntas, por isso peço desculpa se não responder a todas, peço-lhe o favor de as repetir se falhar alguma. Antes de mais nada, mencionou o acordo CCA. Gostaria de salientar o papel que o acordo CCA desempenhou, e estes comentários não são meus, são do Tribunal de Contas, são do Banco de Portugal, são dos reguladores, do BCE e da DG Concorrência, o CCA contribuiu para a estabilidade financeira.

O segundo comentário que gostaria de fazer é sobre o mecanismo CCA. O mecanismo CCA, como deve saber, funciona da seguinte forma: o mecanismo CCA é para cobrir perdas contra um conjunto definido de ativos. Como sabe, a partir de junho de 2016, o pagamento do CCA é o menor daquilo que é conhecido como défice líquido de capital, a Condição de Capital Mínimo, que é de 12% à data de hoje. Era um número mais elevado no passado, era de 13,5%. E o menor da condição de capital mínimo ou das perdas líquidas do CCA. Até ao encerramento do negócio, até ao final de 2020, incluindo o pagamento de capital de 370 milhões, as perdas líquidas do CCA situam-se em 4,367 mil milhões. Isto foi confirmado no comunicado de imprensa do Fundo de Resolução na sexta-feira à noite. O pagamento do CCA hoje, incluindo os 317 milhões, ascende a 3,293 mil milhões. Portanto, isto prova que o mecanismo do CCA funciona. Isto prova que o mecanismo do CCA serve para cobrir perdas. Estas perdas são superiores, mas o rácio de capital é apenas para o rácio de capital mínimo e uma condição.

Apontou, com toda a razão, os rácios de capital. E teria visto ontem à noite que o banco tinha de repor os seus rácios de capital na emissão do comunicado de imprensa ao abrigo do Código de Valores Mobiliários português. Porquê? Porque foram recebidos 317 milhões, em vez dos 429 milhões, que tinham sido aprovados pelo Conselho de Ministros, que estavam documentados como tendo sido aprovados ou cuja aprovação estava em vigor e eram devidos e pagáveis pelo Fundo de Resolução.

Esses 429 milhões foram incorporados nos rácios de capital do banco no final de 2020. Esses 429 milhões equivalem aos rácios de capital de 11,3% que o banco comunicou tanto no final de 2020, como no primeiro semestre de 2021. Os 112 milhões retidos e em falta significaram que esses rácios de capital foram reduzidos de 11,3% para 10,9%. A necessidade de proteger a integridade do acordo do CCA, acabei de demonstrar, não eu, que

o acordo do CCA contribuiu para a estabilidade financeira e isso é reconhecido por todas as diferentes partes interessadas.

Precisamos de proteger a integridade do CCA. O CCA tem sido a pedra angular do capital do banco, como sabem, ao longo dos últimos anos. É por isso que a questão não é sobre os 112 milhões, mas sim sobre a proteção da integridade do CCA como instrumento de capital, tanto hoje como no futuro.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Julgo que não me respondeu cabalmente à pergunta que lhe fiz.

Portanto, tendo em conta as medidas de alívio — pedia que não contasse o tempo, uma vez que não respondeu à pergunta — do BCE, cumpre ou não os rácios de capital mínimos, mesmo com a transferência que foi feita pelo Fundo de Resolução? É esta a pergunta que gostaria de ver respondida.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — [silêncio]

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Tendo em conta as medidas de alívio por causa da pandemia decretadas pelo BCE, com a transferência que foi feita, o Novo Banco cumpre ou não os rácios de capital que lhe seriam exigidos ao abrigo dessas medidas de alívio da pandemia?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Yes, it fulfils the minimum capital ratios.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Sim, cumpre os rácios mínimos de capital.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Muito bem.

Só para relembrar que o CCA é um acordo entre o Fundo de Resolução e a Nani Holdings ou o Lone Star, portanto, é um acordo entre privados, digamos assim, mas que os contribuintes estão a pagar.

Perguntava-lhe também como é que se pronuncia relativamente ao comentário da comissão de acompanhamento do Novo Banco, de 22 de outubro de 2020, que manifesta preocupação com o aumento de imparidades e a aceleração da constituição de provisões, com a consequente deterioração de capital do Novo Banco sem fundamentação.

**O Sr. Dr. Byron Haynes:** — I'm not too sure which committee you're referring to, but what I can assure you is that all the impairments, provisions, valuation, adjustments... let me start again, actually. One of the key responsibilities of the Novo Banco management team is sound and prudent management. One of the key responsibilities of Novo Banco year in, year out is to ensure that the assets and the liabilities of the bank are appropriately marked and that there is sufficient liquidity and capital to exercise its business model in the investment in the Portuguese estate. That is the clear fiduciary responsibility of the bank. To ensure that these assets are properly marked and liabilities.

The other thing I would actually like to say is Novo Banco does not distinguish between CCA and non-CCA Assets. We have one set of accounting policies, standards, and procedures, and those set of accounting policies, standards, and procedures are applied to the asset base as well as the liability base. So, every year and those assets and liabilities provisions, adjustments, sales not only go through the rigorous Executive Board and management processes of the bank, they have a statutory auditor that reviews that balance sheet year in, year out, half year, half year out.

In addition, we have things like the impairment report, which is an annual report that is also done by the statutory auditor that goes to Bank of

Portugal. I think the other thing I would like to highlight is the fact... a number of these impairments and provisions have been mandated by the regulator as part of their onsite reviews, be it in the loans or is in [impercetível], etc. A good example is the onsite review by Bank of Portugal and the ECB in 2019, I believe.

And they requested that the bank put an additional in excess of 400 million impairments and provisions into the balance sheet across the different asset classes. Having gone through this onsite review, which is a very detailed review and process, so there is no disagreement on impairments, provisions, and actually there's a tremendous amount of cross-check from regulators, from statutory auditors, from management, from the Audit Committee of the General and Supervisory Board, etc. So, there is a very rigorous process to ensure that the assets and liabilities in any particular year are appropriately marked.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não sei muito bem a que comissão se refere, mas o que lhe posso assegurar é que todas as imparidades, provisões, avaliações, ajustamentos... deixe-me recomeçar, na verdade. Uma das principais responsabilidades da equipa de gestão do Novo Banco é uma gestão sã e prudente. Uma das principais responsabilidades do Novo Banco ano após ano é assegurar que o ativo e o passivo do banco estejam devidamente assinalados e que haja liquidez e capital suficientes para exercer o seu modelo de negócio no investimento no património português. Esta é, claramente, a responsabilidade fiduciária do banco. Assegurar que estes ativos e passivos estejam devidamente assinalados e que haja suficiente liquidez e capital para exercer o seu modelo empresarial no património português.

A outra coisa que gostaria realmente de dizer é que o Novo Banco não faz distinção entre ativos CCA e ativos não CCA. Temos um conjunto de políticas, normas e procedimentos contabilísticos, e estas políticas, normas e procedimentos contabilísticos aplicam-se à base de ativos, bem como à base de passivos. Assim, todos os anos, as provisões de ativos e passivos, ajustamentos, vendas não só passam pelos rigorosos processos do conselho de administração executivo e de gestão do banco, como têm um revisor oficial de contas que analisa esse balanço ano após ano, semestre após semestre.

Além disso, temos coisas como o relatório de imparidades, que é um relatório anual que também é feito pelo revisor oficial de contas que vai para o Banco de Portugal. Penso que a outra coisa que gostaria de destacar é o facto de... algumas destas imparidades e provisões terem sido mandatadas pelo regulador como parte das suas revisões no local, seja nos empréstimos ou em [impercetível], etc. Um bom exemplo é a revisão no local pelo Banco de Portugal e pelo BCE em 2019, creio eu.

E solicitaram que o banco colocasse um adicional superior a 400 milhões em imparidades e provisões no balanço nas diferentes classes de ativos. Tendo passado por esta revisão no local, que é uma revisão e um processo muito pormenorizados, não há, portanto, qualquer desacordo sobre as imparidades, provisões, e na realidade há um elevado número de verificações cruzadas por parte dos reguladores, dos auditores legais, da administração, do comité de auditoria do Conselho Geral e de Supervisão, etc. Assim, existe um processo muito rigoroso para assegurar que o ativo e o passivo em qualquer ano em particular estejam devidamente assinalados.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Volto a repetir, a comissão de acompanhamento, em 22 de outubro de 2020, manifesta preocupação com o aumento das imparidades e a aceleração da constituição de provisões sem

fundamentação. Em causa está o banco económico, a venda ou a liquidação de operações em Espanha e uma revisão descendente dos créditos de 28 devedores.

O relatório da comissão de acompanhamento diz que o impacto na constituição da provisão do banco económico é de 254 milhões de euros e a própria Ernst & Young exemplifica este caso como um daqueles onde existe uma elevada subjetividade na determinação das imparidades.

Portanto, aquilo que diz, em termos gerais...

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I think I've got the... sorry, you meant the Monitoring Committee, which is the bit I was missing.

The Monitoring Committee is absolutely entitled. They sit at the General and Supervisory Board. They're an active member of the general directive... a member of the General and Supervisory Board, meaning they've been appointed by the Resolution Fund to partake in those meetings. I think you're reading from one of their annual reports, which they review. The processes that we undergo are very rigorous and there is no doubt around the impairments and provisions that have been recorded in the financial statements of Novo Banco, which have been approved by the GSB, have been checked by statutory auditors, have been checked by the regulators... and they concluded everything was fine.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Acho que tenho o... desculpe, referia-se à comissão de acompanhamento, que é a parte que me faltava.

A comissão de acompanhamento está perfeitamente habilitada. Eles têm assento no Conselho Geral e de Supervisão. São um membro ativo da diretiva geral... um membro do Conselho Geral e de Supervisão, o que significa que foram nomeados pelo Fundo de Resolução para participarem



nessas reuniões. Penso que estão a ler a partir de um dos seus relatórios anuais, que eles analisam. Os processos a que nos submetemos são muito rigorosos e não há dúvidas quanto às imparidades e provisões que foram registadas nas demonstrações financeiras do Novo Banco, que foram aprovadas pelo CGS, verificadas pelos revisores oficiais de contas e verificadas pelos reguladores... e concluíram que tudo estava bem.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Compreendo a sua tranquilidade de espírito, mas acredite que da minha parte, e talvez dos outros Srs. Deputados — não sei — essa tranquilidade não existe.

A Ernst & Young, auditor, diz que existe uma enorme subjetividade na definição da imparidade do banco económico. Não somos nós que dizemos.

Portanto, em termos gerais, as suas afirmações podem estar corretas, mas se formos aos casos, encontramos casos em que assim não é.

Mas não me queria debruçar... Depois se quiser, comenta a seguir.

Queria fazer uma pequena observação.

O Tribunal de Contas pode ter dito que o CCA garantiu a estabilidade do sistema financeiro. Efetivamente, se despejarmos dinheiro para cima dos problemas, a estabilidade está sempre garantida. Não pode tirar é a afirmação contrária, isto é, não pode concluir que essa era a única alternativa que existia, porque até poderia existir outra.

Depois, de quiser, comenta estas afirmações.

Gostava de lhe fazer uma outra pergunta. Ouvimos aqui, na semana passada, o antigo presidente e a atual presidente da ASF, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, e ambos disseram que o Novo Banco se desinteressou da gestão da GNB Vida, o que levou à perda de quota de mercado e à desvalorização de uma companhia que valia 400 milhões de

euros, avaliada em 2017, e que foi vendida por 123. Quais são os seus comentários a estas afirmações?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The GNB Vida sale, as you may know, was a DG Comp commitment that had to be completed by the end of that year, I think we completed the sale in September. Yes, that was a complicated sell. The bank undergone a rigorous process to sell GNB Vida. Clearly, that process, unfortunately, became known in the marketplace before the transaction was closed. And there was quite a big gap between it being the speculation in the market to closing, and that always creates instability in a legal entity like GNB Vida.

So, I can understand the comments that were made. I think it was last week or the week before. But I can assure you that we remain fully focused. We remain fully focused in ensuring that GNB Vida stay part of the Novo Banco family, provided the products and services to our customers. By the way, we've entered a cooperation agreement with GNB Vida going forward that provides products and services to our customers. So actually, it's in the best interest to ensure that we have what was a subsidiary now a cooperation distribution party. So, every effort was made and is continuing to made going forward in servicing our customers with the products and services that have been delivered in the past.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A venda da GNB Vida, como deve saber, foi um compromisso com a DG Concorrência que teve de ser concluído até ao final desse ano, penso que concluímos a venda em setembro. Sim, essa foi uma venda complicada. O Banco submeteu-se a um processo rigoroso para vender a GNB Vida. É evidente que esse processo, infelizmente, se tornou conhecido no mercado antes do encerramento da transação. E havia

um fosso bastante grande entre a especulação no mercado e o encerramento, e isso cria sempre instabilidade numa entidade jurídica como a GNB Vida.

Por isso, posso compreender os comentários que foram feitos. Penso que foi na semana passada ou na semana anterior. Mas posso assegurar-vos de que nos mantemos totalmente concentrados. Continuamos totalmente concentrados em assegurar que a GNB Vida continue a fazer parte da família Novo Banco, fornecendo produtos e serviços aos nossos clientes. A propósito, celebrámos um acordo de cooperação com a GNB Vida, que vai continuar a disponibilizar produtos e serviços aos nossos clientes. Portanto, na verdade, é do maior interesse garantir que temos o que era uma subsidiária e agora é uma parte que coopera na distribuição. Assim, foram e continuam a ser envidados todos os esforços no sentido de servir os nossos clientes com os produtos e serviços que eram entregues no passado.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Dr. Byron Haynes, julgo que não respondeu à minha questão.

As afirmações feitas aqui, na semana passada, pelo atual presidente e pelo anterior presidente do regulador são gravíssimas. Eles disseram que o Novo Banco se desinteressou da gestão da GNB Vida. O Novo Banco não acompanhou a valorização do seu ativo e tal coloca em causa uma gestão sã e prudente na gestão dos ativos do próprio Novo Banco. É este facto que deveria comentar e explicar, porque nós passamos, sem explicação, de uma quota de mercado, salvo erro, de 20% para algo como 2 ou 5%, tendo em conta que o Novo Banco era a única rede de distribuição da GNB Vida.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I can only repeat what I've already said, GNB Vida remained part of the Novo banco Family up until the time of the sale, it was in Novo Banco's interests and continues to be a Novo Banco's interest to make sure that those products and services were provided by GNB*

Vida to the retail network at that time, and they continue to be provided by the GNB Vida Network. The comments were also made last week was around the market valuation that took place in the marketplace. Nothing to do with the under... how did you... I think the comments... the nonappreciation of GNB Vida. Yes, there was there was a big market change. Unfortunately, we could not change the timing of when we had to meet the DG Comp commitment. Again, I just want to reassure you that GNB Vida was a good member of the family up until the time that we had to sell. And we continued to be fully focused on making sure that they deliver the products and services before the sale and after the sale to our retail network.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Só posso repetir o que já disse, a GNB Vida continuou a fazer parte da família do Novo Banco até ao momento da venda, era do interesse do Novo Banco e continua a ser do interesse do Novo Banco garantir que esses produtos e serviços eram fornecidos pela GNB Vida à rede de retalho nessa altura, e continuam a ser fornecidos pela Rede GNB Vida. Os comentários que também foram feitos na semana passada eram sobre a avaliação do mercado que teve lugar no mercado. Nada a ver com o sub... como é que... penso que os comentários... a não valorização da GNB Vida. Sim, houve uma grande mudança no mercado. Infelizmente, não foi possível alterar o momento em que tivemos de cumprir o compromisso com a DG Concorrência. Mais uma vez, quero apenas assegurar-vos de que a GNB Vida era um bom membro da família até ao momento em que tivemos de vender. E continuámos totalmente concentrados em garantir que eles fornecem os produtos e serviços antes da venda e depois da venda à nossa rede de retalho.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — As suas afirmações estão em contradição completa com o que a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e o seu anterior presidente aqui disseram, na semana passada, e não explicam como o Novo Banco não acompanhou, não se preocupou, não se debruçou sobre o modo como a GNB Vida era gerida, como conseguia angariar os seus clientes e vender os seus produtos. Portanto, o Novo Banco desinteressou-se, desvalorizou o seu ativo. Esta é a conclusão que tirámos da audição e as suas explicações não se debruçam sobre isso.

Faço-lhe uma pergunta também sobre o litígio com a Apax de 38,2 milhões de euros. O Fundo de Resolução não autorizou o acordo. Qual é o ponto de situação disto?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — First of all, I disagree with your comments. That is not what I said. I said that we take a very active, proactive management of GNB Vida, that is not inconsistent with the statements that were made last week.

In terms of Apax, in any sale of an asset, there is something called reps and warranties. That is the standard sale of any asset, portfolio, etc., where that is negotiated, what those reps and warranties are over a particular timeline with particular matters.

That was a normal reps and warranty contract. It is capped. I don't have the details there to give you, but we can get them, if necessary. So, there was nothing untoward about the normal reps and warranties on the sale of GNB Vida to Apax.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Antes de mais, discordo dos seus comentários. Não foi isso que eu disse. Disse que fazemos uma gestão muito

ativa e proativa da GNB Vida, que não é incoerente com as afirmações que foram feitas na semana passada.

Em termos de Apax, em qualquer venda de um ativo existe algo chamado de representações e garantias. É a venda padrão de qualquer ativo, carteira, etc., onde isso é negociado, o que essas representações e garantias são ao longo de um cronograma específico com questões particulares.

Foi um contrato normal de representação e garantia. Tem um limite máximo. Não tenho aqui os detalhes para lhe apresentar, mas podemos obtê-los, se necessário. Portanto, não houve nada de impróprio sobre as representações e garantias normais na venda da GNB Vida à Apax.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Não me referiu qual é o ponto de situação deste litígio.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I need to get back to... that is not something that I have the detailed knowledge on. Luísa da Silva would be the ideal person to ask that question to.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Preciso de voltar a... isso não é algo sobre o qual eu tenha conhecimento detalhado. Luísa da Silva seria a pessoa ideal a quem colocar essa pergunta.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Portanto, não sabe?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, I do not know the current status of [sobreposição de vozes]. No, I do not know the current status of the reps and warranties, including litigation within those reps and warranties. So, yes, that's my answer to the question.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, não conheço o estado atual de [sobreposição de vozes]. Não, não conheço o estado atual das representações e garantias, incluindo a litigância dentro dessas representações e garantias. Por isso, sim, esta é a minha resposta à pergunta.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Faço uma última pergunta sobre algo que nunca foi falado até hoje, mas que é muito significativo e demonstra o modo como o banco é gerido.

Até dezembro de 2018, o Novo Banco tinha 885,9 milhões de euros em depósitos chamados de «contas poupança programada», que garantiam aos clientes um determinado de juro. Estes depósitos deveriam vencer-se entre 2023 e 2025. O Novo Banco celebrou acordos com os clientes, pagando antecipadamente compensações no montante desses juros que estavam acordados para antecipar os prejuízos relacionados com estes depósitos, atendendo às taxas atuais de mercado. Gostava que me explicasse como é que esta decisão de gestão do Novo Banco é compatível com uma gestão sã e prudente. Qual é o *rationale* económico na antecipação dos prejuízos? A conclusão é a seguinte: será que o objetivo não foi levar isto ao mecanismo de CCA? Já agora, gostava de saber quanto resultou daqui em termos de necessidades de capital, seja por prejuízos CCA, se estivessem esses depósitos aí abrangidos, seja pelas necessidades de capital.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — OK. We've got confirmation on the GNB Vida question: there is no litigation, that is the latest status update.

The CPPs... apologies for my Portuguese. The CPP product is a liability based product, it is a product that was introduced in the bank prior to 2017. It is a product, to be clear, we're not saying we don't meet our

obligations. I agree that that product matures in 2023. There's some that mature earlier, but majority in 2023.

So, we honour all those contracts. But what we have done is that we've prevented the holders of that deposit to top up their deposit, their savings every year, etc. We did that because we're legally entitled to do. And exactly go into your question, these deposits have an extremely high interest rate, and that's exactly what we wanted to say to a depositor. Yes, we honour that contract, that liability contract, that deposit whenever it was entered into 2015 or whenever it was, we honour that, but we're not going to allow you to put in extra money to get, you know, interest rates of 5%, 6%, etc., at the expense of Novo Banco, at the expense of the CCA capital, etc. So, that's exactly... I'm very happy you raised that point. That's exactly the approach that we've taken. Of course, we went through all the legal process that we need to do, and we contacted all the customers. As far as we're aware, you know, the customers understand the approach that we've taken. Clearly, they would like to earn more interest, but we're honouring the original contracts. We're just not allowing the top up to happen at the expense of Novo Banco and at the expense of the CCA mechanism.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito bem. Tivemos confirmação sobre a questão da GNB Vida: não há litígio, esta é a última atualização da situação.

Os CPP... peço desculpa pelo meu português. O produto CPP é um produto baseado em passivo, é um produto que foi introduzido no banco antes de 2017. É um produto, para ser claro, não estamos a dizer que não cumprimos as nossas obrigações. Concordo que esse produto vence em 2023. Há alguns que vencem mais cedo, mas a maioria em 2023.



Portanto, honramos todos esses contratos. Mas o que fizemos foi impedir os detentores desse depósito de o reforçarem, as suas poupanças todos os anos, etc. Fizemo-lo porque temos o direito legal de o fazer. E para ir exatamente à sua pergunta, estes depósitos têm uma taxa de juro extremamente elevada, e é exatamente isso que queríamos dizer a um depositante. Sim, honramos esse contrato, esse contrato de passivo, esse depósito quer tenha sido celebrado em 2015 ou noutra altura, honramos isso, mas não vamos permitir que coloquem dinheiro extra para obter, sabe, taxas de juro de 5%, 6%, etc., à custa do Novo Banco, à custa do capital do CCA, etc. Portanto, isso é exatamente... Agrada-me que tenha colocado essa questão. Foi exatamente essa a abordagem que adotámos. É claro que tivemos de passar por todo o processo legal que conhecemos, e contactámos todos os clientes. Sabe, tanto quanto sabemos os clientes compreendem a abordagem que adotámos. Obviamente que gostariam de ganhar mais juros, mas nós estamos a honrar os contratos iniciais. Só não estamos a permitir que o reforço aconteça à custa do Novo Banco e à custa do mecanismo do CCA.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Dr. Byron Haynes, não respondeu à minha questão e explico-lhe porquê. O Novo Banco fez duas coisas nestes depósitos. Uma delas foi impedir novos reforços, ou seja, aquilo que acabou de explicar — isso percebo. O que não percebo é como, em 2018, anteciparam o vencimento destes depósitos, pagando compensações que só seriam devidas em 2023 ou 2025 ou, ao longo do tempo, até essa data. A pergunta que lhe fiz foi no sentido de saber quanto é que foi resgatado dos 885,9 milhões de euros, até dezembro de 2018, e quanto deste valor é que impactou ou nas necessidades de capital ou no mecanismo de capital contingente. Deixo uma última pergunta: será que isto não foi uma decisão para poder utilizar o CCA?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I don't know all the details, with respect, but let me be clear again. We do not differentiate between CCA Assets and non-CCA Assets or CCA liabilities and non-CCA liabilities, we just focus in the assets. This is a liability. So, it's not even covered under the CCA mechanism. It's not a CCA Asset. So, we do not differentiate that. What we do do, which is the fiduciary responsibility of the management team, is to make sure month in, month out, but particularly at the year end, to make sure that all our assets are appropriately marked, that we have sufficient capital and we have sufficient liquidity. That is our fiduciary responsibility. And we do not differentiate between... and we do not think «oh, that's a CCA Asset and that is not a CCA Asset». We only have one set of accounting policies, standards, and processes.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não conheço todos os detalhes, com todo o respeito, mas deixem-me ser claro novamente. Não fazemos distinção entre ativos CCA e ativos não CCA ou passivos CCA e passivos não CCA, concentramo-nos apenas nos ativos. Isto é um passivo. Portanto, nem sequer está coberto pelo mecanismo do CCA. Não é um ativo CCA. Portanto, não diferenciamos isso. O que fazemos, que é a responsabilidade fiduciária da equipa de gestão, é assegurar que mês após mês, mas particularmente no final do ano, asseguramos que todos os nossos ativos estão devidamente assinalados, que temos capital suficiente e que temos liquidez suficiente. Esta é a nossa responsabilidade fiduciária. E não fazemos distinção entre... e não pensamos «oh, isso é um ativo CCA e isso é um ativo não CCA». Temos apenas um conjunto de políticas, normas e processos contabilísticos.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Dr. Byron Haynes, registo que não respondeu à pergunta e registo também o seguinte: imagine que os juros seriam pagos em 2022, em 2023, em 2024, em 2025, a 3%. O Novo Banco, em 2018, pagou estes juros que se venceriam nestes anos, em 2018. Não distingue o que é do CCA do que não é do CCA, mas eu percebo que não distinga, pois, pelo mecanismo de salvaguarda dos rácios de capital, vai sempre buscar dinheiro ao CCA. Eu percebo isso!

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *I'm not too sure if there's a further question.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não tenho a certeza se há mais alguma pergunta.

O Sr. **Presidente**: — Quer fazer algum comentário?

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — *Look, I believe that I've answered the question to the best of my ability. I do not know all the details of 2018. I can certainly get back to you in terms of the specific details. But, yes, I do not know all the details. And I've given you the answer that I have available to me at this point in time.*

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Vejamos, creio ter respondido à pergunta dentro das minhas possibilidades. Não conheço todos os detalhes de 2018. Poderei sem dúvida voltar a contactá-lo para lhe dar informações mais específicas. Mas é verdade, não conheço todos os detalhes. E a resposta que lhe dei é aquela que lhe posso dar no momento presente.

O Sr. **Presidente**: — Dispomos ainda de 5 minutos.

Sr. Deputado Duarte Alves, tem a palavra.

O Sr. **Duarte Alves** (PCP): — Sr. Presidente, cumprimento, mais uma vez, o Dr. Byron Haynes.

Queria voltar à questão das ações que o senhor, António Ramalho e outras pessoas do Novo Banco têm, pois precisávamos de perceber melhor este mecanismo. Fui recuperar as declarações de António Ramalho quando estive aqui. Quando foi confrontado com esta questão, ele disse que teria um fundo que funciona como certificados que, de alguma maneira, simula o efeito de uma ação cotada. Foi assim que António Ramalho explicou esta questão da sua suposta detenção de ações da Lone Star, ou seja, negou que tinha ações, dizendo que tinha uns certificados que simulavam o efeito de uma ação cotada.

O Sr. Byron Haynes disse-nos que tem ações — não falou em nenhum certificado, falou em ações — de uma entidade que tem um investimento indireto no Novo Banco e uma relação indireta com a Nani Holdings. Ora, esta situação parece-me um bocadinho diferente, pois certificados são diferentes de ações. Portanto, gostava que me explicasse exatamente se são certificados, como disse António Ramalho, ou se são ações. Se são ações, mais uma vez lhe pergunto o nome da entidade. Penso que já terá tido tempo de consultar o nome da entidade que detém essas ações. Qual é a relação que mantém nesta estrutura de propriedade, que vai da Nani Holdings Portugal até à Lone Star? Onde se encaixa esta estrutura da qual é acionista e que, de forma indireta, tem alguma participação no Novo Banco? Disse que não é uma remuneração, mas também é verdade que, quando a administração anuncia que terá lucros nos próximos anos, esses lucros, seja através destes certificados ou de uma ação direta, vão refletir-se nessa detenção ou nesse

mecanismo que os Srs. António Ramalho, Byron Haynes e outros administradores têm. Portanto, os senhores vão beneficiar desse mecanismo indireto que têm de participação no capital do Novo Banco.

Registo, ainda, que os senhores não podem pagar bónus ou remunerações variáveis e, então, fazem uma provisão para, no futuro, pagar esses bónus. Não podem ter ações do banco e, então, criam um mecanismo indireto que permite ter recebimentos futuros da atividade do banco. Tudo isto sem que o Banco de Portugal diga alguma coisa e, aparentemente, até conhecer estes factos, dando o seu aval a estes mecanismos. Pedia-lhe que nos explicasse este mecanismo da forma mais detalhada possível e que nos desse também informação de toda e qualquer forma de remuneração ou de obtenção de lucro ou rendimento, por parte de administradores, altos quadros, gestores do Novo Banco, que estejam associados à atividade do banco. A remuneração que os senhores terão deste mecanismo, parecida com ações ou com ações indiretas, será resultado da atividade do banco e, por isso, queremos saber exatamente de todas as formas de remuneração. Além das remunerações normais, dos prémios de gestão futuros e destas ações, há mais algum outro mecanismo de remuneração ou de obtenção de rendimentos, associado à atividade do Novo Banco, para António Ramalho, para outros administradores, para si e para outros altos quadros do banco? Pedimos que dê uma resposta o mais detalhada possível.

A segunda questão que gostaríamos de colocar tem que ver com a estratégia de futuro da Lone Star. Sabemos que a Lone Star não é um fundo que tenha como objeto a detenção de bancos, pois não é uma entidade bancária, é antes um fundo que, de alguma forma, pega em ativos, gere-os durante algum tempo e, depois, vende esses ativos. Portanto, já percebemos que é muito difícil termos noção de quem representa a Lone Star. Já tivemos aqui a Nani Holdings, que disse que não representava os interesses da Lone Star, o senhor também é independente no Conselho Geral de Supervisão e,

portanto, também não representa diretamente a Lone Star. Portanto, gostaríamos de saber quem pode responder em nome dos interesses da Lone Star — alguém que esteja sediado em Portugal —, mas também sobre o projeto futuro da Lone Star para o Novo Banco. Tínhamos todo o interesse em perceber exatamente qual é a perspectiva existente. Está em perspectiva alguma venda? Tem algum comentário a fazer sobre as perspectivas de potenciais compradores que foram referidas na imprensa, durante vários meses? Foram até referidos nomes de bancos espanhóis que estariam interessados na compra do Novo Banco. Gostaríamos de saber se existe algum comentário que possa fazer sobre essas perspectivas de eventuais compradores.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Byron Haynes, tem a palavra para responder.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — OK, let me deal with the... I mean, there was a number of questions, but let me deal with the second theme of questions.

I do not know what the future strategy of Lone Star is, as I repeat, I'm an independent member, I have no connection to Lone Star. My only connection to Lone Star has been since I've joined Novo Banco, through Novo Banco. I do know what Lone Star wants and expecting about the strategy of the bank. The strategy of the bank, they're very supportive, the strategy of the bank of making it a viable, the strategy of the bank of investing in Portugal. That is what I know, and that is what the strategy of the bank is. I do not know what the strategy of Lone Star is. I know what it is now because their 100% focus is on the bank and securing the viability of the bank going forward, making this bank, supporting the Portuguese economy, etc. So, I think that answers the second part of the question.

The first part was multifaceted. So, apologies if I don't get all the aspects correct. First of all, in terms of remuneration details, those are fully disclosed in the annual financial statements for the GSB members, as well as for the Executive Board of Directors. So, that is in all the financial statements, 2017, 18, 19 and 20. So, I think you made a comment that they're not fully disclosed, they're absolutely all fully disclosed in the financial statements, as checked and confirmed by all the different stakeholders.

Now, let me move to this. Are they shares, are they certificates, etc.? This, I think, is just a translation of how António and I have been entirely consistent. I think they're called B class shares. We have B class shares in an entity, an entity that's controlled by this LSF entity. I cannot comment how this LSF entity is connected to Novo Banco. It is not connected directly to Nani Holdings because, again, I think you commented we have a shareholding, an indirect shareholding in Nani Holdings. Now, I can't comment on that. I do not know the ownership structure of Lone Star, of a legal entity controlled by Lone Star. I know the legal entity that we have these B class shares in, etc., but I don't know exactly that legal entity and how it connects indirectly to Novo Banco. But again, I really want to emphasize this is... a) it's not remuneration, you linked this to be remuneration, it is not remuneration. I have put my own money at risk. Why did I do that, by the way? Because I believe in Novo Banco, I believe in the business model of Novo Banco, but I put my own money at risk.

I could not get that money back, and I certainly will not get that money back in the future. That is a long-term investment. That investment, as we say, it's an indirect investment. So, it is not coming out of anybody's pocket, it comes... we have an indirect investment of less than 1%. I really don't know what my portion is that. But if it's 1% for everybody, all the people that participate, it must be very small. And that is it, you know, and the fact that, yes, the regulators have reviewed this in detail, as they should do, as

you would expect, and, you know, they've had all the conditions, etc., it's, by the way, reviewed as part of our fit and proper approval process, because clearly you need to answer the questions. Does it hinder your function? António as the CEO myself, as the chairman of the General and Supervisory Board. That is a conflict of interest? Is there an independence issue? Is there an issue in fulfilling the responsibilities? And in each one of those, the answer is no, and that's why we had no objection to the renewed appointment of me as the chairman of the General and Supervisory Board and António as the chief executive officer of Novo Banco.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito bem, permitam-me que aborde o... Quer dizer, houve uma série de perguntas, mas permitam-me que aborde o segundo tema de perguntas.

Não sei qual é a estratégia futura da Lone Star, como já disse, sou um membro independente, não tenho qualquer ligação à Lone Star. A minha única ligação à Lone Star tem sido desde que entrei para o Novo Banco, através do Novo Banco. Eu sei o que a Lone Star quer e espera da estratégia do banco. A estratégia do banco, eles apoiam-me bastante, a estratégia do banco é torná-lo viável, a estratégia do banco é investir em Portugal. É isso que eu sei, e essa é a estratégia do banco. Eu não sei qual é a estratégia da Lone Star. Sei qual é agora porque o seu foco está 100% no banco e em assegurar a viabilidade futura do banco, levando-o a apoiar a economia portuguesa, etc. Portanto, penso que isso responde à segunda parte da pergunta.

A primeira parte tinha várias vertentes. Por isso, peço desculpa se não abordar todos os aspetos corretamente. Em primeiro lugar, quanto aos detalhes de remuneração, estes estão divulgados na totalidade nas demonstrações financeiras anuais para os membros do CGS, bem como para



o conselho de administração executivo. Assim, isto é, em todas as demonstrações financeiras, 2017, 18, 19 e 20. Creio que fez um comentário no sentido de que não estão totalmente divulgados, estão sem dúvida todos divulgados nas demonstrações financeiras, conforme verificado e confirmado por todas as diferentes partes interessadas.

Agora, permitam-me que passe a isto. São ações, são certificados, etc.? Isto, penso eu, é apenas uma tradução de como António e eu temos sido inteiramente coerentes. Penso que se chamam ações de classe B. Temos ações de classe B numa entidade, uma entidade que é controlada por esta entidade LSF. Não posso comentar como é que esta entidade LSF está ligada ao Novo Banco. Não está diretamente ligada à Nani Holdings porque, mais uma vez, creio que comentou que temos uma participação, uma participação indireta na Nani Holdings. Agora, não posso comentar isso. Não conheço a estrutura de propriedade da Lone Star, de uma entidade jurídica controlada pela Lone Star. Conheço a entidade jurídica em que temos estas ações de classe B, etc., mas não conheço exatamente essa entidade jurídica e como é que ela se liga indiretamente ao Novo Banco. Mas mais uma vez, quero sublinhar que isto é... a) não é remuneração, ligou isto a uma remuneração, não é remuneração. Eu arrisquei o meu dinheiro. A propósito, porque é que o fiz? Porque acredito no Novo Banco, acredito no modelo de negócio do Novo Banco, mas arrisquei o meu dinheiro.

Não consegui recuperar esse dinheiro, e certamente não o recuperarei no futuro. Trata-se de um investimento de longo prazo. Esse investimento, como dizemos, é um investimento indireto. Portanto, não sai do bolso de ninguém, sai... temos um investimento indireto de menos de 1%. Realmente não sei qual é a minha parte. Mas se é 1% para todos, todas as pessoas que participam, deve ser muito pequena. E é isso, sabe, e o facto de, sim, os reguladores terem analisado isto em pormenor, como é dever deles, como seria de esperar, e, sabe, eles tiveram todas as condições, etc., é, a propósito,

analisado no âmbito do nosso processo de aprovação de adequação e idoneidade, porque é claro que é necessário responder às perguntas. Será que isso dificulta a função exercida? António como CEO, eu próprio como presidente do Conselho Geral e de Supervisão. Há um conflito de interesses? Existe um problema de independência? Há algum problema no cumprimento das responsabilidades? E em cada uma delas, a resposta é não, e é por isso que não tivemos qualquer objeção à renovação da minha nomeação como presidente do Conselho Geral e de Supervisão e António como CEO do Novo Banco.

O Sr. **Presidente**: — Sr.<sup>a</sup> Deputada Filipa Roseta, tem a palavra.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Sr. Presidente, queria apenas concluir o que estávamos a falar há pouco.

Concluindo, concordo consigo. O modelo de governança das auditorias, que foi revelando tudo, é bom, porque, de facto, nós sabemos tudo. Tal ainda me surpreende mais pois, na verdade, sabemos tudo, negócio a negócio. E o que é «tudo» relativamente aos tais 2,5 mil milhões de imobiliário com que começaram? Sabemos que, com base em peritos avaliadores, apenas houve desvalorizações de terrenos. A minha dúvida é a seguinte: nestes vários *findings* e nestas várias conclusões, onde vemos os *haircuts* — os tais descontos que eu traduzo rapidamente para *haircuts* ou desvalorizações assentes nos peritos imobiliários — não vê nenhuma confusão? Ou seja, todos os relatórios dizem «o perito imobiliário disse isto» e, com base nisto, ficou. Não há nenhum questionamento crítico sobre a opinião daquele perito imobiliário e não há nenhuma posição crítica sobre o que aquela pessoa individual diz.

Perante esta perplexidade, faço a seguinte pergunta: o facto de começarem com 2,5 mil milhões de imobiliário e de, em três anos, em que o

mercado subiu até um pico recorde histórico, terem perdido em desvalorizações que até não são vendas, isto é, não têm que ver com a rapidez, nunca foi criticado em nenhum *finding* ou conclusão? Também disse — e bem — que a presidente da CMVM esteve aqui ontem e que acha isso tudo razoável. Também é um facto! Mas pergunto-lhe agora se, em nenhuma destas várias auditorias múltiplas que vão fazendo, nunca ninguém se questionou sobre o facto de todo o sistema estar assente na opinião dos peritos avaliadores imobiliários. Esta é a pergunta que tenho para si.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — I... clearly, I know you had a detailed discussion with Volkert Schmidt last week, who obviously knows all the details, I think demonstrated the benchmarking of the valuation across the different portfolios to the valuation experts, to the real estate appraisals. We've obviously had other experts in place to give opinions on those opinions. We really have gone through this in an incredible amount of detail. But at the end of the day, the key question or the key statement to make is that these portfolio sales were actually... minimize the losses, even though these losses were big. And I freely admit these losses were big and exceeded the management expectations. And actually, management expectations were based on the market value given by all these different experts, etc. So actually, exceeded those expectations. And I think the biggest issue I would actually raise is I agree, the market value went up. The problem is the quality of the assets that were being sold. The fact that collaterals were missing the fact that planning permission had been rescinded or wasn't properly factored in. Unfortunately, that decreased significantly.

And again, I'm sure Volkert Schmidt went through this in a lot more detail than I can give you, but I'm just giving you my supervisory view. And, you know, that has been the issue around the real estate portfolio. That it's not the fact of the market value and it's not even the fact of the appraisers

because the appraisers have appraised the market correctly, is the fact that the quality of the assets being sold, even if they're in different parts of the country, if you don't have the... I'm not a real estate expert, I think you have a lot of real... a lot more real estate knowledge than I have. And the fact is, if you don't have the proper planning permission, if you don't have the proper collaterals registered and all the rest of it, unfortunately, that means the real value of that... the real market value of that is actually less. And that is the case in a number of the real estate portfolios, as well as real estate single assets has taken place over the last three and a half years.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Eu... claramente, sei que teve uma conversa detalhada com Volkert Schmidt, na semana passada, que obviamente conhece todos os detalhes, creio que demonstrou a aferição da avaliação através das diferentes carteiras aos peritos em avaliações, às avaliações imobiliárias.

Tivemos, obviamente, outros peritos para dar pareceres sobre essas opiniões. Realmente, passámos por isto com muito detalhe. Mas, no fim de contas, a questão-chave ou a afirmação-chave a fazer é que estas vendas de carteiras foram realmente... para minimizar as perdas, apesar destas perdas serem elevadas. E não tenho qualquer problema em admitir que estas perdas eram grandes e excederam as expectativas da gestão.

Na verdade, as expectativas da gestão baseavam-se no valor de mercado dado por todos estes diferentes peritos, etc. Portanto, na verdade, excederam essas expectativas. E creio que a maior questão que eu suscitaria é que concordo, o valor de mercado subiu.

O problema é a qualidade dos ativos que estavam a ser vendidos. O facto de faltarem garantias, o facto de a autorização de planeamento ter sido

revogada ou não ter sido devidamente tida em conta. Infelizmente, isso diminuiu significativamente.

E, mais uma vez, tenho a certeza de que Volkert Schmidt abordou isto com muito mais detalhe do que eu lhe posso dar, mas estou apenas a dar-lhe a minha visão de supervisão. E, sabe, essa tem sido a questão à volta da carteira imobiliária, a de que não tem que ver com o valor de mercado e nem sequer com os avaliadores, porque os avaliadores avaliaram o mercado corretamente, tem que ver com a qualidade dos ativos que estão a ser vendidos, mesmo que estejam em diferentes regiões do país, se não tivermos o... Não sou um perito imobiliário, creio que a senhora terá muito mais conhecimentos imobiliários do que eu.

O facto é que se não tivermos a devida autorização de ordenamento, se não tivermos as devidas garantias registadas e tudo o resto, infelizmente, isso significa que o valor real disso... o valor real de mercado disso é, na realidade, inferior. E é esse o caso de várias carteiras imobiliárias, bem como de ativos imobiliários individuais, que tiveram lugar nos últimos três anos e meio.

O Sr. **Presidente**: — A Sr.<sup>a</sup> Deputada Filipa Roseta tem uma pequena dúvida.

Tem a palavra, Sr.<sup>a</sup> Deputada.

A Sr.<sup>a</sup> **Filipa Roseta** (PSD): — Sr. Presidente, é só para sublinhar, mais uma vez, que não estou a falar das vendas, mas das desvalorizações. As propriedades não foram vendidas, foram apenas desvalorizadas, com base na opinião de um perito avaliador. Há muitas propriedades que foram apenas desvalorizadas, com base na opinião de perito, e as chamadas de capital cobrem essas desvalorizações. Não são vendas. Portanto, é diferente a situação.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — The situation is different, but, you know, these adjustments have not only been through the internal process, they've been mandated by the onsite reviews. So, these adjustments have been come through the onsite reviews. These adjustments have come through the Ernst & Young semi-annual impairment process, both on real estate as well as loans. So, this is not just the reliance on external valuation. This is also following the deep reviews by the regulators, particularly in the year 2019, was a year that there was a significant onsite review around collaterals. I use the word «collaterals» as an example. You know, that was one of the big issues and highlights that came about.

I just... I will quote you, the JST on site review, the one I referred to «81 real estate assets were evaluated, 51 resulted in an increase of 205 million impairment and provisioning».

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — A situação é diferente, mas, sabe, estes ajustamentos não só passaram pelo processo interno, como foram mandatados pelas revisões no local. Portanto, estes ajustamentos foram feitos através das revisões no local. Estes ajustamentos foram feitos através do processo semestral de imparidades da Ernst & Young, tanto no setor imobiliário como no dos empréstimos. Portanto, isto não é apenas a dependência da avaliação externa. Isto também se segue às profundas análises pelos reguladores, particularmente em 2019, foi um ano em que houve uma significativa revisão no local em torno de garantias. Uso a palavra «garantias» como um exemplo. Essa foi uma das grandes questões e destaques que surgiram.

Eu apenas... Passo a citar-vos, a revisão no local de JST, aquela a que me referi como «81 ativos imobiliários foram avaliados, 51 resultaram num aumento de 205 milhões de imparidades e provisionamentos».

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Hugo Carneiro, tem a palavra, para terminar.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Sr. Presidente, Dr. Byron Haynes, disse que a vossa preocupação, do Novo Banco, é continuar a apoiar a economia portuguesa e, deduzo eu, apoiar também as empresas portuguesas.

Em fevereiro de 2017, no momento prévio à concretização da venda do Novo Banco ao Lone Star, há uma carta do então Governador do Banco de Portugal ao Ministro das Finanças que diz que existe um compromisso do Lone Star de financiar durante cinco anos, através do Novo Banco, os clientes nacionais, no montante de 6 mil milhões de euros.

Pergunto-lhe: desde a venda, quanto é que foi financiado a clientes nacionais? Isto para se perceber se este objetivo foi cumprido ou não. Uma vez que não o encontramos escrito em mais lado nenhum, a não ser nessa carta, imagino que ele não tenha caído e, portanto, gostava de fazer essa pergunta, já que se trata de uma carta do então Governador ao Ministro das Finanças.

Segunda questão: em relação aos 125 milhões variáveis na venda da GNB Vida — que já percebemos aqui que durante cinco anos podem ser ganhos pelo Novo Banco —, como é que se processa este pagamento? É uma percentagem dos prémios conseguidos junto de novos clientes? Tem que ver com o nível de faturação deduzida dos custos? Tem que ver com os resultados líquidos? Qual é a fórmula para o recebimento de zero até 125 milhões, durante cinco anos, pelo Novo Banco, associada à venda?

Terceira questão: confirma que, em 2022, relativamente a 2021, os *medium-term plans* (MTP) — uma vez que isso passa pelo Conselho Geral de supervisão — preveem que poderá haver chamadas de capital num valor entre 90 a 150 milhões de euros? Gostava que me confirmasse se poderá haver um valor dentro deste intervalo. E, já agora, se houver uma estimativa mais aprimorada nesta fase, de quanto é que será?

Quarta questão: há pouco, disse que não havia um litígio com a Apax, mas a questão deve ser mais detalhada, talvez, para percebermos melhor. Não existe um litígio com a Apax porque a Apax ainda não recorreu a um tribunal arbitral ou não existe um litígio com a Apax porque a Apax desistiu de qualquer reclamação associada àquela que fez em janeiro/fevereiro de 2020?

Última pergunta. Já perguntámos à Nani Holdings, já perguntámos ao Fundo de Resolução e, agora, pergunto-lhe a si: concorda ou dá o seu aval, a sua opinião favorável, à divulgação do contrato do SPA e do CCA, ou seja, do contrato de venda e do contrato do mecanismo de capital contingente? Concorda com a sua divulgação pública, salvaguardando o sigilo bancário, nomeadamente os nomes dos clientes, nesta fase, e eventualmente algum sigilo comercial derivado de ativos que ainda não tenham sido vendidos? Pergunto-lhe se, na sua opinião, os contribuintes portugueses não têm direito a conhecer estes acordos.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Byron Haynes, tem a palavra para responder.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — OK, I think there was at least 10 questions there, so I'll do my best.

First of all, banking secrecy, of course, I'm going to absolutely honour any banking secrecy. So, there should be no expectation that I'm going to break a banking secrecy, or the bank should break a banking secrecy.



The second thing with respect to the CCA agreement, the sale and purchase agreement, any other agreements that were transacted in the sales process. By the way, I don't know all those agreements. Some of those agreements are at the shareholder level, as you would expect. I would absolutely honour those agreements, those agreements... I don't have a view if those agreements are good or bad. My sole purpose is to make sure that we are here to those agreements and here to the commitments that were made to DG Comp competition by the Republic of Portugal in the autumn of 2017. What I do say about the CCA is the CCA and the statements have made... contributed to the financial stability.

That is not a statement from just myself, it's a statement, as I said, from the Court of Auditors, it's a statement from all the regulators, it's a statement from the Bank of Portugal, etc. So, again, I'm here to honour all those agreements that were signed by the respective parties at the time. Some aspects I know, some aspects I don't know. The one aspect I do know is the CCA agreement because it's integral to the bank and the bank going forward.

In terms of Apax, I'm going in reverse order now. No litigation yet with Apax. We're seeking an agreement. OK, the agreement has been sent to the Resolution Fund. So,... the agreement is there. It's been sent to the Resolution Fund for their approval. That is the status with respect to the litigation on Apax. Then... yeah, do we know anything on the on this 6 billion? Uh, February, two thousand.... OK, yes. Yeah, again, I can't comment on February 2017, because obviously the transaction was only approved in October 2017. What we do have is two things: one is a DG Comp commitment target about how the balance sheet can grow, it can go grow up I think 25.4 billion, something like that, I can come back to that. And even if it wasn't a commitment, I am making that commitment now that our focus is investing in the Portuguese economy. And I can tell you factually, over 90%, 92% of our customer loans are already invested in Portugal, which is

very different from some of our competitor banks that have operations in other parts of the world.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Muito bem, creio que me colocou pelo menos 10 perguntas, por isso vou dar o meu melhor.

Em primeiro lugar, quanto ao sigilo bancário, não haja dúvida de que vou honrar em absoluto qualquer sigilo bancário. Por isso, ninguém espere que eu vá quebrar o sigilo bancário, ou o banco vá quebrar o sigilo bancário.

Em segundo lugar, no que se refere ao acordo do CCA, o acordo de compra e venda, quaisquer outros acordos que foram negociados no processo de venda. A propósito, não conheço todos esses acordos. Alguns desses acordos situam-se ao nível dos acionistas, como seria de esperar. Eu honraria absolutamente esses acordos, esses acordos... Não tenho uma opinião se esses acordos são bons ou maus. O meu único objetivo é garantir que estamos aqui para honrar esses acordos e os compromissos que foram assumidos pela República Portuguesa com a DG Concorrência no outono de 2017. O que eu digo sobre o CCA é que o CCA e as declarações fizeram... contribuíram para a estabilidade financeira.

Isto não é uma declaração minha, é uma declaração, como disse, do Tribunal de Contas, de todos os reguladores, do Banco de Portugal, etc. Portanto, mais uma vez, estou aqui para honrar todos aqueles acordos que foram assinados pelas respetivas partes na altura. Alguns aspetos são do meu conhecimento, outros não. O único aspeto que conheço é o acordo do CCA, porque é integral para o banco e para o banco no futuro.

Em termos do Apax, vou agora por ordem inversa. Ainda não há litígio com o Apax. Estamos à procura de um acordo. Muito bem, o acordo foi enviado para o Fundo de Resolução. Portanto, ... o acordo está lá. Foi enviado ao Fundo de Resolução para aprovação. Esta é a situação em relação

ao litígio com o Apax. Depois... sim, sabemos alguma coisa sobre estes 6 mil milhões? Uh, fevereiro, dois mil.... Muito bem, sim. Sim, mais uma vez, não posso comentar em fevereiro de 2017 porque, obviamente, a transação só foi aprovada em outubro de 2017.

O que temos são duas coisas. Uma é um objetivo de compromisso com a DG Concorrência sobre como o balanço pode crescer... pode crescer, penso que 25,4 mil milhões, algo do género, posso voltar a isso. E mesmo que não tenha sido um compromisso, estou a assumir esse compromisso agora que o nosso foco está em investir na economia portuguesa. E posso dizer-vos, de facto, que mais de 90%, 92% dos nossos empréstimos a clientes já estão investidos em Portugal, o que é muito diferente de alguns dos nossos concorrentes que têm operações noutras partes do mundo.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Sr. Presidente, o depoente não respondeu a todas as perguntas.

O Sr. **Presidente**: — Falta uma ou duas. Não é?

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Julgo que se esqueceu da pergunta sobre a injeção do CCA — que é referente ao ano de 2021 — que poderá ser feita em 2022. Confirma se poderá haver um montante entre 90 a 150 milhões de euros e se, nesta data, tem algum valor mais aprimorado?

Sobre a componente variável da GNB Vida, dos 125 milhões de euros, como é que o Novo Banco eventualmente pode vir a ganhar isto.

Disse aí uma coisa também relativamente ao acordo com a Apax. Pelo que percebi das suas palavras, há um segundo pedido de autorização ao Fundo de Resolução para um novo acordo com a Apax, que há de ser

diferente daquele que foi submetido antes. Gostava só que me confirmasse isto.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra para responder, Sr. Byron Haynes.

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — No, let me do... that, you asked about the litigation. So, an agreement has been made with Apax around the litigation, but because it's a CCA Asset, that agreement has been sent to the Resolution Fund for their approval. They can either approve it, they can't approve it. If they don't approve it, then we will look to get another agreement with Apax. So, there is no new agreement. This is just specifically about the litigation matter. And because, as you know, it's a CCA Asset, we need to ensure that not only is the bank and Apax happy with that agreement that the Resolution Fund signs off.

Let me talk about the CCA and future CCA cause. I'm aware that you have the medium-term plans for the period 2021 to 2023. Of course, I know about the 100 million CCA call in those plans. We're not in... This is a plan. What happens is: during the second half of the year, particularly the last quarter, we have the forecast, we have the actual results and is only at that point in time we can then determine what and if there is going to be a CCA call in this in this case for the year 2021. So, yes, those are plans. Yes. And that plan you had 100 million or there is 100 million in that plan. And as we get through past the half year, we then got the audit trail of the actual results. We then... we've got a detailed forecast going forward for the balance of the year and then we can start to see what and if the actual CCA number will be by the end of the year 2021.

GNB Vida. On GNB Vida, yes, you are correct, there is a variable component to the agreement that is detailed around volumes, it's detailed around sales to clients and new clients. Specific targets are to be hit year in,

year out. That's clearly monitored by both parties. And it's in the bank's interest to, yeah, to try to reach those targets with respect to the clients. And if those targets are realized, then yes, that is... comes in as a compensation into Novo Banco.

[tradução]

O Sr. Dr. **Byron Haynes**: — Não, deixe-me fazer... isso, perguntou sobre o litígio. Assim, foi feito um acordo com o Apax sobre o litígio, mas como se trata de um ativo CCA, esse acordo foi enviado ao Fundo de Resolução para aprovação. Eles podem aprová-lo ou não. Se não o aprovarem, então procuraremos obter outro acordo com o Apax. Portanto, não há um novo acordo. Isto é apenas especificamente sobre a questão litigiosa. E porque, como sabem, é um ativo CCA, precisamos de assegurar que não só o banco e o Apax estão satisfeitos com esse acordo como também que o Fundo de Resolução o assina.

Deixem-me falar sobre o CCA e a futura causa do CCA. Estou ciente de que dispõe dos planos de médio prazo para o período 2021 a 2023. É claro que sei da chamada de 100 milhões do CCA nesses planos. Não estamos em... Isto é um plano. O que acontece é: durante o segundo semestre do ano, particularmente no último trimestre, temos a previsão, temos os resultados reais e só nesse momento podemos então definir se vai haver uma chamada do CCA e de quanto, neste caso para 2021. Portanto, sim, esses são planos. Sim. E esse plano tinha 100 milhões ou há 100 milhões nesse plano. E à medida que o semestre avança, iremos obtendo o registo da auditoria dos resultados reais. Depois... temos uma previsão detalhada para o saldo do ano e depois podemos começar a ver qual poderá vir a ser o valor real do CCA até ao final de 2021.

GNB Vida. Na GNB Vida, sim, está correto, há um componente variável no acordo que é detalhado sobre volumes, é detalhado sobre as

vendas a clientes e novos clientes. Os objetivos específicos devem ser atingidos ano após ano. Isso é claramente monitorizado por ambas as partes. E é do interesse do banco, sim, tentar atingir esses objetivos no que diz respeito aos clientes. E se esses objetivos forem alcançados, então sim, isto é... entra como uma compensação no Novo Banco.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Byron Haynes, muito obrigado pela sua colaboração, pela sua presença.

Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, às 15 horas e 30 minutos haverá nova reunião, que será presidida pela Sr.<sup>a</sup> Vice-Presidente Isabel Oneto, uma vez que eu terei de presidir ao Plenário.

Está encerrada a reunião.

*Eram 13 horas e 23 minutos.*

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.